O TEMPO

Instável, sujeito a chuvas fraças. Temperatura estável. Ventos de nordeste a sueste, moderados.
Máxima 30,3.
Mínima 22,6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Não esqueçamos, entretanto, que ser militar é um acidente e que o essencial é ser cidadão.
J. F. de Assis Brasil

ANO 2 — N.º 19 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 17 Janeiro 1950

Vozes da Cidade

A Comissão Executiva do PSD, no Estado do Rio, reunida aprovou duas moções de solidariedade: uma ao presidente Dutra e outra ao comandante Amaral Peixoto. A propósito, convém lembrar êste episódio: quando o governador Edmundo de Macedo Soares rompeu com o PSD comunicou o fato ao Presidente e lhe deu a ler a nota que a respeito distribuiu à imprensa. O general Dutra na ocasião fez apenas êste breve comentário:



— Fez muito bem. Qualquer dia dêstes eu faço o mesmo...

* * *

O ministro da Fazenda é conhecido nos círculos mais íntimos do Catete pelas suas epístolas diárias ao Presidente. Essas cartas muitas vêzes descem a detalhes curiosos sôbre simples fatos cotidianos. Há dias, por exemplo, o sr. Guilherme da Silveira teve que elaborar um longo relatório em companhia do sr. Ovídio de Abreu, presidente do Banco do Brasil. Mas como se tratava de trabalho longo, ambos se viram forçados a suspendê-lo depois de certa hora para o jantar. Concordaram, no entanto, que voltariam a se reunir depois. O ministro da Fazenda foi para sua residência, enquanto o sr. Ovídio de Abreu comparecia a um jantar de cerimônia, que o obrigou a vestir o seu smoking. As vinte e três horas mais ou menos os dois reuniam-se novamente, prolongando-se o trabalho pela madrugada a dentro. Quando o relatório já estava concluído, o sr. Guilherme da Silveira, voltando para o presidente do Banco do Brasil, declarou:

— Vamos agora escrever uma carta ao nosso presidente.

E ato contínuo, pegando da pena, iniciou a missiva mais ou menos nestes têrmos: "Meu caro presidente. São quatro horas da manhã quando lhe escrevo de meu gabinete, em companhia do doutor Ovídio de Abreu. Eu estou com o meu terno de linho, com que iniciei minha tarefa às sete horas da manhã, enquanto o doutor Ovídio ostenta o seu smoking"...

* * *

O deputado Miguel Couto Filho é visto frequentemente nos corredores do Palácio Itamarati. Os funcionários do Ministério informam que sua presença ali é justificada pelo seu desejo de saber qual a próxima delegação do Brasil a ser enviada à Europa.

JOSÉ DO RIO

No Senado as contas do Prefeito



Hora decisiva em Berlim

A história de cinco anos de crise, contada por um dos personagens principais da guerra fria.
Amanhã, TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará a publicação, em forma resumida, do livro revelador do gen. Lucius D. Clay, vice-governador militar da zona norte-americana da Alemanha.

Hora decisiva em Berlim

Decisões de ontem... que influirão nos acontecimentos de amanhã

Entregue hoje a contestação ao veto parcial do orçamento carioca

O relator da Comissão de Finanças mostra que o sr. Mendes de Morais economizou 60 para gastar 120 — Despesas ilegais e clandestinas — Verdades que o DIP municipal não conseguiu abafar — A dramática situação da Prefeitura nas mãos de um general indisciplinado

Relatório do vereador Tito Lívio, presidente da Comissão de Economia e Finanças

O projeto de Orçamento de 1950, do Distrito Federal, foi rejeitado pela Câmara do Distrito Federal, que derrubou, por iniciativa do vereador Tito Livio de Sant'Ana, os algarismos endossados pelo Prefeito Mendes de Morais. Este, por seu turno, vetou o projeto da Câmara. O veto, por fôrça de uma iniquidade da Lei Orgânica, em vigor, em vez de voltar à Câmara local, foi para o Senado — onde o general Mendes de Morais procura assegurar apoio aos seus vetos mediante uma série de favores a vários senadores, empregos ao filho do senador Georgino Avelino, (nomeado delegado fiscal da Prefeitura), etc.

Hoje, no Senado, dará entrada a contestação ao veto do Prefeito pelo vereador Tito Livio Sant'Ana, na qualidade de presidente da Comissão de Economia e Finanças e relator geral do Orçamento, da referida Câmara.

FALHOS OS PROCESSOS

Começa a relator mostrando que são falhos os processos "técnicos e legais" do Prefeito para estimar a Receita de 50 em Cr$ 2.412.450.000, inferior a Cr$ 132.550.000,00 à arrecadação de 1949 (que foi de cêrca de Cr$ 2.545.000.000 cruzeiros).

O Distrito Federal não está com suas rendas estagnadas e muito menos em declínio, salienta o Relator. Cita o próprio Prefeito para mostrar que no "Diário Oficial" de 5 do corrente, pág. 122, se mostra que a receita do exercício até 31-12-49 ia a mais de 2 e meio bilhões de cruzeiros, enquanto a de igual período de 48 ia a pouco mais de 1 bilhão e meio, havendo uma diferença, para mais, superior a 900 milhões.

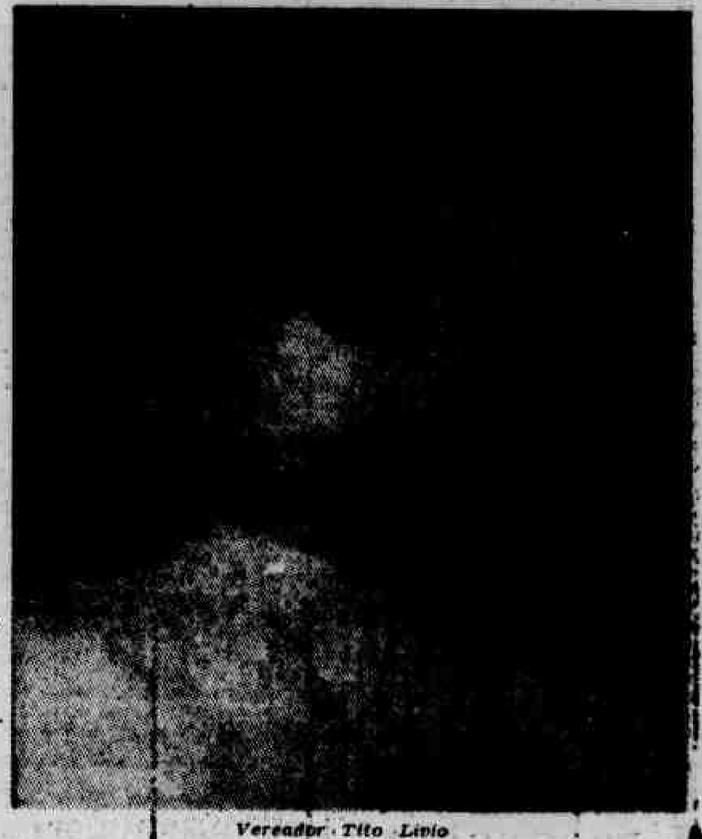
AUMENTO ESPANTOSO

De 48 para 49 a diferença, para mais, da receita arrecadada, segundo o próprio Prefeito, foi de quase um bilhão de cruzeiros. Mais do que o Orçamento da capital paulista. Mais do que o Orçamento de 48 do Estado de Minas inteiro.

O Prefeito procurou orçar, sem consentimento da Câmara, uma receita para 50 inferior em mais de 130 milhões à de 49. A própria sanção parcial do Prefeito

(Conclue na 3ª. pág.)

Em nosso suplemento de "Economia e Finanças" (5.ª e 6.ª págs. de hoje) publicamos um quadro das condições de venda, inclusive preço do ouro na Argentina, para onde não é difícil "emigrar" boa parte do ouro brasileiro.



Vereador Tito Livio

Carta de Washington: **A viagem de Mr. Keenan — por Hernane Tavares de Sá**

Hoje, na página 4

Requerimentos individuais solicitando o abono natalino

Critérios divergentes da Aeronáutica e Marinha — A situação dos primeiros tenentes

Reuniram-se no escritório do advogado Heráclito Sobral Pinto, os primeiros tenentes da Aeronáutica, Marinha, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros que pleiteam o pagamento do abono de Natal junto ao comando das suas corporações. Foi então submetido à apreciação dos presentes um requerimento para o pagamento do abono, de autoria do referido jurisconsulto, requerimento êsse que será enviado individualmente por cada um dos interessados, aos respectivos comandos. Não se trata de uma atitude de caráter coletivo, infringindo normas disciplinares. Trata-se tão sòmente de uma reinvidicação indiscutivelmente de caráter coletivo, reclamada individualmente. Os oficiais subalternos que se reuniram, não deram à questão um caráter de movimento.

Cada um toma a si o encargo de lutar pelos seus próprios interesses. Naturalmente, porém, dado o número de requerimentos que serão apresentados, as autoridades responsáveis terão que assumir uma atitude de satisfação de um grande grupo.

(Conclue na 3ª. pág.)

A FILOSOFIA DO PRAZER
Artigo de
Fulton Sheen
Na pág. 4 — Hoje

Começaram a circular os trens da Linha Auxiliar

Solução conciliatória para a greve da Central — Pagamento do abono, condição preliminar para a volta ao trabalho — Ainda interrompidas as comunicações para Belo Horizonte

Voltaram a circular os trens da Linha Auxiliar. Esta manhã seguiram o SA-1 para Barbacena, às 5 horas e duas horas e cinquenta e cinco minutos depois deixava a Central, rumo a Juiz de Fora, o SA-3.

Está sendo esperado o SA-2, de Pôrto Novo.

ACIDENTES NO TRÁFEGO

Alguns acidentes se verificaram hoje nas linhas da Central. O NP-2, de São Paulo, chegou com uma hora e vinte e cinco minutos de atraso, em virtude de haver sofrido uma avaria nas máquinas, em Anchieta.

O SI-2, de Mangaratiba, foi também atrasado, por ter sofrido avaria nas máquinas.

As 6,20, na estação de Lauro Muller, uma composição elétrica, vinda de Bangu, sofreu avaria, acarretando atraso dos demais trens.

INTERROMPIDAS AS COMUNICAÇÕES PARA B. HORIZONTE

Continuam ainda interrompidas as comunicações para Belo Horizonte. O rápido e o noturno mineiros não trafegaram. O N-1, de ontem, e o R-1, de hoje, não partiram desta capital. O N-2 e o R-2, de Belo Horizonte, também não trafegaram.

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — Continuam ocupadas por tropas do Exército as oficinas e as dependências da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nova reunião decisiva se realizou entre o coronel Luiz Neves, assistente especial do general Durival de Brito, diretor da ferrovia, e a comissão de grevistas, visando uma solução conciliatória do movimento.

Rejeitando o virtual ultimato que lhes foi endereçado para retornarem ao serviço pela direção da Central do Brasil, os traba-

(Conclue na 3ª. pág.)

Mayrink Veiga pesquisará petróleo

O sr. Antenor Mayrink Veiga, que se encontra atualmente nos Estados Unidos, foi autorizado, por decreto de ontem de seu amigo Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, a pesquisar petróleo e gases naturais — classe X — no município de Santanapolis, comarca do Crato, Ceará.



Personagens da tragédia de Vila Fazenda

MARIA, a arrumadeira do casal Silva Ramos na Vila Fazenda, primeira a ser chamada durante a noite quando Monique sentiu-se mal, fotografada pela Intercontinentale paar a TRIBUNA DA IMPRENSA. E à direita: Surgem os personagens do caso Silva Ramos. Aqui está Manuel, o jardineiro da Vila Fazenda, marido de Maria, a arrumadeira do casal Silva Ramos. Biarrot, por alcunha Borurú, florista de profissão, é outra testemunha que figura nesta foto da Intercontinentale para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Novo interrogatório e reconstituição

Voltam a Balonne os advogados de Silva Ramos — Como recebeu a notícia da rejeição de liberdade

BAYONNE, 17 (de Pierre Ledieu, da France Presse) — Foi o advogado Petit, deputado e prefeito de Biarritz e um dos advogados de João Carlos da Silva Ramos, o encarregado de comunicar ao jovem brasileiro, que espera, na prisão, a decisão da justiça francesa, quanto à sua culpabilidade na morte de sua esposa Monique, a notícia de que havia sido rejeitado o pedido formulado ao magistrado de Pau, relativo à liberdade provisória do acusado.

A êste respeito, o advogado declarou ao enviado especial da France Presse: "João Carlos empalideceu levemente quando teve conhecimento desta decisão. Mas, a despeito de sua legítima decepção, continua calmo e confiante".

O advogado acrescentou: "Conservamos a firme esperança de vê-lo beneficiar, ulteriormente, da concessão de liberdade provisória".

Anuncia-se, por outro lado, que o advogado Maurice Garçon chegará depois de amanhã a Boyonne, acompanhado do segundo advogado do acusado, dr. Richard Pelissier. Embora não se possa obter nenhuma confirmação oficial, é provável que assim que o "dossier" do caso da Villa Fazenda tiver voltado de Pau a Bayonne, o jovem brasileiro seja conduzido ao gabinete do juiz de instrução, onde, na presença de seus quatro defensores, começará o novo interrogatório, ao qual Silva Ramos já está pronto a responder. Esta repetição será seguida da reconstituição, na Vila Fazenda, dos acontecimentos que assinalaram a noite de 2 para 3 de outubro. Sem dúvida, depois desta reconstituição, os defensores de Silva Ramos apresentarão ao juiz de instrução Pech novo pedido de liberdade provisória.

Prezado leitor

A tabela de publicidade de "O Globo" é muito instrutiva. Ali figuram preços fantásticos (até de 100 contos por página), nunca respeitados, pois "O Globo" chega a fazer descontos até de 80 % no preço da tabela.

Mas, realmente interessantes, são as minúcias da tabela. Por exemplo: se o leitor quiser publicar no "O Globo", como sendo da redação, o que bem entender, é simplesmente uma questão de conversar com a direção. Lá está impresso na tabela.

> "A matéria rigorosamente comercial, divulgada em forma de noticiário, SEM QUALQUER REFERÊNCIA A SUA NATUREZA DE PUBLICIDADE COMERCIAL, sofre um acréscimo de 60% sôbre os preços acima estipulados".

Assim, para que o "O Globo" publique como sendo da redação matéria que normalmente seria de anúncio, enganando portanto o leitor, basta que o anunciante pague mais 60% — e está tudo arranjado.

A tabela contém ainda outras curiosas disposições. O preço da transcrição com referência à origem é um. Mas há um preço especial, muito mais caro, para que "O Globo" publique anúncio "em forma de reportagem, entrevista ou noticiário".

Assim, quando se lê uma entrevista, reportagem ou noticiário no "O Globo" pode ser que não seja matéria paga por terceiros. Mas também pode ser que seja. Isso significa que, num grande jornal, de responsabilidades nacionais e tradicionais, ainda se concebe que alguém pague para que saiam anúncios fingindo que não são anúncios.

Êste é um exemplo das dificuldades com que tem de lutar a TRIBUNA DA IMPRENSA para se impor à confiança pública e vencer sem recorrer a êsses expedientes.

O REDATOR DE PLANTÃO

Recusadas pela indústria as "instruções" totalitárias da CEXIM do Banco do Brasil

Autor do documento confidencial o sr. Aldo Franco, que representa as "classes produtoras" — O Banco tenta o monopólio do comércio exterior

O Conselho Econômico da Confederação das Indústrias deliberou, em reunião de ontem, não aceitar, em princípio, o monopólio do comércio exterior que vem no bojo das "instruções" confidenciais da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, cujo texto foi ontem divulgado por este jornal.

As referidas "instruções", na Carteira de que é diretor o general Anápio Gomes, visam assegurar o contrôle, pelo Banco do Brasil, de todas as importações brasileiras e, através desse, o contrôle de toda a economia nacional pelo grupo do Banco do Brasil. Devendo o general Anápio sair da Carteira para o Conselho Nacional de Economia, segundo se assegura, quando for este constituido, surgem as "instruções" da Carteira como um instrumento de que êle será apenas introdutor, para ser utilizado pelo seu sucessor.

O autor das "instruções" é o alto funcionário da Carteira, Aldo Franco, membro do Conselho de Comércio Exterior, onde — pasmem! — representa as "classes produtoras", que têm sido por

(Conclue na 2ª pág.)

JÁ SAIU
Jornal de Letras

GARIMPO NA RUA BUENOS AIRES

Mercado "livre" que nasceu escravo

O govêrno promove negócios em família — 20% da produção entregue ao Banco do Brasil — 80% para as vendas

(LER TEXTO NA 2ª PÁGINA)

Crise vencida na cooperativa dos empregados da Light

800 contos de vinho gaúcho — Erros comerciais — Nova diretoria apela para os cooperados

Está em crise a Cooperativa de consumo dos empregados da Light, uma das maiores do Rio. Com seis mil associados, capital de dois milhões de cruzeiros e um posto em Ribeirão das Lages, está sediada no prédio da antiga estação telefônica de "Vila", à Rua Joaquim Palhares, devendo instalar breve os seus frigoríficos. Registrada oficialmente, opera também pelo sistema de descontos em fôlha, com um movimento de vendas em dezembro último que ascendeu a 2.800.000 cruzeiros, sendo em média de dois milhões mensais.

A CRISE VENCIDA

O presidente da cooperativa, sr. José Vieira Silveira, e o diretor comercial, Julio Pinto da Silva, no exercício dos seus cargos, passaram por cima das deliberações do Conselho de Administração. Efetuaram operações que mereceram críticas gerais. Devido aos erros comerciais, o retôrno não seria distribuído êste ano, o que motivou o descontentamento dos associados, inconformados com os métodos ditatoriais empregados pelo presidente Silveira. Conseguida a convocação de uma assembléia para o dia 7 último, compareceram 800 sócios. A sessão durou cêrca de 11 horas, terminando às 5 horas da madrugada do dia seguinte, sendo destituídos o presidente e o diretor comercial e nomeada uma comissão de balanço, composta do contador José Maria Lessa, Lucio Buantes, Oscar Siqueira, Manoel Gomes Junior e outros. O sr. Cirilo Pereira dos Santos, do Conselho Fiscal, foi escolhido para presidente interino, tendo sido o orgão de fiscalização o primeiro a dar o alarma contra os desmandos do presidente Silveira.

ERROS COMERCIAIS

O presidente Silveira e o diretor Pinto da Silva cometeram, na opinião da maioria dos cooperados, muitos erros comerciais, como por exemplo a compra de 800 mil cruzeiros de vinhos gauchos, que tendem a se transformar em vinagre, e a excessiva quantidade de artigos de Natal, que se pudessem ser conservados dariam para muitos anos de consumo. A comissão de balanço está verificando os erros alegados.

Não se faz aos diretores destituidos acusação alguma quanto à honestidade pessoal. São criticados apenas pelos erros administrativos, pelos métodos ditatoriais e êrros comerciais. Por nosso intermédio apelam os atuais responsáveis pela cooperativa, para que os associados continuem prestigiando a organização, cujas dívidas com o comércio atacadista estão tôdas pagas e cujo armazem continua sortido, atendendo a todos os pedidos. Declararam ainda que os juros das quotas-partes serão pagos possivelmente em julho próximo.

O DESFALQUE NA PANAIR

Apresentou-se o contabilista da emprêsa

O contabilista da Panair do Brasil Daniel Pimenta, um dos implicados no vultoso desfalque ocorrido naquela companhia apresentou-se à Polícia acompanhado de seu advogado.

O seu depoimento, considerado de caráter sigiloso, começou a ser tomado em cartório, às primeiras horas da noite de ontem, e durou até alta madrugada.

Nelson Cardoso, caixa-geral da emprêsa e principal acusado pelo desfalque, continua internado numa casa de saúde.

Caiu do bonde e fraturou o crânio

Quando viajava como pingente num bonde da linha 11 "Jardim Leblon", desequilibrou-se, caindo ao solo, no cruzamento das avenidas Ataulfo de Paiva, com Rainha Guilhermina, o operário Walter Otair, de 34 anos, solteiro, morador na rua Sambaiba, 211.

A vítima, que sofreu fratura do crânio além de diversos ferimentos de natureza grave, foi internada no Hospital Miguel Couto.

Prorrogada a inscrição para os exames da Escola de Aeronáutica

Para facilitar os candidatos às trezentas vagas existentes na Escola de Aeronáutica, o ministro Armando Trompowski prorrogou o prazo de inscrição para os exames de admissão até o dia 31 do corrente.

Essa prorrogação não se estende aos candidatos dos Estados que desejarem obter transporte e estadia por conta do Ministério da Aeronáutica, conforme estabelece o art. 11 da Portaria n. 171, de 24-9-49, os quais deverão submeter-se a prova de seleção. Para tais candidatos permanece a data de inscrição até o dia 20 do corrente.

As provas do concurso intelectual serão realizadas na Escola de Aeronáutica, no mês de fevereiro e na seguinte ordem: Algebra, dia 13; Geometria, dia 15; Trigonometria retilínea, dia 17; Física, dia 23; Português, dia 25; e Desenho, dia 28.

Estão isentos da prestação do concurso de admissão ao 1º ano os candidatos que satisfaçam a cada uma das seguintes condições: a) possuam certificado de curso completo da Escola Preparatória de Cadetes; b) hajam concluido o Curso Científico do Colégio Militar; c) sejam alunos da Escola de Engenharia ou de Química; d) tenham sido aprovados em concurso de habilitação para ingresso numa destas últimas Escolas.

Revalidada a concessão da Hidro-Elétrica do S. Francisco

O presidente da República assinou decreto revalidando o de n. 19.706, assinado em 3-10-945, que outorgou concessão à Campanha Hidro-Elétrica de São Francisco, para aproveitamento da energia hidráulica de um trecho daquele rio.

Aos nossos acionistas e assinantes

A repartição dos Correios nos tem devolvido a correspondência dirigida às pessoas da relação abaixo, com a alegação de que os destinatários se mudaram ou não são encontrados nos endereços dados, que são os constantes dos nossos registros.

Rogamos aos acionistas abaixo, cujo endereço atual não coincide com o do nosso fichário, a gentileza de nos comunicar imediatamente suas residências, pelo telefone 32-3188, ramal 12.

Qualquer alteração de endereço dos assinantes deve ser comunicada ao distribuidor do jornal, sr. Fernando Chinaglia.

Abdias Nascimento
Arminio A. Rodrigues
Azarias Martins Vileir
Avelino Bento Melo
Augusto de Gregório
Arnaldo Costa
Aristeu Azevedo C. Leme
Anita Carpenter Ferreira
Anibal do Prado Carvalho
Amélia F. Rodrigues
Américo D. Fontenelle
Amador Ferreira Freitas
Aluizio de M. Ferreira
Alcides Pinto Macaiba
Alceu Martins Parreira
Aguinaldo N. Marques
Badaro Esteves
Benedita de Almeida Prado
Benjamin Lourenço Mariz
Braz Campos Maia
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Eduardo Silva
Carlos Rios
Celina Costa Rodrigues
Cesar Gonçalves Maia
Claudio Flávio Magalhães
Dilermando R. Guimarães
Edgar Carvalho Mendonça
Edgar Norat
Eduardo Nelson C. Azevedo
Elidio C. A. Monteiro
Ernesto R. L. Siqueira
Euclides de Souza Motâ
Everaldo Breves
Felipe Neri C. Pereira
Fernando Lacerda Abreu
Fernando Veiga Santos
Flávio Santos Guimarães
Hamilton Morais e Barros
Harvei Simões Olmenda
Homero Almeida Sena
Honorina C. Rodrigues
Hierodio E. P. de Barros
Humberto P. Almeida
Inar Dias Figueiredo
Isaac Fares Abrahão
Isolina Bueno dos Santos
João Alberto P. Baere
João Figueiredo Filho
João Freitas Bahiense
José Abujamra
José Alberto A. Cunha
José Andrade
José Barbosa Souza
José França Junior
Josefina Menck Garcia
José Ranulfo B. Aires
José Pedro R. Junqueira
José R. F. da Silveira
José da Silva Chagas
Lauro Soutello Alves
Leopoldo Cunha
Manoel R. Duarte Rosa
Marco Aurélio V. Jardim
Marcos Clemente Cesar
Maria Antonieta O. Pinto
Maria Tereza de A. Sodré
Mário A. M. Pereira
Mário Lopes Domingues
Miguel Jorge Couri
Milton Castro
Milton Salomon Sales
Mina Martinelli Marzotto
Niel Aquino Casses
Nicolau Abujamra
Nilo Alves da Cunha
Olavo da Cunha Rabelo
Oscar Bandeira
Osvaldo Neves Bastos
Osvaldo Monteiro Palma
Paulo Amaro C. Caracas
Paulo da Cunha Rabelo
Rubens Ribeiro Magalhães
Teofilo da Silveira
Taufik Abujamra
Tereza Almeida Prado
Vanderlin F. Quaresma
Venâncio Bonfim
Vera Siqueira Jacoud
Zelina Menck
Zulcida Amara

FÔRO

DEPONDO TENTOU AGREDIR O JUIZ

Impedido, feriu-se — Armado de lâmina-punhal — Transferido o julgamento de ontem

Ao ser interrogado pelo juiz Emilio Pimentel de Oliveira, da 7.ª Vara Criminal, o individuo Jair Ferreira Senne, conhecido ladrão, respondendo inúmeros processos e várias vezes condenado, tentou agredir o juiz, ameaçando com uma afiada lâmina-punhal, de 5 cms. de comprimento.

O larápio, que estava foragido, foi preso em virtude de haver sido decretada a sua prisão preventiva pelo furto que efetuou na residência do promotor Salvador Pinto Filho, em Copacabana. Conduzido à 7.ª Vara, o promotor Agapito Didimo da Veiga, que assistia ao interrogatório, notou que o acusado estava profundamente exaltado e em atitude suspeita. Chamou a escolta que o acompanhava e ordenou que tivesse cuidado com o detido.

Em certo momento Jair investiu em direção ao magistrado e como não conseguisse alcançá-lo, dada a distância em que se encontra o juiz Pimentel, passou a cortar o próprio pulso esquerdo e a fazer várias incisões em si mesmo, especialmente no torax, isto rápidamente, sem dar tempo a que a escolta interviesse.

A custo, foi imobilizado pelos policiais e imediatamente foram solicitados os socorros da Assistência, sendo o audacioso individuo transportado para o H. P. S. a fim de submeter-se aos necessários curativos.

ARMADO COM UMA AFIADA LAMINA

Segundo apurou a nossa reportagem, Jair Senne estava no Presidio, tem péssimos antecedentes e está respondendo a 19 processos. Foi condenado em processo anterior a seis anos de reclusão pelo juiz Emilio Pimentel. Não se conformando com a decisão, pretendeu tirar um desfôrço, razão pela qual apresentara-se em Juizo armado de afiada lâmina que media cêrca de cinco centímetros.

Será aberto inquérito para apurar a procedência da arma que Jair Senne portava.

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DE ONTEM NO JURI

A requerimento do Ministério Público, foi transferido o julgamento marcado para ontem no Tribunal do Juri da ré Raimunda Alves, acusada de haver matado com um machado Antonio Henrique Pinto de Moura, quando êste dormia. O crime teve lugar em novembro de 1948, nas proximidades da estação de Costa Barros.

O motivo invocado foi o do não comparecimento de testemunhas essenciais à acusação.

Casamento por atacado

Como se faz o mercado negro de gêneros alimenticios — Recomeçaram as exigências de casamento com a farinha — O caso da batata holandesa — Caiu o preço do feijão gaúcho mas a CCP ainda não sabe

As cooperativas de consumo e o pequeno comércio cariocas voltam a enfrentar novamente a exploração do comércio atacadista. Considerando que o tabelamento de certos artigos não lhes permite lucros, volta uma parte do comércio atacadista a empregar a manobra dos artigos *casados*, máscara de câmbio negro, meio fácil de desrespeitar o precário e falso tabelamento existente, agravando não só as condições de abastecimento da cidade como forçando os constantes aumentos de preços.

E' DOS "CASADOS" QUE ELES GOSTAM MAIS

Quando se anuncia ou se prevê a escassez de um gênero alimentício, os que manobram entre os atacadistas começam a sonegá-lo ao comércio varejista e às cooperativas de consumo. Começa a campanha para mostrar que o tabelamento não corresponde à realidade dos fatos, não deixa margem de lucro, dados os preços nas fontes de produção. Para a CCP e órgãos subordinados o preço da fonte de produção não é o do lavrador ou do fabricante, mas sim o dos grandes compradores nos Estados. Elevado o preço da tabela, o gênero até a véspera escasso torna-se abundante.

Depois disso, vem a exigencia de que os pequenos comerciantes e as cooperativas de consumo comprem mais um artigo, se quiserem ter o gênero em "escassez". E' a isto que se chama "casamento" no comércio.

Atualmente, a farinha de mandioca dá grande margem de lucro ao comércio atacadista, tanto assim que tabelada a 106 cruzeiros a saca de 60 quilos é vendida por 95 cruzeiros e às vezes menos.

Ela é o principal artigo para ser "casado" aos demais. Quem quer comprar charque, arroz amarelão ou lombo, tem de comprar farinha.

Feita a compra, acrescida dos sacos de farinha, o manobrista fatura a farinha de mandióca pelo preço máximo da tabela e ainda aumenta em mais algumas outras despesas, que inventa na ocasião.

A falta de financiamento às cooperativas e as dificuldades de crédito em que se debate o pequeno comércio são as causas da submissão aos atacadistas pois doutro modo nem um nem outro poderia se suprir dos gêneros alimenticios.

O CASO DO FEIJAO

O feijão "Uberabinha" está custando 215 cruzeiros a saca, sendo o tabelamento para os varejistas Cr$ 3,80 o quilo, ou 248 cruzeiros a saca. Este preço foi estabelecido por ocasião da crise do feijão. Mas acontece que o feijão gaucho caiu de preço, havendo grande estoque. Muitos milhares de sacas, retidas há 2 ou 3 anos, sofreram duas ou mais imunizações, exigindo por isso muitas horas para poder ser cozinhado. Em consequência de grande safra gaúcha, o feijão do Rio Grande do Sul está sendo oferecido na praça até por 60 cruzeiros. E isto há mais de um mês. Mas a CCP ainda não tomou conhecimento do caso e o feijão continua sendo vendido pelo mesmo preço elevado. Todo o feijão nas feiras e nos armazens é "Uberabinha". Para o varejo não existe o gaúcho.

NOVA ESCASSEZ DO AMARELÃO

Nota-se atualmente nova "escassez" de arroz amarelão, do que se aproveitam os manobristas para aplicar-lhe também o método do "casamento" com a farinha. O amarelão está tabelado do atacadista para o varejista em 401 cruzeiros a saca, mas os tubarões o vendem a 410 e com o "casamento" com a farinha aumentam em cada saco de 10 a 20 cruzeiros. No varejo, o amarelão é vendido a Cr$ 7,80 o quilo.

O lombo está sendo vendido também "casado" com a farinha de mandióca. O seu preço é de Cr$ 12,00 a Cr$ 12,50 no atacado o quilo e de Cr$ 13,20 no varejo.

Por isso é que as notas dos armazens muitas vezes são "enfestadas" com artigos que o consumidor não comprou; por isso, também, as cooperativas de consumo enfrentam as mais difíceis condições de existência.

OS FRIGORIFICOS E OS CASADOS

Segundo queixas de varejistas e cooperativas de consumo, os frigoríficos são useiros e vezeiros em usar também o "casamento" de artigos. Têm êles produtos mais vendáveis do que os outros. Quem quiser comprar o artigo vendável tem de adquirir também os produtos que não gozam da simpatia do público consumidor, dificultando assim a existência das cooperativas de consumo e do comércio varejista.

A BATATA HOLANDESA

A agricultura holandesa recuperou-se rapidamente dos danos causados pela guerra. Os seus métodos modernos de exploração agricola permitiram-lhe que exportasse grandes quantidades de gêneros alimenticios para o Brasil, especialmente batatas, que chegaram a ser vendidas aqui a Cr$ 2,60 o quilo. Os tubarões, aliados aos monopolistas da batata nacional, desfraldaram a bandeira da defesa do produto brasileiro e conseguiram a proibição de sua exportação livre de direitos aduaneiros. Hoje, apezar de tudo, o produto holandês chega aqui a Cr$ 1,50, mas os tubarões o vendem a Cr$ 4,50, tendo a CCP tabelado para o varejo o preço máximo de 6 cruzeiros.

E assim a vida dos consumidores torna-se cada vez mais cara e difícil.

Compareçam ao Tesouro todos os aposentados

A Diretoria da Despesa Pública convidou os funcionários aposentados de todos os Ministérios a comparecerem, munidos de qualquer contracheque de 1949, à Primeira Pagadoria do Tesouro Nacional, das 12 às 16 horas, até o dia 20 do corrente, para tomarem conhecimento da nova distribuição dos referidos nomes por livro, fôlha e guichê de pagamento.

Os pensionistas da União serão chamados oportunamente.

Cenas de Far-west em Rocha Miranda

MASCARADOS, MONTADOS A CAVALO ASSALTARAM UM MOTORISTA

Três individuos mascarados, mascarados, montados a cavalo, assaltaram esta madrugada na estrada do Areal, em Rocha Miranda, o motorista Wilson Vieira Iguenin de 25 anos, solteiro, morador na rua Arabori, 10.

Wilson encontrava-se na direção do automóvel chapa 4-21-02, que faz lotação Rocha Miranda-Madureira, quando os assaltantes, depois de o submeterem a vários vexames carregaram a quantia de 400 cruzeiros. Em seguida um dêles que era louro, disse-lhe: — "Agora você pode ir queixar-se à Polícia e diga que eu sou o 'Leão do Norte'".

O motorista ao chegar ao 24.º Distrito Policial encontrou outras pessoas que haviam sido assaltadas pelos mesmos indivíduos.

Admissão às Escolas Preparatórias de Cadetes

No dia 24 do corrente, segundo determinação da Diretoria de Ensino do Exército, farão exame médico, no H.C.E., às 8 horas, os candidatos abaixo que se destinam às Escolas Preparatórias: Edson da Conceição R. da Cunha, Rosalvo Malaguti, Marcio Nicolini, Reulcid Ubirajara de Ramck Ferreira, Jacy Igusatemy de Souza Lima, Jaime Henrique Antunes Lameira, Othon Fernandes O. e Silva, Silvio José Ferreira Lira, Luiz Carlos da Cunha Ribeiro, Luiz Carlos Faria, Luiz Carlos Lemos de Abreu, Luiz Carlos Sardenberg, Luiz de Lucas Silva, Luiz Eurico da Costa Vallcenti, Luiz Felipe Goulart de Andrade, Luiz Fernando Teixeira Dentas, Luiz Veiga de Araujo, Marcos Vinicius Vale Dias, Mario Americano Júnior, Mario Jorge de Assunção, Mario José de Morais Miguels, Mario Nolascon Pires Braga, Mauro Dante Fassini, Mauro Fernando de Magalhães, Maury Machado Dias, Mayrsen Cple Bahia, Miguel Pereira Duarte, Murilo de Carvalho Mota, Murilo Poses Moutela e Nelson da Silva.

Agredido a barra de ferro

O mecânico Cicero Pereira Cabo Verde, de 18 anos, solteiro, morador na rua 27, n. 4, em Parada de Lucas, por questões de serviço, foi agredido a barra de ferro pelo individuo Ademar Silva Santos, no interior da garage da Viação Fátima, situada na rua Leopoldina Rego, 266.

A vítima, que sofreu diversas contusões generalizadas, depois de medicado no Pôsto de Assistência do Méier, retirou-se. O agressor fugiu.

Impedido o tráfego entre Barra Mansa e Queluz

O tráfego será impedido entre as cidades de Barra Mansa e Queluz, a partir do próximo dia 20 de janeiro, salvo quando os veiculos se destinarem a localidades compreendidas entre as duas mencionadas cidades.

O trânsito será desviado no quilômetro 118 da atual Rio-São Paulo (entrada de Barra Mansa) passando por Bananal, até atingir o quilômetro 2[illegible], em Cachoeira Paulista e vice-versa.

O objetivo de tais mudanças é possibilitar a realização de obras imprescindíveis à construção da Rodovia Presidente Dutra.

Pedida a prisão do ex-prefeito

MANAUS, 17 — (Asapress) — O prefeito de Boca do Acre, sr. Francisco de Souza, requisitou da Chefia de Polícia a prisão administrativa do ex-prefeito daquele município, sr. José da Cunha e Silva, por desvio de dinheiro na sua gestão.

Roubado em 70 mil cruzeiros

Apresentou queixa ontem ao comissário de serviço na delegacia do 13.º distrito policial, o funcionário aposentado da Central do Brasil, Vitor Cipriano da Silva, de 81 anos, viúvo, morador na rua Marechal Falcão da Frota, 1.064, de que sábado último, quando tentava tomar um trem na gare Pedro II, com destino a estação de Realengo, fôra roubado em 70 mil cruzeiros, que carregava num dos bolsos da calça.

O queixoso declarou, que devido o elétrico estar superlotado não pôde pressentir quando o larapio lhe cortou o bolso e levou todo o dinheiro que nêle continha.

Fulminado por uma descarga elétrica

Quando trabalhava na instalação de um alto-falante, no interior do armazem da Sears Roebuck, situado na rua Luiz Câmara, 638, o pedreiro José Teixeira Ramos, de 22 anos, solteiro, morador na rua Comandante Abreu, 23, recebeu forte descarga elétrica, caindo ao solo fulminado de uma altura de três metros. O operário teve morte imediata.

Pôsto Ferroviário de Puericultura

S. PAULO, 17 — (Asapress) — Para atender e assistir as crianças do litoral, entre Cananéia e Ubatuba, rodou, na E. F. Santos-Juquiá, o 1.º Pôsto Ferroviário de Puericultura da América Latina.

A composição a que se achava ligado o vagão que os técnicos da Sorocaba transformaram num amplo e confortável Centro de Puericultura, com sala de consultas para a Higiene Infantil, outra para Higiene Pré Natal, sala de pesagem, almoxarifado, cozinha dietética e quatro leitos para funcionários, deixou a estação da Avenida Ana Costa com destino a cidade Brás Cubas, precisamente às 6,10 horas.

Entrevistado pela imprensa, o dr. Carlos Prado, diretor do Departamento Estadual da Criança assim se expressou: — "Conhecemos bem o litoral entre Cananéia e Ubatuba e por conhecê-lo bem é que resolvemos diante dos fatos e das estatísticas, localizar nesta zona êste serviço, como fortim eficiente, como peça indispensável do magnífico Cinturão da Saúde, já em plena atividade, graças à campanha Pró Monteiro Lobato.

Agredido e roubado na praça Duque de Caxias

AMEAÇADO DE MORTE O CHAUFFEUR

O barbeiro Alfredo Mendes Aragão, empregado do Salão Mem de Sá, queixou-se ao 10.º distrito policial de que, quando passava pela praça Duque de Caxias, foi assaltado por um desconhecido, que armado de uma pistola desferiu-lhe violento "cachação" roubando-lhe em seguida, a quantia de 2 mil e 535 cruzeiros, fugindo depois no automóvel de praça chapa número 5-05-55.

Momentos depois, também compareceu à citada delegacia o motorista do aludido carro, de nome Waldemar de Souza Guimarães, morador na Avenida Presidente Vargas, 2.796, dizendo que quando se encontrava naquela via pública foi abordado por dois desconhecidos que tomaram o seu carro e ao chegar defronte da estátua de Caxias, mandaram parar. Um dêles saltou e foi assaltar o barbeiro que passava pelas imediações. Em seguida obrigaram-no a rumar para o largo do Estácio de Sá, onde saltaram e ameaçaram de morte ao motorista, caso desse parte à polícia.

Recusadas pelas indústrias as...

(Conclusão da 1ª. pág.)

êle representadas em várias conferências internacionais. Pois agora surge como o autor encapuçado das "instruções" que visam assegurar à Carteira de Exportação e Importação contrôle total do comércio exterior do Brasil.

Aguardam-se novas manifestações de órgãos de classe e entidades privadas, para derrubar a tentativa de encampação de tôda iniciativa particular no país.

IMPRATICAVEL

Não há dúvida que a circular da CEXIM estabelecendo controles e proibições para a importação de máquinas, equipamentos e matérias primas não pode ser posta em prática.

Do ponto de vista econômico é um documento nefasto. Do ponto de vista de política econômica, um aglomerado de regras sem qualquer objetivação. Quanto ao lado financeiro, um rosário de marchas e contra-marchas.

Vamos iniciar a análise de hoje pelas restrições à importação das máquinas e equipamentos relativos ao que a circular da CEXIM chama "industrias essenciais".

Para a manutenção das indústrias essenciais existentes — que a circular não diz quais são — concederá a CEXIM licença de importação, desde que não existam similares nacionais satisfatórios e suficientes, "salvo quando, sem prejuizos técnicos, as máquinas ou os equipamentos possam ser adquiridos em moeda não escassa".

Em primeiro lugar não há um critério fixo para "moeda escassa". A libra, até bem pouco tempo, não era moeda escassa. Hoje, é. O mesmo poderá acontecer com outras moedas, se a CEXIM continuar adotando as compensações individuais ou as resultantes de acôrdos como o que está estudando com a bizonia alemã.

Depois, é preciso considerar o preço do equipamento destinado à manutenção da eficiência técnica. Não poderá um usineiro, por exemplo, comprar uma peça para a sua usina de açúcar, na Suiça ou na Itália, por um preço muitas vezes superior ao que compraria na Inglaterra, só porque a CEXIM estabeleceu na sua circular que tais peças só podem ser adquiridas em moeda não escassa. Se assim fizesse, teria que alterar os custos da sua produção. Tal orientação da CEXIM redundaria num logro técnico de graves consequências para a manutenção de uma produtividade técnica e financeira alterada porque assim determinou a CEXIM.

AUMENTO DE TODOS OS PREÇOS

Outro aspecto que precisa ser meditado prende-se ao fato de que a licença de importação de máquinas e equipamentos para a manutenção das industrias essenciais (que a circular não diz quais são) está na limitação de que "só serão atendiveis os pedidos desde que não existam similares nacionais satisfatórios e suficientes". O resultado será que todo material aqui fabricado subirá imediatamente de preço e a consequência final desse "protecionismo pardo" há de provocar imediato aumento de preço de todos os bens aqui fabricados.

FAVORES E CONVENIENCIA

No que se refere a licença de importação para a "ampliação ou novas instalações de indústrias essenciais" (que a circular não disse quais são) a história se complica e cai num favoritismo por todos os aspectos condenável.

Diz que "só serão licenciadas desde que os interessados se dediquem ou pretendam dedicar-se a ramos em que a produção seja insuficiente, ou não satisfatória, ou cujo incremento atenda a conveniências da economia nacional".

Em nome de uma conveniência nacional não indicada, passará a CEXIM a proteger as indústrias existentes, a proibir que novas indústrias se instalem no país, enfim, a amparar aqueles que estão produzindo por preços cada vez mais inacessíveis, aquilo que se poderia dar ao consumidor nacional por preços rasoaveis.

Se uma indústria quer ampliar as suas instalações, tornar mais barato o custo unitário do que fabrica ou aumentar a produtividade do seu equipamento, nada poderá fazer dentro do critério estabelecido pela circular da CEXIM. Basta que um concorrente ou um parecerista (assim são classificados os "técnicos" da CEXIM), diga que a produção atual é suficiente para que nada se possa fazer no sentido de melhor produzir o que se vem produzindo com grande desperdício econômico e financeiro.

Também se alguem quiser melhorar o tipo de um produto qualquer, pela compra de equipamentos que ampliem as suas instalações, não poderá desde que a CEXIM considere satisfatória a produção existente.

Tais coisas e muitas outras dizem respeito sòmente à ampliação das instalações e equipamentos das indústrias chamadas, pela circular da Carteira de Exportação e Importação, de essenciais, embora não diga o que é indústria essencial num país onde ainda a predominância é agropecuária. Quanto às novas instalações, nada será possível fazer se a circular vingar.

O carro vai pegar, ainda, porque a CEXIM só concederá licença para ampliações ou novas instalações de indústrias essenciais, desde que o interessado seja consumidor de matérias-primas nacionais ou então que compre matéria-prima para a indústria essencial em países de moeda não escassa.

Será muito difícil vencer tamanhas dificuldades burocráticas, técnicas e monetárias sem graves consequências para a vida econômica do país.

REGRAS PARA AS NÃO ESSENCIAIS

Se para as que a CEXIM considera essenciais tudo é difícil, impossível, intolerável e impraticável, para o grupo de industrias não essenciais os embaraços e impossibilidades são definitivos.

No caso de manutenção, isto é, de substituição de equipamentos e máquinas indispensaveis à manutenção do ritmo de trabalho, a tragédia será bem maior para os que se aventurarem a querer melhorar as suas máquinas.

Logo de saida diz a circular que "sòmente serão concedidas licenças relativas à substituição de máquinas ou equipamentos INUTILIZADOS".

Portanto, só depois de quebradas as máquinas ou seus acessórios pode o industrial ou beneficiado bater às portas da CEXIM para tratar do assunto.

E não obterá logo a licença para importar a peça ou máquina inutilizada. Porque a permissão só será atendida se "a substituição de máquinas ou equipamentos não visar o aumento da produção" ou então, admitida a hipótese de que a substituição de uma peça velha por uma nova melhorará a produtividade técnica, se essa substituição não motivar maior consumo de matérias-primas importadas.

Finalmente, provado que a substituição não aumentará a produção existente, ou então, que não importará em maior consumo de matéria-prima de procedência estrangeira, só conseguirá a licença de importação "depois de atendidas, monetariamente, as necessidades das indústrias essenciais".

Isso no caso de simples substituições de peças ou equipamentos.

No caso de ampliação ou novas instalações de indústrias não essenciais (que a circular também não diz quais são) a disposição é clara e rigida: "não serão concedidas licenças".

POR QUÊ?

A Prefeitura está arruando um terreno no fim da rua Marquês de Sabará, no Jardim Botânico, próximo ao Horto Florestal, para a construção de 700 casas. Dentro de mais algum tempo milhares de novos moradores virão juntar-se aos ali existentes, tornando mais críticas as dificuldades que os mesmos atravessam. Uma delas, por exemplo, é a falta de condução, pois da Ponte das Taboas, onde passam bondes, ônibus e lotações até aquela rua, distante dois quilômetros, só há como condução, quatro velhíssimos lotações, sempre em conserto e cobrando um cruzeiro a passagem. Outro problema é o da falta de policiamento. Apesar de existirem no Rio mais de duas dezenas de serviços policiais, nunca é visto siquer, na rua Marquês de Sabará um vigilante municipal. Ora, com o afluxo de novos moradores, mais cruciantes se tornarão aqueles problemas. Daí a pergunta que é, ao mesmo tempo, sugestão:

Por que a Light não estende suas linhas de bonde até as novas habitações e por que não se cogita de dar melhor policiamento ao local?

Por quê?

• • •

E por falar em Light várias pessoas estranham a medida tomada por essa emprêsa retirando do tráfego, às 21 horas, várias linhas de bondes como sejam Meyer-Tiradentes, Praça Malvino Reis, Barão de Mesquita-Praça Verdun. Alegam os queixosos que não se justifica de maneira alguma a supressão das referidas linhas pois os bondes, condução mais acessível à bolsa das classes pobres, trafegam até às 23 horas lotados, havendo épocas em que se constata até, a essa hora, superlotação. Não se conformando com a medida, perguntam por que motivo foi ela tomada.

Por quê?

Aumento de salários dos professôres

Os representantes das Diretorias de todos os Sindicatos de professôres do Brasil estão realizando no Rio uma Convenção Nacional para tomar conhecimento e deliberar sôbre a situação do magistério particular em todo o país, o qual aguarda, desde janeiro de 1949, a nova portaria elaborada com dados básicos fundamentais fornecidos pelos professôres e diretores para a atualização da portaria 204, de 1945.

GARIMPO NA RUA BUENOS AIRES

Mercado "livre" que nasceu escravo

O govêrno promove negócios em família — 20% da produção entregue ao Banco do Brasil — 80% para as vendas

Durante muito tempo, por ordem do Govêrno, o Banco do Brasil manteve o monopólio da compra e venda da produção nacional de ouro. As emprêsas das indústrias de jóias, ourivesaria, refinação para fins industriais e dentários adquiriam o ouro no banco, sob o contrôle da Fiscalização Bancária. Deviam fornecer-lhe as informações sôbre a aplicação do metal, não podendo revendê-lo. Houve burlas, é certo, por parte de algumas firmas pouco escrupulosas. Com a alta do preço do ouro, muitos especuladores se registraram no Banco do Brasil como compradores oficiais, o que obrigou a Fiscalização Bancária a instituir o regime de quotas tendo sido fixadas, para algumas firmas, quotas de 40 a 50 quilos mensais.

EVASAO DO OURO

Em 1945, dada a pressão da especulação, estimulada pelas necessidades de certos paises e de estrangeiros desejosos de se transferirem para o Brasil, foi o Banco do Brasil autorizado a vender certa quantidade diretamente ao público. A consequência da medida foi a evasão do metal. O contrôle dos seus preços foi nessa época praticamente abandonado pela Fiscalização Bancária que também admitiu, então, o registro de novas emprêsas "transformadoras de ouro" para dentistas, estabelecidas em geral em pequenas salas, que passaram a absorver a quase totalidade da produção nacional revendendo o metal, com grandes lucros, aos que dele necessitavam para as suas oficinas. Em fevereiro de 1948 o ouro comprado pelos pretensos transformadores a 28 cruzeiros chegou a ser revendido a 48 cruzeiros a grama.

A distribuição passou a ser feita, depois, pela firma Wilson Sons, representante da proprietária da mina de Morro Velho, a de maior produção do país. A Fiscalização Bancária controlava a distribuição feita, fornecendo-lhe uma lista mensalmente com o nome, endereço e quantidade de ouro desejada pelos interessados, de acôrdo com a capacidade de industrialização de cada um, que entregavam os seus pedidos à Fiscalização Bancária, da qual recebiam uma requisição para adquirir o metal nos balcões da firma.

A segunda guerra mundial acarretou o desenvolvimento da indústria de joias e ourivesaria, da qual passaram a viver cerca de 40 mil pessoas.

DIFICULDADES DA INDUSTRIA

A produção nacional do ouro, que oscila de 4 a 5 mil quilos, tem sido considerada insuficiente para a satisfação das necessidades industriais. A indústria viu-se forçada a recorrer ao câmbio negro.

As dificuldades de suprimento da indústria continuaram a crescer, pois havia se operado mais uma modificação na distribuição do ouro, que passara de Wilson Sons para o Banco de Minas Gerais, cujo presidente, sr. Manoel Ferreira Guimarães, é também proprietário da mina de Passagem, a segunda em produção do país. A produção da Passagem, calculada em 18 quilos mensais, não é oficialmente conhecida. Poderia sê-lo se o Banco do Brasil estivesse comprando ouro, o que não acontece, pois o último balancete mensal mostra que as reservas-ouro de 314.981 quilos desceram para 281.605 quilos em 1948, mantendo-se no mesmo nível até novembro do ano passado.

Quando se fazia mais necessária a revisão na atribuição das quotas surgiu providência diferente: a instrução n.º 27 da Superintendência da Moeda e do Crédito, determinando que 20% da produção do ouro fosse entregue ao Banco do Brasil pelo preço oficial, baseado na paridade do cruzeiro. Os restantes 80% ficariam à livre disposição para serem vendidos de acôrdo com as condições do mercado de oferta e procura. Suspendia ainda a instrução "temporariamente" (isto há mais de ano) o contrôle que vinha sendo exercido pela Fiscalização Bancária sôbre as transações de compra e venda de ouro, devendo ser enviados, mensalmente, quadros demonstrativos da produção e das vendas necessárias.

Ao ser baixada a instrução, a distribuição do ouro de Morro Velho e Passagem, as duas maiores minas do país (com uma produção média de 288 quilos mensais), já estava sob o contrôle do Banco de Minas Gerais. Assim, os 80% da produção aparentemente liberados não podiam mais ser negociados pelas condições do mercado da oferta e da procura, pois, o Banco de Minas Gerais senhor da distribuição de mais de 3.400 quilos de ouro atuais, numa produção prevista, para 1949 em 3.500 quilos, estava em condições de impor a todos o que quisesse.

UM DIA NO MUNDO

17 de Janeiro de 1950

≈ A conferência "amistosa" que tiveram, domingo, em Moscovo, Stalin e o embaixador da India, atraí a atenção dos meios especializados de Washington que estão inclinados a ver nesse fato uma nova etapa na politica russa no Extremo-Oriente. Por tôda parte há comentários tendentes a estabelecer o significado dêsse encontro.

Parece-nos tratar-se de uma aplicação especifica da tática comunista a uma situação dada. Assim é de prever: 1) — que a diplomacia da Rússia faça todos os esforços no sentido de evitar que a neutralidade da India, benevolente para o Ocidente, se transforme em amizade e colaboração intimas. 2) e, ao mesmo tempo, evite dar às manifestações de nacionalismo dos paises asiáticos uma feição nitidamente comunista, para não alertar e, portanto, dificultar a segunda fase já nitidamente de insurreição sob a direção, contrôle e para beneficio da Rússia como nação. 3) procurando explorar ao máximo os choques de interêsses da Inglaterra e dos EE. UU. Assim se desintegraria a Asia e, através de um nacionalismo "respeitável", se caminharia para, em ulterior etapa, pela tomada do poder pelos comunistas, a reunião "espontânea" à Rússia.

Embora sujeita às contingências de tôda a interpretação, parece-nos que algumas destas linhas mestras inevitavelmente fazem parte da agenda soviética nas suas atuais conversações com o embaixador da India. E' evidente que não faz parte da politica soviética revelar os segundos planos da sua agenda. O que mostra para o exterior é quase sempre inocente, "progressistat" e "respeitável".

≈ O comando do exército norte-americano ordenou a supressão de tôdas as barreiras raciais e religiosas no exército dos EE. UU. Esta noticia deve desagradar a todos os que faziam dêste ponto, um ponto de permanente ataque aos EE. UU. Por nossa parte regozijamo-nos com ela, não por êste motivo secundário, mas pelo que representa de progressista e de justo.

≈ Continuam as perseguições à imprensa na Argentina, ou seja, Perón continua no poder.

≈ Melhoraram e continuam a melhorar as relações comerciais entre a Europa e a América do Sul. Crise de dólares, novas soluções. A humanidade não pode morrer por falta de dólares como não morreu por falta de muitas outras coisas importantes.

≈ O representante democrata O'Connor pede nos EE. UU. "justiça" para a Espanha de Franco e várias outras coisas. Faz parte do tal grupo reacionário a que ontem aludimos. Mas os EE. UU. como Nação, e pela voz autorizada de Acheson, continua fiel às decisões da O.N.U.

≈ O sr. Morrison, Lord-Presidente do Conselho, declarou que o país deveria escolher entre "uma esquerda construtiva e progressista e uma direita reacionária que vacila entre a nação e os interesses privados". Não se pode negar clareza ao sr. Morrison embora os conservadores talvez lhe neguem razão. De tôdas as formas é assim que se vai travar o pleito na Inglaterra, isto é sem compromissos nem obscuridades. Tanto melhor para quem tem de escolher e o povo inglês já demonstrou que o sabe fazer.

≈ De Tóquio noticiam que o govêrno japonês pediu as autoridades de ocupação para agir contra o partido comunista. Verifica-se que os "titistas" estão ativos, pois êsse partido está hoje sob influência tremenda do "titismo". A Stalin devem irritar estes sintomas de atividade, que prejudica frontalmente a sua nova e flexivel politica na Asia, implicando a obediência ainda mais cega dos comunistas e a sua resignação a serem na presente etapa, um mero partido nacionalista, incolor, bonzinho. Os "titistas" parece que não gostam destes oportunismos.

≈ Continua sem modificações sensiveis a situação italiana.

≈ Acaba de ser constituida nova organização sindical no Congresso dos sindicalistas independentes na Itália. Essa organização terá o nome de C.I.S.I. (Central Italiana dos Sindicalistas Independentes) e propõe-se coordenar a ação de todos os sindicalistas decididos a subtrair-se a qualquer interferencia politica.

O 1.º centenário de nascimento do Cardeal Arcoverde

AS COMEMORAÇOES NO RIO E NOS ESTADOS

Comemora-se hoje o transcurso do primeiro centenário de nascimento do cardeal Arcoverde.

Como parte do programa de comemorações, a Arquidiocese do Rio de Janeiro fará realizar hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, missa pontifical, oficiada pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro realizará no dia 24, às 17 horas, uma sessão solene, durante a qual falarão os srs. Adroaldo Mesquita da Costa, José Carlos de Macedo Soares e Pedro Calmon.

Como prosseguimento das homenagens de hoje, no Rio, a Prefeitura oferecerá, às 12 horas, à Curia Metropolitana, um retrato a óleo, do cardeal.

Na Matriz de Santo Antonio e na Obra de Adoração Perpétua foram celebradas, às 8 horas missa festiva.

NOS ESTADOS

Por determinação de Sua Eminência o cardeal D. Carlos Carmelo, a Arquidiocese de S. Paulo prestará grandes homenagens à memória do cardeal, que foi bispo em São Paulo.

Na terra natal do cardeal Arcoverde, Pernambuco, também serão levadas a efeito várias homenagens ao grande principe da Igreja.

A diocese de Pesqueira providenciou sôbre a construção do Ginásio Cardeal Arcoverde, como um preito de justiça àquele que tanto se preocupou com a formação da nossa juventude.

REUNIU-SE O CONGRESSO

Tentativa frustrada do sr. Jurandir — Hoje, Flores da Cunha na Câmara e Ismar de Góis no Senado

Sob a presidência do sr. Melo Viana, instalou-se ontem o Congresso Nacional. A cerimônia foi curta e sem maior importância se não fôra a tentativa feita pelo sr. Jurandir Pires Ferreira de ocupar a tribuna. Pretendia o parlamentar carioca pedir a palavra logo após a leitura do edital de convocação extraordinária, uma praxe que o sr. Melo Viana deixou de cumprir porque foi avisado a tempo da intenção do deputado que planejava reeditar o feito de Antunes Maciel, há alguns anos passados, que em igual oportunidade, pediu a palavra inesperadamente e falou durante cerca de 3 horas. O assunto escolhido pelo sr. Pires Ferreira não é preciso dizer: Central do Brasil.

Hoje, às 14 horas, deverão reunir-se separadamente Câmara e Senado. Na Câmara, espera-se o discurso do sr. Flores da Cunha, respondendo a acusações do senador Góis Monteiro, e debates em torno da transcrição da circular do general Canrobert. No Senado, deverá falar, sôbre o caso de Alagoas, o senador Ismar Góis Monteiro, responsabilizando o governador S. Góis Monteiro pelos crimes cometidos naquele Estado.

Silêncio do PSD fluminense quanto ao rompimento do Governador

Chegada de Salgado Filho — Reunião, amanhã, da UDN

A semana politica começou com a reunião do PSD fluminense. Resolveu, ontem, a Comissão Diretora: 1) — reafirmar solidariedade ao sr. Amaral Peixoto; 2) — reafirmar solidariedade ao general Dutra; 3) — convocar Convenção para 1.º de fevereiro. Quanto ao governador, silêncio. Assinaram a declaração todos os líderes pessedistas fluminenses, inclusive o sr. Pereira Pinto, que se dizia estar ligado ao governador. Conquanto não tenha havido qualquer pronunciamento a respeito da atitude do sr. Edmundo Macedo Soares, o que dá uma certa liberdade de manobra a qualquer um dos signatários da nota oficial publicada, a solidariedade prestada ao sr. Amaral Peixoto, contra quem agiu o governador, e a convocação da Convenção para lançamento de sua candidatura, são indicios de que o PSD fluminense manter-se-á unido, na atual conjuntura politica.

REGRESSO DE SALGADO

Hoje, regressa ao Rio o sr. Salgado Filho, que traz ao PSD a resposta do sr. Getúlio Vargas. O sr. Cirilo Júnior aguarda-a ansiosamente, na esperança de vir a ser o candidato da coligação PSD-PTB.

AMANHÃ, REUNIÃO DA UDN.

Após as férias parlamentares, o Diretório Executivo da UDN deverá reunir-se amanhã, pela primeira vez. O sr. Prado Kelly fará uma exposição da atual situação politica, esperando o pronunciamento de todos os membros sôbre os rumos a serem estabelecidos pelo Partido, em face do problema da sucessão presidencial.

VOTARÃO COM A UDN

MANAUS, 17 — (Asapress) — Na próxima eleição para a Mesa da Assembléia, votarão com a UDN os deputados Jackson Cabral, Josué Cláudio de Souza e Vicente Mendonça Júnior. "A Tarde" noticia que o deputado pessedista Augusto Montenegro ingressará na UDN.

A exploração da Loteria Federal

Não serão tomadas em consideração propostas inferiores a Cr$ 120.000.000,00

No dia 6 de fevereiro vindouro encerrar-se-á a concorrência pública para a exploração da Loteria Federal do Brasil, procedendo-se às 14 horas daquele dia ao recebimento e à abertura das propostas no gabinete do diretor das Rendas Internas do Ministério da Fazenda.

PROVAS DE CAPACIDADE

Deliberou a comissão que deverão constar dos documentos apresentados pelos candidatos o seguinte:

I — Quanto à prova de capacidade financeira: titulo de propriedade dos imóveis, transcrito no Registro competente; prova de quitação dos tributos federais, estaduais e municipais que os onerem; certidões dos valores que tenham servido de base para o lançamento do impôsto predial ou territorial, relativos à cobrança de 1949, e recibo do pagamento de propriedade das apólices; certidão da Caixa de Amortização, ou repartição estadual correspondente, da autorização legal e efetiva emissão e circulação das apólices; certidão da Câmara Sindical da Bolsa de Valores, em cujo quadro de cotação estiveram as apólices inscritas, sôbre a inexistência de quaisquer ônus e gravames, que impeçam a livre circulação dos titulos oferecidos, certidão da última cotação dos titulos, passada pela referida Câmara Sindical.

II — Quanto à prova de idoneidade: prova de nacionalidade e identidade; prova de constituição legal, no caso de pessoa juridica; prova de quitação com o serviço militar; prova do cumprimento das disposições concernentes à nacionalização do trabalho (lei dos 2/3); fôlhas corridas expedidas pela Justiça Criminal e autoridade policial competente; atestados de bons antecedentes; certidões negativas dos distribuidores da Justiça Civil e dos Juizos da Fazenda Pública; certidões negativas dos Cartórios de Protestos; e prova de quitação dos tributos federais, estaduais e municipais, a que estejam sujeitos os candidatos (pessoas fisicas ou juridicas) mediante certidões negativas passadas pela autoridade competente.

COTA FIXA

Decidiu ainda a comissão que as firmas dos documentos deverão ser reconhecidas por tabeliães desta capital, mesmo as procedentes de outras unidades da Federação e lá reconhecidas pelos notários locais.

O recebimento de documentos relativos às provas de idoneidade e capacidade financeira far-se-á até às 17 horas do dia 27 do corrente.

A caução garantidora das cláusulas contratuais é de 3 milhões de cruzeiros e o prazo do contrato será de 5 anos.

Não serão tomadas em consideração propostas inferiores a Cr$ 120.000.000,00, por ano, compreendendo a cota fixa anual de Cr$ 80.000.000,00 e o impôsto de 5% sôbre as emissões, nem as propostas que se basearem nas de outros concorrentes.

NO SENADO AS CONTAS...

(Conclusão da 1ª. pág.)

ao Orçamento votado pela Câmara, excedeu, na previsão da receita, a proposta primitiva do mesmo Prefeito. (De 2.411 milhões para 2.624 milhões).

A despesa, que no projeto do Prefeito era de 2.411 milhões, passou, na lei parcialmente sancionada pelo mesmo Prefeito, a 2.624 milhões.

RAZÕES CAPCIOSAS

O relator do Orçamento acusa de "capciosas" as razões do Prefeito, pois êste acusou a Câmara local de sòmente haver votado o orçamento nos 3 últimos dias — hábito, aliás, em tôdas as Câmaras Legislativas, talvez ignorado pelo general Mendes de Morais, que não tem em grande conceito as assembléias.

"Essa tirada, escreve o vereador Tito Livio, reflete e bate em cheio na cabeça vazia de quem a escreveu".

A Prefeitura confundiu a sessão legislativa normal de 49, terminada a 31 de outubro, com a legislatura de 4 anos, a terminar em 1951.

"INFORMAÇÕES MENOS VERDADEIRAS".

A acusação do Prefeito é, diz o relator, "menos verdadeira". O Parecer da Comissão de Finanças, por exemplo, é de 12 de julho. A discussão e o estudo foram demorados. Apenas a votação foi tardia, como sempre acontece, mas isso em nada invalida a questão e sobretudo não dá ao Prefeito o direito de menosprezar a Câmara.

Em 15 capitulos dividiu o Relator o seu parecer sôbre o Orçamento. Levou 60 dias para prepará-lo. Nas suas razões ao Senado, o vereador Tito Livio demonstra exaustivamente o tempo que levou a Câmara para estudar o votar o orçamento, e com isso destrói a alegação do sr. Mendes de Morais, segundo a qual um orçamento deve ser vetado — porque foi votado no fim da legislatura... Sob semelhante pretexto, nunca o Senado poderia ver sancionado um orçamento da República.

Nada menos de 722 emendas foram apresentadas ao projeto, tôdas devidamente estudadas, salienta o relator.

NEGADO DIREITO ELEMENTAR

O Prefeito, no veto, estranhou que a Câmara "não tivesse respeitado a Proposta Orçamentária", majorando-a de Cr$ ...... 384.200.000.

Salienta o relator: "é ponto pacifico que qualquer Parlamento, inclusive o Legislativo do maior, mais vigoroso e mais culto núcleo urbano do Brasil, o qual acaba de votar o maior orçamento das unidades federativas do Brasil, depois do de S. Paulo, tem a elementarissima prerrogativa de discutir e votar, com as modificações que julgar necessárias, a Proposta Orçamentária do Executivo.

Mas o próprio Prefeito se contradiz, pois êle mesmo alterou a Proposta de sua autoria, passando da despesa "adivinhada" pelo secretário de Finanças Negrão de Lima (Jair. O outro é sec. da Administração), de Cr$ 2.411 milhões para outra, consideravelmente superior, de Cr$ 2.624 milhões. Assim, o sr. Morais se reserva o direito de alterar a sua Proposta, mas não quer que a Câmara faça o mesmo.

POSSIBILIDADES DE ARRECADAÇAO

A elevação da receita pela Câmara, salienta o Relator, obedeceu ao ritmo das arrecadações do último quinquênio. Não houve, portanto, aumento arbitrário. Em 48 o aumento foi de 46%. Em 49, mais de 42%. Há uma curva "fortemente ascensional" no aumento da arrecadação. Prova: a Receita arrecadada superou a orçada em quase 200 milhões. Não alterou, pois, a Câmara "discricionariamente e sem a menor justificativa os quantitativos da Receita". O Prefeito é que deseja uma arrecadação superior à prevista, não fixada em lei, para gastar à vontade — e brilhar no fim do ano com um superavit orçamentário pelo excesso da arrecadação sôbre a receita orçada.

Na previsão da receita feita pela Câmara, o aumento sôbre a arrecadação anterior é de Cr$ 251.600.000. "Compreendida a quota-parte do Fundo Nacional Rodoviário, na importância aproximada de Cr$ 65 milhões".

Essa quota havia ficado de fora. O Prefeito não fez constar da Mensagem essa quota, e a está gastando sem satisfações à Câmara nem registro no Tribunal de Contas. A inclusão dessa verba no orçamento foi um desapontamento para o arbitrio do Prefeito, e por isso vetou a lei da Câmara.

65 MILHÕES ESCONDIDOS

Não admitia o sr. Morais, na Receita, a contribuição da União ao Distrito Federal, relativa à tributação de lubrificantes e combustiveis liquidos. Sonegava na Receita 65 milhões do Fundo Rodoviário e admitia na Despesa, "sem a mais vaga especialização, a dotação global de Cr$ .... 120.500.000".

Trata-se de desrespeito à Constituição, à Lei Orgânica, que exigem que tôdas as rendas sejam incluidas no Orçamento.

A Câmara, no projeto vetado pelo Prefeito, pôs de um lado a quota do Fundo Rodoviário e do outro, essa dotação na despesa.

GENERAL INDISCIPLINADO

Resiste o sr. Morais à inclusão, na receita, do Fundo Rodoviário. São 65 milhões que êle quer gastar como tem gasto, a seu modo, com quem quiser fora de qualquer contrôle ou fiscalização. Salienta, a propósito, o relator que o senador Ernesto Dorneles apoiou a orientação da Câmara nesse particular.

O general Morais quer gastar como entender uma verba de mais 100 milhões de cruzeiros, é o que se comprova no relatório do vereador Tito Livio ao Senado. O Prefeito vetou a discriminação e ficou com a verba, para gastá-la, como até agora, sem submeter suas contas sequer ao Tribunal respectivo.

Longamente examina o relator da Comissão de Finanças o veto do Prefeito na parte referente ao Fundo Rodoviário, para concluir demonstrando que o veto se deve ao fato de pretender o sr. Morais ficar com uma verba considerável fora de qualquer contrôle.

DUPLO ERRO

Analisa, a seguir, o que chama "duplo erro de previsão orçamentária" do Prefeito. Na receita de 49, o Prefeito vetou a previsão, diminuindo-a e ela excedeu à previsão.

Esse o primeiro erro.

O segundo, porém, muito mais grave, foi a série de créditos especiais e suplementares pedidos pelo Prefeito à Câmara no correr de 1949. Esses créditos extraordinários chegaram a um total superior a Cr$ 380 milhões.

Os créditos especiais e extraordinários pedidos pelo Prefeito excedem o orçamento de cada um dos Estados do Brasil, menos quatro ou cinco. Em alguns casos (Alagoas, Rio Grande do Norte, etc.), o Prefeito pede, de extraordinários, 6 vezes mais do que têm êsses Estados de orçamento para viver.

INDISCIPLINA ORÇAMENTARIA

Um orçamento paralelo maior do que os orçamentos normais de Pernambuco e do Paraná, foi quanto conseguiu o Prefeito quando, no ano passado, o Senado manteve os seus vetos ao Orçamento votado pela Câmara local.

Suas contas não foram aprovadas pela Câmara — fato inédito no Distrito Federal, seria o bastante para provocar a demissão de um homem de bem. Mas o sr. Morais ficou, e ficou para realizar "despesas sem crédito", impugnadas pelo Tribunal de Contas, mandando pagar ilegalmente despesas até de 59 milhões de cruzeiros, salienta o relator.

SITUAÇAO CALAMITOSA

"E' possivel que os srs. senadores não estejam bem ao corrente da situação calamitosa em que se encontra a Prefeitura", diz o relatór. A realidade "não é a que aparece no Senado através de razões de vetos que não resistam a dois dedos de raciocinio".

Não houvesse a Câmara amparado o Prefeito, e êle teria de dispensar, "em massa, numerosos servidores ou suspender o pagamento do funcionalismo". Comprova-se essa afirmativa pelo seguinte: no fim da sessão legislativa de 49 (outubro), chegaram à Câmara as mensagens 84.105 e 117, pelos quais o Prefeito pediu 216 milhões de cruzeiros para "suplementação da verba Pessoal", que em 1949 foi maior do que o orçamento total de Santa Catarina.

PROMOÇAO EM ZIG-ZAG

As promoções se fazem pelo processo de zig-zag, diz o vereador Tito Livio, "com escandalosa preterição de velhos servidores". Há dias, diz o relator, "um funcionário deu quatro pulos seguidos para atingir o teto da carreira, sendo zigzagueantemente promovido da classe K à classe O e uma funcionária subiu 3 classes, pelo mesmo processo".

A promoção por zig-zag, consiste em nomear o funcionário, a ser promovido para cargo isolado de padrão superior, fora da carreira, e, em seguida, transferi-lo dêsse novo e alto padrão para a carreira a que pertence. Isto se faz com dois decretos.

"São desatinos desta ordem, ilegalidades caracterizadas, autorização de despesas sem crédito impugnadas pelo Tribunal de Contas, e contas não aprovadas pela Câmara, que determinam pedidos de créditos extraordinários tão avultados para pagamento ou regularização de gastos realizados fóra da disciplina orçamentária", diz o relator.

ECONOMIA DE EMBUSTE

O Prefeito — salienta o Relator — não aplica numerosas dotações destinadas a melhoramentos urbanisticos, ampliação e renovação da rede de esgoto, desenvolvimento de atividades agro-pecuárias, construção intensiva de casas populares, estudos preliminares para construção do trem elétrico subterrâneo, etc. Gasta essas verbas noutras despesas e depois pede créditos extraordinários. E' o que o Relator chama uma economia de embuste.

Só em 49, o Prefeito pediu créditos a serem compensados com o emprêgo dessas dotações, intactas ou parcialmente desfalcadas, na importância de Cr$ 102 milhões, maior do que o Orçamento da Paraiba.

Reduziu, com o veto parcial ao orçamento de 49, 60 milhões de despesas e pediu créditos extraordinários de 120 milhões, ou seja, o dobro do que havia reduzido.

NAO APROVARA

Adianta o vereador Tito Livio, relator da Comissão de Finanças, que "a Câmara não aprovará as contas do Prefeito em 1950, como não não pôde aprovar as de 48.

OUTROS CAPITULOS

O extenso e documentado relatório da Comissão de Finanças da Câmara local ao Senado aborda temas que serão divulgados por este jornal, amanhã. Entre estes, o Estádio Municipal (aspectos financeiros do empreendimento).

Viaja o presidente do IAPC

Embarca hoje, para Belém do Pará, acompanhado do sr. Martins e Silva, secretário do Partido Social Trabalhista, o sr. Remi Archer, presidente do IAPC, que vai inspecionar os serviços daquêle Instituto na capital paraense. Sai do Rio durante os debates sôbre o escândalo do Banco Industrial.

COMEÇARAM A

(Conclusão da 1ª. pág.)

lhadores estão dispostos a enfrentar as consequências de sua atitude, aguardando como condição preliminar o pagamento do abono. Quanto às demais reivindicações, podemos informar que houve, da parte dos grevistas, certa transigência quanto ao que fôra anteriormente formulado, esperando-se que as demarches evoluam para um desfecho satisfatório nas próximas 24 horas.

CIRCULAM OS TRENS ATE' SANTOS DUMONT

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — Foi expedido ontem um comunicado da Divisão de Minas Gerais da Estrada de Ferro Central do Brasil dizendo que já voltaram a funcionar os armazens de carga e descarga da estação de Belo Horizonte e que dentro de algumas horas estará normalizado o tráfego. Acrescenta o comunicado que os trens também já voltaram a circular normalmente até Santos Dumont, com o retôrno de numerosos grevistas ao serviço.

REGRESSAM AO TRABALHO ALGUNS GREVISTAS

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — Alguns funcionários e operários das oficinas da Central no Horto Florestal já retornaram ao trabalho, constituindo porém pequena minoria dos grevistas, cujo quartel general foi transferido para o Centro Operário Beneficente do Horto Florestal.

PROSSEGUIRA' O MOVIMENTO

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — Falando à reportagem da Asapress os dirigentes da greve da Central do Brasil declararam que a notificação expedida pelo general Durival de Brito não teve a ressonância esperada entre os operários e que a greve prosseguirá até que sejam satisfeitos os justos anseios da classe.

MOVIMENTAÇAO NO TRAFEGO AEREO

Em consequência da greve ferroviária, tem sido extraordinária a movimentação no tráfego aéreo entre o Rio e Belo Horizonte.

Segundo informa a Panair, seus aviões transportaram, domingo e ontem, 351 pessoas.

QUEREM A CONTINUAÇAO DO MOVIMENTO

BELO HORIZONTE, 17 (Do correspondente) — O chefe de Policia, Campos Cristo, acompanhado do coronel Porto Carrero esteve no Horto Florestal, quartel-general dos grevistas.

Sendo pedida, pelos ferroviários, a sua intervenção, escreveu uma carta aos grevistas, assegurando-lhes as garantias que pediam e o pagamento do abono. Lida a carta em assembléia geral dos grevistas foi ela unanimemente rejeitada, o que faz crer desejem os ferroviários a continuação do movimento paredista.

NORMALIZA-SE A SITUAÇAO

BELO HORIZONTE, 17 (Do correspondente) — Voltaram a trafegar os trens dos ramais de Barbacena, Três Rios, Pirapora, Corinto, Montes Claros, Monte Azul e Diamantina.

Em Nova Era a situação é normal, enquanto que, de Belo Horizonte, nenhuma composição seguiu para o Rio.

O DESMENTIDO DO SR. OVÍDIO DE ABREU

Informámos, há dias, que o presidente do Banco do Brasil se havia mandado pagar 450 mil cruzeiros, depositados na sua conta bancária, por férias não gozadas ao tempo em que, funcionário do Banco, exerceu os cargos de secretário das Finanças de Minas, presidente do Departamento do Café, etc. Além do aspecto moral, havia o legal, pois as férias bancárias não gozadas prescrevem.

Tendo o sr. Osório Borba, no "Diário de Notícias", comentado essa informação, o presidente do Banco do Brasil, após alguns dias de silêncio e de providencias, endereçou-lhe um desmentido que depois fez publicar, como matéria paga, em vários jornais. Na TRIBUNA DA IMPRENSA foi recusado o anúncio do sr. Ovidio de Abreu, sendo-lhe oferecida a publicação gratuita da retificação a que teria direito. Êle não se utilizou, no entanto, desse direito, porque só lhe conviria um desmentido do gênero daquele que endereçou ao sr. Osório Borba para mandar transcrever na seção paga dos jornais.

O sr. Ovidio de Abreu sabe que êste jornal não ignora o modo pelo qual se processou essa questão das férias. Foi assim: primeiro êle mandou creditar na sua conta a importância das férias. Depois, ante a grita na imprensa, êle mandou estornar êsse crédito, o que significa que o lançamento foi anulado. Depois de anulado o lançamento, a Contabilidade do Banco forneceu a certidão negativa que acompanha o desmentido do presidente.

Isso é o que todo mundo sabe, no Banco do Brasil. O desmentido do sr. Ovidio de Abreu tardou porque êle precisava de tempo para voltar atrás. Ainda bem que voltou.

Vitorioso o mandado de segurança contra a Prefeitura

Poderão fazer concurso os médicos estranhos aos quadros da municipalidade

Baseados em preceito constitucional, vários candidatos ao concurso de médicos aberto pela Prefeitura do Distrito Federal, impetraram mandado de segurança contra as normas do respectivo concurso, baseados na lei 135, que determina a aceitação de inscrições sòmente de funcionários da Prefeitura, isto é, médicos internos, extranumerários ou então funcionários formados em medicina, embora exercendo outras funções.

O pedido foi aceito pelo juiz que expediu o mandado, determinando que os postulantes tenham os requerimentos de inscrição aceitos pelo orgão competente da Prefeitura, no caso a Secretaria Geral de Administração.

Não fixaram a data

BERLIM, 17 (UP) — Os russos anunciaram que decidiram pôr fim à existência de campos de concentração na Alemanha Oriental.

Não revelaram a data em que deixarão de existir acampamentos de concentração.

Wallace vai depor

WASHINGTON, 17 (AFP) — A Comissão de atividades anti-americanas da Câmara dos Representantes decidiu ouvir no corrente mês os depoimentos do ex-vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Henry Wallace, e do general Leslie Groves.

Como se sabe, o próprio Wallace pediu para ser ouvido em audiência pública, depois que o comentarista de rádio Fulton Lewis mencionou o seu nome a propósito das remessas de urânio para a União Soviética durante a última guerra.

SUPRIMIDAS TÔDAS AS BARREIRAS RACIAIS OU RELIGIOSAS NO EXÉRCITO DOS EE. UU.

WASHINGTON, 17 (AFP) — O comando do Exército americano ordenou hoje a supressão de todas as barreiras raciais ou religiosas nos corpos de oficiais e entre a tropa. Essa ordem, aliás, já havia sido dada e o anúncio do fato, hoje, pelo secretário do Exército, sr. Gordon Gray, nada mais é do que uma reafirmação da mesma.

Gray estipulou que as possibilidades de avanço na carreira serão de agora em diante as mesmas, para todos, sem consideração de raça, religião ou cor. Essa decisão põe fim a uma prática generalizada de colocar em unidades separadas brancos e negros.

A execução completa dessa medida deverá ser feita pela Comissão de Oficiais Superiores.

Restabelecimento das tabelas para as tinturarias

A Comissão de Preços do Distrito Federal deliberou hoje encaminhar um oficio ao Ministro do Trabalho por intermédio da Comissão Central de Preços, dando conta das reclamações que têm recebido contra os tintureiros desta capital. O titular da pasta do Trabalho a quem está afeta a questão, deverá pronunciar-se quanto antes sôbre o restabelecimento da tabela de preços para o serviço de tinturarias, homologando ou indeferindo a decisão da C.P.D.F.

ADIADO O CASO DO CAFEZINHO

O caso do tabelamento da média e do cafézinho ficou para ser resolvido noutra oportunidade em virtude de ter sido o processo convertido em diligências, para indagar da C.C.P. se é lógico fazer tabela desses produtos quando a matéria prima ou seja café em pó, foi liberado pela mesma C.C.P.

Fala Marshall

BOSTON, 17 (AFP) — "Os resultados dos dois primeiros anos da ECA ultrapassaram tôdas as expectativas, mas os dois próximos anos serão anos criticos" — declarou o general Marshall no transcurso da entrevista concedida à imprensa.

O ex-secretário de Estado recusou-se a responder à maior parte das perguntas que lhe foram formuladas a respeito da politica exterior norte-americana, particularmente a respeito da China e da ilha Formosa, salientando, a propósito, que não participava mais do govêrno.

O general Marshall declarou, no entanto, que na sua opinião, a tensão mundial era "menos perigosa" que no momento do bloqueio de Berlim.

Revista dos jornais

Alexandre Konder, espião aposentado da embaixada alemã, hoje servindo a Ademar, ficou muito aborrecido quando mostramos, neste jornal, como êle havia passado de *herr* Hitler para *herr* Barros. Por isso, no jornal que lhe empresta um espaço perdido, alinhavou uma colcha de insultos.

Trata-se de um espião genioso. Insulta à moda do século XIX — ferindo a honra pessoal do antagonista. Não tinha motivo para tanto. Pois chamá-lo de espião foi apenas lhe dar uma classificação profissional. Até o falecimento de Hitler, o sr. Alexandre Konder foi um serviçal consciencioso, fiel — e barato. Tem disso até certo orgulho, pois alude ao processo a que respondeu quase como se fosse um herói.

O processo a que êsse senhor respondeu foi de espionagem, apenas. A sua queimação consiste em que não tenhamos deixado passar em vão a sua metamorfose, de nazista a ademarista. Por isso, desesperado, chinga. E com chingar, pensa que se livra do seu passado. Êsse é que lhe pesa. Se ao menos fosse remorso!

— "A Manhã" está fazendo campanha contra o govêrno do Estado do Rio.

— O Banco da Paraiba, informa o órgão oficial do sr. Pereira Lira, está grato ao referido senhor. Erro de revisão, talvez. Queria dizer o contrário.

— O "Correio da Manhã" transcreve, como matéria paga, um artigo do sr. João Lira Filho, no "O Globo", sôbre "um general que só desce do comando depois que a cidade começa a dormir, para servir no pôsto de sentinela". Trata-se do general Mendes de Morais. Para o sr. Lira Filho, "não será preciso ler o que os outros escrevem para que o povo esteja capacitado da benemerência dos trabalhos que o Prefeito Mendes de Morais vem empreendendo".

A propósito: quem pagou a transcrição dessa lengalenga na página 3 do "Correio da Manhã"? O autor do elogio? O elogiado? Com dinheiro de quem? Do seu bolsinho? Da Prefeitura?

Ainda sôbre o "Correio da Manhã". A carta profética sôbre o Brigadeiro Eduardo Gomes, atribuida pelo jornal ao general Canrobert Pereira da Costa, foi do coronel Canrobert Pena Costa. Essa carta, aliás, foi lida por Virgilio de Melo Franco na campanha de 45, no comicio do Largo da Carioca.

Sorry...

Os jornais publicam um desmentido do sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, sôbre as férias que mandára creditar na sua conta, indevidamente. E' verdade que o sr. Ovidio de Abreu não recebeu o dinheiro. Mas não é verdade que êle não tenha mandado se pagar indevidamente por essas férias. O que houve é muito simples — e vai explicado na primeira página desta edição.

O resto é silêncio — e matéria paga.

J. T.

REQUERIMENTOS...

(Conclusão da 1ª. pág.)

A questão do abono dos primeiros tenentes apresenta a peculiaridade de um Ministério — o da Guerra — dar uma interpretação a uma lei e de outros dois Ministérios — da Marinha e da Aeronáutica — e duas corporações — Policia Militar e Corpo de Bombeiros — darem outra. A lei que concedeu abono aos funcionários até letra K — estendeu essa concessão aos oficiais que tivessem vencts. equivalentes àquelas letras. No entanto, os segundos e primeiros tenentes que na hierarquia militar estão caracterizados pelas combinações FA 9 e FA 8, não recebem salários iguais aos dos funcionários daquelas letras.

NAO HA' UMA EQUIVALENCIA DE VENCIMENTOS

Um funcionário letra J recebe Cr$ 3.620,00 mas um segundo tenente, seu correspondente nas Fôrças Armadas recebe .... Cr$ 3.600,00. Uma diferença de vinte cruzeiros torna impossivel a equivalência. No entanto os segundos tenentes receberam o abono. Um funcionário letra K recebe Cr$ 4.310,00 e um primeiro tenente FA 8, recebe .... Cr$ 4.500,00. Não há pois equivalência. O que, no caso, pode haver é correspondência. Não estando, porém, preciso o texto, necessário é que se consulte o espirito da lei. E assim se fez. O senador Galotti, que previu a confusão, procurou a pessoa mais indicada para opinar sôbre o assunto, o autor da lei — deputado Café Filho, que declarou ser o abono extensivo também aos primeiros tenentes. Também sôbre êste assunto se pronunciaram vários deputados e senadores, especialmente o sr. Pinto Aleixo, que apoiou vigorosamente o ponto de vista do sr. Café Filho.

APENAS ORIENTADOS

Baseado nisto, o ministro da Guerra, gal. Canrobert Pereira da Costa, mandou pagar o abono aos segundos e primeiros tenentes do Exército, julgando acertadamente, haver no caso, não equivalência de vencimentos, mas correspondência de funções nas hierarquias — civil e militar.

Assim fundamentados, apenas sob a orientação do sr. Sobral Pinto, respeitando as normas e preceitos regulamentares, é que os primeiros tenentes, muitos dos quais fizeram despesas contando com o abono para cobri-los, pleitearão o pagamento do abono de Natal.

Pensão à viúva de um servidor público

Acompanhado de mensagem, o presidente da República acaba de encaminhar ao Congresso Nacional um ante-projeto de lei, que concede pensão especial à viúva de Edésio Teixeira, ex-funcionário do Ministério da Aeronáutica, falecido em consequência de acidente quando se encontrava em serviço.

Favorável à intervenção na Justiça de M. Grosso

O parecer do procurador geral da República — Serão anuladas as eleições

O sr. Plinio Travassos, Procurador Geral da República, regressou sábado de Mato Grosso para onde viajara a fim de estudar "in loco" a situação do Tribunal de Justiça daquele Estado, impedido de funcionar pela dualidade de presidências.

O parecer do sr. Plinio Travassos ao pedido de intervenção naquela côrte de justiça foi, na sessão de ontem do Supremo Tribunal, remetido ao ministro relator sr. Luiz Gallotti que marcará, posteriormente, a data para o julgamento da questão.

FAVORAVEL A INTERVENÇAO

O Procurador Geral, opinando pela intervenção em vista de serem consideradas ilegais as duas eleições realizadas e pela impossibilidade de chegarem as duas correntes a uma solução conciliatória, diz em seu parecer:

"A vista do exposto e notadamente em face do que se lê às fls. 84, conclue-se que dois dos referidos presidentes pediram a intervenção do Supremo Tribunal Federal para solucionar a inédita dualidade do Conselho Superior da Magistratura do Tribunal de Justiça de Mato Grosso; e que o outro também se dirigiu espontaneamente ao eminente Ministro Presidente dêste egrégio Tribunal narrando, a seu modo, o ocorrido no dito Tribunal.

Tal intervenção tenho como indispensável para que se restabeleça a ordem naquele Tribunal de Justiça, atendendo não só ao que consta dêstes autos e do que pude verificar diretamente na viagem que fiz a Mato Grosso, onde não me foi dado o prazer de conseguir uma solução conciliatória, devido à intransigência de alguns desembargadores.

Sou, assim, de parecer que se conheça das referidas representações como reclamações e que se as acolha, a fim de serem anuladas, por ilegais, as duas referidas eleições e ordenado que assuma a presidência do Tribunal o desembargador mais antigo ali (art. 130 n. III do Código de Organização Judiciária) e que marque, com urgência, a data para as novas eleições, de maneira que possa ser observado o art. 178 e seus parágrafos do Regimento do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, publicado no respectivo Diário de Justiça de 30-12-1949, tudo sob as penas da lei".

C. JARDIM & CIA. LTDA.
Tecidos por atacado
RUA DA ALFÂNDEGA, 107-A e B
Tels. 23-5920 — 23-5929
RIO DE JANEIRO

O inimigo na despensa

Causou a mais justa estupefação nos círculos fechados do Banco do Brasil a divulgação, que ontem aqui fizemos, da projetada circular da Carteira de Exportação e Importação, a ser discutida hoje na referida Carteira, reduzindo o Brasil a um regime de comércio exterior semelhante, mais do que nunca, ao da Argentina de Perón.

E' bem compreensível que os homens que manipulam a desgraça econômico-financeira do país passem da surprêsa à indignação e desta resvalem para o costumeiro desmentido, com o qual costumam honrar o contraste da verdade.

Pois não está o Banco do Brasil, tranquilamente, de golpe em golpe, fechando o cêrco em tôrno do país? Pois não somos, todos os que neste país trabalhamos, mais ou menos escravos da super-burocracia que do Ministério da Fazenda se irradia por êsse órgão *sui-generis*, êsse Banco que é oficial sem ser oficial, é responsável sem ser responsável, exerce a autoridade sem possuí-la, e montou no lombo da Nação para domá-la?

O que caracteriza o Banco do Brasil é a irresponsabilidade de sua intervenção no mercado, na produção, no consumo, na vida econômica e financeira da União, dos Estados e dos particulares. Êle age por conta do Govêrno e risco do país. Êle é um instrumento cégo, como uma arma comandada à distância, como um avião dirigido pelo rádio. O Catete o move, e êle cai como um râio sôbre a vida nacional ou se comporta olimpicamente, vendo com desdém as mais gritantes necessidades. Instrumento oficial do crédito, barômetro que devia ser da situação nacional, êle produz lucros realmente fabulosos (a relação de seus lucros êste ano e o modo pelo qual vão ser escondidos no balanço anual, aqui também publicados, já fôra uma surprêsa no Banco, determinando um corre-corre geral para saber o impossível, isto é, como teria êste jornal obtido essas informações); êle acumula lucros num país em que o Govêrno só tem deficits e o particular come o pão que o diabo amassou.

Servido por um grupo de funcionários de absoluta primeira ordem, para os quais o mistér bancário não tem segredos, êle é uma das poucas organizações que o país tem quase perfeitas, o que só faz aumentar a periculosidade de sua presença e os efeitos daninhos de sua atividade. Êle tem sido, êle é, êle será, enquanto continuar o sistema atual, a grande fôrça de compressão dos governos, principal meio de corrupção e de intimidação de que êstes dispõem para roer em paz os ossos do Brasil.

Através dêsse Banco os governos financiam a produção, forçam a valorização de um produto, *dopam* a economia nacional. Nêsse processo, escolhem alguém ou um grupo a quem o Govêrno deseja enriquecer — e o enriquecem, como foi o caso do aventureiro Hugo Borghi, escolhido pelo sr. Souza Costa para instrumento do Banco do Brasil na intervenção no mercado algodoeiro. Subitamente, se um Borghi qualquer tergiversa e refuga, retiram-lhe todo financiamento — ei-lo então submisso a apoiar Dutra, a fim de receber, como Borghi tem recebido, novos "reforços" do Banco do Brasil para o conto-do-vigário de Goiás e a sortida sôbre São Paulo.

Se um Estado ousa opôr-se aos designios do govêrno da União, basta fechar a torneira do Banco do Brasil, que jorra unicamente para os amigos do peito, e tudo está decidido. Foi assim, por exemplo, que o Maranhão com o grupo Vitorino Freire, o qual constitui um todo sistema cheio de ramificações na administração pública, praticamente levou mais dinheiro do Banco do Brasil do que todo o imenso e necessitado Estado de Minas Gerais.

A máquina do Banco do Brasil, como instrumento de controle progressivo, por parte do Govêrno Federal, de tôdas as franquias e iniciativas, vem-se aperfeiçoando através dos anos. Um bem arrumado sistema de controle da imprensa e do Congresso — os deputados e senadores precisam levar dinheiro para os seus Estados e municípios, e não levam vintem aqueles que acaso ousam enfrentar o Banco do Brasil — assegura o progresso ininterrupto da arapuca totalitária que é êsse nefasto Banco.

Nesse rumo, por êsse caminho as instruções confidenciais cujo texto revelámos ontem constituem documento de indisfarçável valor. Elas determinam tamanho gráu de controle, pelo Banco do Brasil, de tôdas as atividades nacionais, que — não tenhamos dúvida — após a sua aplicação estaremos reduzidos ao que é atualmente a Argentina sob Perón. E se os brasileiros esclarecidos já temiam pelo destino da próxima sucessão presidencial com o Banco do Brasil pronto a miná-la com seu negócio, que consiste em "criar dificuldades para vender facilidades", depois dessas "instruções" da CEXIM não tenham dúvidas: o futuro presidente da República será quem o general Dutra quiser, contanto que êle queira o mesmo presidente que mais agrade ao do Banco do Brasil.

Nesse Banco está montada uma complicada máquina de cujo funcionamento a maioria nem se apercebe, mas cujos efeitos todos sentem no país inteiro. Êle é a única fonte de crédito e, portanto, para êle convergem todos os esforços. Êle é o financiador universal, sem êle nenhum financiamento é possível, os demais bancos são vassalos dêle, a indústria é sua caudatária — e uma parte dela é sua sócia —, o comércio sem êle não vale coisa alguma, a lavoura da qual êle se desinteressa é pior do que a roça batida pelo gafanhoto, o gado com êle pode chegar a ser banhado com champanhe, sem êle não chega nem a bife de caçarola.

Sòmente a monumental ignorância do atual Presidente, e sua fórma matreira, apenas matreira, de calcular, poderia tolerar êsse desenvolvimento monstruoso de um banco que nem sequer é propriamente do Govêrno pois é apenas um instrumento dos governos, não pertence à Nação e sim aos que eventualmente a dominam, não serve aos brasileiros e sim unicamente aos que passam para o poleiro de cima.

O Banco do Brasil é uma chaga aberta no corpo da Nação. As "instruções" que, hoje, estão sendo discutidas na Carteira de Exportação e Importação — um dos grupos de células cancerosas dêsse Banco, onde os tecidos crescem desmedidamente em grupos com vida autonoma, a serviço de interesses escondidos com o rabo de fora, — essas secretíssimas instruções que trouxemos a público na certeza de cumprir um dever cívico, são a maior ameaça que já pesou sôbre êste país desde a noite de 10 de novembro de 1937.

Vejamos o que pensam os políticos, tantos dêles amarrados ao Banco do Brasil para poderem ser políticos, isto é, para cevarem a sua clientéla eleitoral e servirem aos seus Estados e municípios.

Mas sobretudo vejamos o que pensam as classes outrora chamadas conservadoras e que hoje já não sabem muito bem como se hão de chamar, pois bem pouco têm a conservar.

Os produtores, mais imediatamente do que os consumidores, têm o dever de reagir. Basta ver que nenhuma indústria, nenhum comércio, nenhuma lavoura podem aqui estabelecer-se e desenvolver-se sem que uma carteira do Banco do Brasil dê o seu beneplácito, para imaginar o que significam essas "instruções" que tal princípio estabelecem e aperfeiçoam como fonte de corrupção e de domínio.

Atualmente, com um sistema ainda incompleto e tateante, já o Banco do Brasil, por conta do Govêrno, divide os produtores em duas classes: os que têm tudo, porque dão tudo ao Govêrno, e os que nada têm porque dão apenas uma parte.

Com a adoção das famigeradas "instruções", cujo segredo já não pode ser alegado como pretexto à ausência de reação, completa-se o sistema, fecha-se o círculo em tôrno da produção nacional. Então é o fim. Não haverá mais produtores independentes no país. Nem aquilo a que se dá o nome, legítimo e inconfundível, de iniciativa particular.

E' certo que uma parte considerável das classes chamadas produtoras não faz outra coisa senão reclamar os fóros da iniciativa particular quando se trata de preços e de lucros, mas recorre ao Govêrno, a êle se subordina, com êle se associa sempre que se trata de assegurar privilégios para os que falam em nome de tais classes e, por sua associação com o Govêrno, via Banco do Brasil, as dominam. Tal é, por exemplo, o caso do sr. Euvaldo Lodi, que deve estar muito contente com essas "instruções".

Mas, não haverá entre os que produzem, no Brasil, quem proteste por cima da cabeça entrona dos sócios da empreitada do Banco do Brasil? Então vamos entrar num regime totalitário sem que os políticos se apercebam — pois êles são sempre os últimos a saber — e sem que os produtores se movimentem? Já a Confederação das Indústrias se manifestou por seu conselho, presidido pelo deputado Aide Sampaio. Falta o resto.

O Banco do Brasil continua a sua sinistra tarefa de corrupção e sufocação de uma nação inteira. E agora leva-a a um extremo aperfeiçoamento, que nos faz adotar controles — que a Inglaterra, sacrificada, esmagada, arruinada, fazendo uma política de sacrifício e de austeridade heróica, precisamente acaba de abolir.

E' que os sacrifícios na Inglaterra são de um povo em seu próprio proveito. Aqui, são impostos ao povo por um grupo de super-burocratas da finança, associado aos senhores do lucro extraordinário e aos aventureiros da política. Por isso é tão barato criar controles pelos quais a Nação se converte numa dependência do Banco do Brasil, assim como êste já não é mais do que uma despensa da Copa e Cozinha.

CARLOS LACERDA

Atos do presidente da República

O Presidente assinou decreto revalidando o decreto 19.706, de 3 de outubro de 1945, que outorgou concessão à Companhia Hidro Elétrica de São Francisco, para aproveitamento da energia hidráulica de um trecho do rio São Francisco.

Foi assinado decreto pelo Presidente aprovando projeto e orçamento para a construção do segundo trecho da ligação ferroviária Cestira-Patos de Minas, no Estado de Minas.

O monumento ao trigo

Desenho de J.T.

Na colação de gráu dos jornalistas diplomados em legislação do trabalho, falou o ex-padre Astolfo Serra, do Maranhão, na presença do Presidente Dutra, ministro Honório Monteiro, senhoras, pessoas gradas. Em dado momento, o ex-padre Serra, que é ministro do Tribunal Superior do Trabalho, depois de aludir às suas antigas ligações com o general Dutra, disse:

"O Presidente Dutra é como o trigo".

E desenvolveu a tese. Dutra tem tôdas as qualidades do trigo. Dutra é pão do corpo e pão do espírito. Dutra é a hóstia e o pão de cada dia.

Liberdade provisória

Correspondência particular aqui recebida informa que entre as razões alegadas pelo juiz de Pau para negar a liberdade provisória requerida pela defesa de Carlos da Silva Ramos figura uma, extra-oficial, que é a seguinte: no caso de Silva Ramos sair do território francês e voltar ao Brasil, não haveria como obter a sua volta para o julgamento, por não haver tratado entre a França e o Brasil, regulando a extradição de seus cidadãos.

Na verdade, não poderia o Brasil consentir na extradição de um seu nacional, e no caso de Silva Ramos vir para o seu país o julgamento teria de ser feito aqui mesmo, o que naturalmente a justiça francesa quer evitar, assegurando a presença de Silva Ramos no local do julgamento, mantendo-o por isso na prisão.

A lei – essa desconhecida

O ministro da Fazenda, na portaria número 1 deste ano, "visando o cumprimento das instruções para elaboração da proposta do Orçamento Geral da União relativa ao exercício de 1949, designou o seu chefe de gabinete e mais 6 diretores do Tesouro e 2 auxiliares técnicos do seu gabinete, para, sob a presidência do primeiro, "constituirem a comissão incumbida da revisão das propostas gerais da receita e despesa, bem como da respectiva mensagem presidencial".

Onde encontrou o ministro da Fazenda o dispositivo de lei que tenha dado essa atribuição ao Ministério da Fazenda?

Ao que nos consta, depois que o presidente Linhares pelo decreto número 18.800, de 2-6-45, publicado no "Diário Oficial" de 5 do mesmo mês e ano, alterando o regulamento do DASP, houve por bem ou por mal confirmar essa atribuição dada àquele departamento pela portaria de 10 de novembro de 1937, nenhuma lei revogou o decreto do presidente Linhares.

Admitimos que o ministro da Fazenda, que acompanha mais de perto a execução do orçamento, possa ter mais elementos, sentir melhor as necessidades e sobretudo as dificuldades financeiras do Estado e fazer assim melhor trabalho que o DASP, embora êste esteja agora melhor aparelhado para essa tarefa.

Mas, se voltamos ao regime legal não devemos mais deixar a administração flutuar ao arbítrio exclusivo do presidente ou dos seus ministros. Quando a lei não satisfizer os interesses da administração, cumpre aos ministros e ao presidente da República pleitearem junto ao Congresso Nacional a modificação ou o aperfeiçoamento da mesma lei, mas não violá-la.

Dança das letras

O "Diário Oficial" de 1 de dezembro de 1949 publica, na página 9.834, o decreto número 6.306, que provê o cargo de redator K com o oficial administrativo letra H, Enilda Sanz Valls, matrícula 46.671.

O mesmo "Diário Oficial" publica dois dias depois o decreto 6.308, transferindo de redator K para oficial administrativo K, Enilda Sanz Valls.

Nesse mesmo dia o sr. Morais assinou decreto nomeando redator, na vaga deixada pela funcionária Enilda Sanz Valls, Maria Madalena da Gama Oliveira, estranha aos quadros do funcionalismo municipal.

Cartas à Redação

O novo colaborador sr. Gustavo Corção, recebeu do leitor sr. Alfredo de Oliveira Pereira, a seguinte carta:

"Li com a atenção que dedico aos assuntos ligados à estatística as apreciações de V.S.ª sôbre determinado capítulo do 'Manual de Psicologia Jurídica", editado em 1947, da autoria do professor Mira y López e que serve de base ao tópico "Estranho conceito de normalidade" da Seção Idéias e Fatos de TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de 7 de janeiro corrente.

Critica V.S.ª as conclusões a que chega o autor, alertando os leitores sôbre a interpretação errônea que os psicologistas usualmente costumam dar aos dados estatísticos, especialmente quando "estabelecem a equiparação dos conceitos de média e de normalidade", que V.S.ª só admite "de certo modo legítima" em alguns casos, exatamente naqueles em que 'a média exprime aproximadamente a perfeição de forma da coisa contada", isto é, "aquela que deveria ser".

Evidentemente, o equívoco ou a interpretação errônea do que seja "média" e "normalidade" não está com os psicologistas, muito menos com o autor do "Manual de Psicologia Jurídica". Não está com os psicologistas, nem com os estatísticos, porque para êles não existe "média normal", mas sim, "média" e "normal", os dois valores típicos de que trata a metodologia estatística e que resultam de numerosas e sucessivas experimentações, só se igualando nas distribuições rigorosamente simétricas, na prática, de difícil obtenção; não está com os psicologistas porque êles não confundem o "ideal" com o "normal" um conceito subjetivo de valor com um conceito objetivo de realidade, uma noção filosófica com um dado científico. Não desconhecem os psicologistas que o "normal" nada tem de comum com o "ideal" e que o fato de um fenômeno ser normal não lhe dá o caráter de desejável ou recomendável; que um indivíduo "normal", quanto a determinado atributo, em relação a um grupo,

(Conclui na 8.ª pág.)

A filosofia do prazer

Fulton J. Sheen

Todos nós aspiramos à felicidade. Todos deveriamos reconhecer sensatamente existirem três leis que regem o prazer, as quais, se observadas, facilitarão sobremaneira a conquista da felicidade.

Primeira lei: Se desejamos passar por um momento feliz, não podemos planejar nossa vida como constituida exclusivamente de momentos felizes. O prazer é, como a beleza, condicionado pelo contraste. A mulher que quer fazer realçar um vestido de veludo negro, se fôr inteligente, não se colocará diante de uma cortina também negra, e sim diante de um fundo claro. Com isso procura o contraste. Os fogos de artifício não nos atrairiam a atenção se queimados contra um cenário de fogo, ou ao esplendor do sol de meio-dia; a escuridão lhes é necessária como contraste. O encanto especial com que se nos apresentam os lírios deriva do fato de erguerem-se inesperadamente das águas turvas dos pântanos. O contraste é necessário para ajudar-nos a enxergar cada coisa em sua verdadeira essência.

De acôrdo com o mesmo princípio, o prazer é mais apreciado quando nos chega como uma surprêsa, contrastando com experiências menos agradáveis. Cometemos um grande êrro, se procuramos fazer de tôdas as nossas noites, noites de festa. A véspera de Ano Novo não teria encantos para nós se as sereias soassem à meia-noite em tôdas as noites do ano.

A comicidade está no contraste, donde o prazer retirado da observação de uma situação cômica. Se um Bispo tem sua mitra colocada de banda por um mestre de cerimônias desastrado, o espetáculo provoca riso; tal não aconteceria se fôsse hábito usarem os Bispos as mitras colocadas de lado.

O prazer que retiramos da vida pode ser largamente ampliado se seguirmos a injunção espiritual de introduzir em nossas vidas uma certa dose de mortificação e desprendimento. Tal prática impede que nos deixemos desanimar e abater e preserva o sabor e a alegria de viver. As cordas de nossa harpa interior podem ser afrouxadas se pretendermos estirá-las até deixá-las fora de tom; ao invés disso, cumpre-nos ajustá-las e ajudar a preservar-lhes a harmonia.

A auto-disciplina nos trás de volta o entusiasmo de nossa infância, quando nossos prazeres eram racionados — quando ganhavamos a sobremesa sempre no fim da refeição e nunca ao começá-la.

Segunda lei: Qualquer prazer é tornado mais profundo e mais precioso se ocorre depois de sobrepujado um momento de tédio ou de dôr; êste preceito nos auxilia a preservar as nossas alegrias por tôda a duração da vida. Para tanto, é preciso perseverar em qualquer empreendimento desprezando o primeiro fracasso. A escalada de uma montanha é sempre mais apreciada depois de vencido o primeiro momento de desânimo e exaustão. Qualquer tarefa torna-se mais interessante uma vez superado o primeiro impulso para abandoná-la.

Da mesma forma, os casamentos só se podem estabilizar depois que a desilusão pôs fim à lua-de-mel. O grande valor do compromisso matrimonial está em manter o casal unido durante a primeira disputa; êle os guia através dêsse periodo inicial de ressentimento, até que volte a envolvê-los a segunda fase de verdadeira alegria pelo fato de estarem juntos. As alegrias da vida matrimonial nascem, como tôdas as demais, de alguma forma de sofrimento. Da mesma forma que devemos quebrar a casca da noz para comer o fruto, assim também, na vida espiritual, a cruz deve ser o prelúdio à corôa.

Terceira lei: o prazer é um acidente, não um objetivo. A felicidade deve ser a nossa dama de honra, e não a noiva. Muitos incorrem no grande êrro de visarem diretamente o prazer; êstes esquecem que o prazer resulta apenas do cumprimento de um dever ou da obediência a uma lei — pois o homem foi criado para obedecer às leis de sua própria natureza tão inelutavelmente como deve obedecer à lei da gravidade. A criança sente prazer em tomar um sorvete, porque assim fazendo está obedecendo a uma das imposições da natureza humana: a de se alimentar. Se comer mais do que a medida sancionada pelas leis de seu organismo, deixará de obter o prazer que procura, para sofrer a dôr de uma indisposição de estômago. Procurar o prazer, dissociado da lei, é arriscar-se a perdê-lo.

Onde colocar o prazer: no princípio ou no fim? Há duas respostas para essa pergunta: a cristã e a pagã. A resposta cristã ensina: "Começai pela penitência e terminai pela comemoração, para melhor a poderdes apreciar". A pagã diz: "Começai pela festa e terminai na dôr-de-cabeça da manhã seguinte".

(Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senhal.

(Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

IDÉIAS E FATOS

Ainda o conceito de normalidade

A propósito de um artigo meu, intitulado Estranho Conceito de Normalidade, *recebi do sr. Alfredo de Oliveira Pereira uma carta que está reproduzida nas "Cartas à Redação", nesta mesma página.*

Forçado pelo missivista, começo por declarar que não estou tão longe de possuir, como êle supõe, aqueles mínimos conhecimentos de estatística. *Sei o que é a estatística, para que serve, e como se faz. Como também sei que a esdrúxula equiparação de conceitos que apontei ao leitor não é invenção do sr. Mira y Lopez, mesmo porque o próprio exemplo citado foi tirado de um inquérito feito nos Estados Unidos. O que critiquei, e torno a criticar, é tôda uma tendência, tôda uma escola, tôda uma filosofia disfarçada que pretende colocar em têrmos de quantidade o que só é concebível em têrmos de qualidade (e não de* ideal), *e que pretende negar ao homem acesso às essencias, ou melhor, àquilo que as coisas são por suas naturezas.*

Não ignoro que alguns tratadistas de estatística se esforçam por definir um conceito de normalidade que chamam de objetivo e científico, só conseguindo porém uma equiparação com o conceito de média, ou mais exatamente com o conceito estatístico de moda, *ficando assim a mesma coisa com dois nomes, o que prova que o conceito de normalidade ou não existe, ou não cabe na estatística.*

E' do consenso unânime, e filosòficamente necessária, uma real distinção entre normalidade e média (ou grupo modal), porque a média (ou a moda, *mais exatamente) se diz de uma distribuição acidental, enquanto a normalidade se diz com referência ao que a coisa investigada é, essencialmente, e não em têrmos de um* ideal *como pensa o missivista. Um homem é um animal racional, ainda que em determinada comunidade se observe que ninguém sabe raciocinar; é um ente que ri, ainda que escasseiem cada dia mais as oportunidades do riso; tem dois pés, duas mãos, e exatamente cinco dedos por mão ainda que, acidentalmente, numa cidade bombardeada, o censo revele o valor de 4.876... dedos para a ordenada máxima da curva de freqüências.*

Sem essa distinção fundamental entre a natureza de uma coisa e o seu estado acidental não é possível construir nenhuma ciência, e não é possível firmar o conceito de saúde, sem cair nos exemplos grotescos que já dei; como também seria impossível em filosofia moral firmar o conceito de virtude sem equipará-lo ao de mediocridade, como acontece quando nêsse domínio se confunde o que se chama medicem rationis *com o que se chama* medium rei.

Bem sei que a culpa dessas confusões não é de Gauss, de Bernoulli, de Poisson ou de quem mais se tenha ocupado em firmar os alicerces do cálculo estatístico, e sim dos filosófos que reivindicam a estúpida tentativa de subordinar a psicologia, a biologia, e a moral, ao vocabulário e aos métodos estatísticos. Como também não desconheço que não é de hoje essa peculiar filosofia cujos adeptos ignoram o que seja uma filosofia. Procede do positivismo, e foi Durkheim, na sua Règles de la Methode Sociologique *(1895), que lançou a fórmula tão em voga: "Nós chamaremos normais os fatos que apresentam as fórmas mais gerais, e daremos aos outros o nome de patológicos". E mais adiante: "Pode-se dizer que o tipo normal se confunde com o tipo médio". Logo, para êsse eminente sociólogo, o indivíduo que tem todos os dentes perfeitos é patológico; e o que tem meia dúzia de cáries deveria consultar o censo antes de procurar o dentista; porque, nessa teoria, a normalidade não se pode dizer de um só.*

Fique pois bem claro que até aqui o que critico no sr. Mira y Lopez é o fato de pertencer a essa insensata corrente que se esforça por tirar o maior

(Conclui na 8.ª pág.)

Carta de Washington

A viagem de Mr. Kennan

O sr. George F. Kennan, figura eminente embora pouco conhecida, do Departamento de Estado, vai dedicar os próximos meses ao estudo das relações dos Estados Unidos com a America Latina e a Africa. Dentro de poucas semanas se inicia uma viagem pela América Latina, e em março estará no Brasil para assistir à reunião, no Rio de Janeiro, dos embaixadores dos Estados Unidos junto aos países sul-americanos. Em meados dêste ano o sr. Kennan apresentará ao Secretário de Estado um relatório que será levado em conta ao traçarem-se as diretrizes que seguirá o programa do Ponto IV na América Latina.

Apresentada assim em suas linhas esquemáticas, a missão do sr. Kennan já parece revestir-se de suficiente importância. Avulta, porém, o significado a longo prazo dessa missão ao se atentar em que o sr. Kennan é uma das figuras-chave na elaboração da política exterior norte-americana. Êle é o *principal* "planejador" do Departamento de Estado. A palavra, quando empregada no campo internacional, tem laivos tanto de anacronismo como de neologismo. Compete ao sr. Kennan e ao "policy planning staff" que êle dirige, analisar as tendências políticas, os imperativos econômicos e as idiossincrasias culturais e psicológicas de outros países, com o fito de prever a orientação futura de sua política exterior, e como tal política afetará os Estados Unidos. Para tamanha tarefa os "planejadores" utilizam uma vasta rêde de colheita de material: desde a pesquisa acadêmica ortodoxa, conduzida pelos departamentos de economia política e relações internacionais das grandes universidades daqui, até a armazenagem e classificação de informes colhidos *in loco* pelos serviços de diplomacia e inteligência do govêrno norte-americano; desde a escuta e registro diário dos programas de onda curta com que a maioria dos governos procura informar, ou enganar, ou catequisar o ouvinte estrangeiro, até a curiosidade atenta pelo que tenha a dizer o refugiado político que conseguiu esgueirar-se por baixo da cortina de ferro e escapulir para o mundo de cá.

Nêsse sentido, trata-se na verdade de neologismo, pois o "planejador" fica a mexer com a apavorante complexidade dos meios modernos de comunicação, a absorver montões de estatísticas rebarbativas, a ouvir com paciência especialistas bisonhos e lerdos.

Mas o têrmo também relembra um anacronismo — o conselheiro do monarca ou do gabinete, que se dispunha a refletir, a estudar com calma o panorama internacional, para então recomendar a seu soberano ou sua chancelaria uma orientação, uma política. Era uma profissão que requeria tino, serenidade, o gosto pelo bom cognac e pela arte de conversar. Mas também havia que amar história e literatura, estudar os autores clássicos, aprender — desta vez sem estudar, de ouvido — as fraquezas e vaidades humanas, que tanto mandam no destino dos estados. Profissão que só podia florescer num ambiente de segurança e continuidade como a Inglaterra victoriana, ou a França de Richelieu e Mazarin, ou o nosso Império. Profissão que sempre agradou ao Eça, em que pese à caricatura carinhosa que traçou dela em "Os Maias".

No último número da revista *"Foreign Affairs"*, Lord Vansittart relembra com saudosismo o que era a diplomacia quando era de praxe possuir boas maneiras, conhecer linguas, ir à cata de pintores e escritores, numa capital estrangeira, em vez de índices de produção industrial e capacidade bélica. O autor é êle próprio um dos últimos sobreviventes da era da diplomacia "bem educada", no sentido mais alto da expressão. Sub-Secretário Permanente e Conselheiro Diplomático no *Foreign Office* de 1930 a 1941, durante êsse periodo em que ajudou a planejar a política exterior britânica, Lord Vansittart simbolizou a continuidade, a tradição, a segurança de que nada mudara desde a época gloriosa de Disraeli e Palmerston. A triste verdade, no entanto, é que tudo mudará, e já naquela atormentada decada que precedeu a guerra, com os bárbaros às portas, Lord Vansittart era um encantador, porém supérfluo anacronismo.

O "planejador" Kennan, que reune em si aspectos implacavelmente modernos e qualidades deliciosamente anacrônicas, não desagradaria a Lord Vansittart. Pois, antes que mais êle é um homem de inteligência, com uma curiosidade aberta não só a fatos novinhos em fôlha, mas também a idéias, quer sejam novas ou sedimentadas. Neste país de peritos, técnicos e especialistas, onde cada um esmiuça um pedacinho de conhecimento e quase ninguém quer saber de idéias gerais ou de determinismos históricos, o sr. Kennan com o seu "penchant" acadêmico (consta que, depois de sua viagem, êle passará um ano numa grande universidade como Harvard ou Princeton, a estudar e ensinar), seu indagar de causas remotas para explicar acontecimentos de agora, mais parece um sobrevivente do século de Adams ou de Jefferson, em que os líderes norte-americanos também eram pensadores. Por outro lado, o fato de que pessoas como o sr. Kennan comecem a ocupar posições de real responsabilidade talvez seja um sintoma animador. Talvez indique que os Estados Unidos estão se capacitando da necessidade de ter uma elite intelectual em posições-chave, para coordenar, digerir e utilizar os fragmentos de informação que os especialistas canalizam incansavelmente para os centros de mando.

De qualquer modo, o que é importante para nós é que vai visitar-nos um norte-americano que está em condições de avaliar e apreciar o que tenham a dizer-lhe de importante nossa gente de

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 22-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 12º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Passatempos

PROBLEMA N. 19

Horizontais:

1 — Controvérsia
7 — Dar ensejo
8 — Doutor
10 — Pronome
11 — Nota
12 — Cercados
15 — Interjeição
16 — Unira
17 — Dar pios
20 — Fomentara
22 — Fio coberto com pólvora para comunicar o fogo

Verticais:

1 — Apóstolo
2 — Além
3 — Ponto cardeal
4 — Rio do Est. do Rio
5 — Anilar
6 — Perfume
9 — Relação
11 — Dom
13 — Ajuda
14 — Nome de homem
18 — Prefixo
19 — Ditongo
20 — Colocar
21 — Liga de ferro e carbono

CHARADAS NOVISSIMAS

APARENCIA CONSISTENTE tem a PESSOA CINICA — 2-2.

TEM GRAÇA! Foi DETIDO por ser um pouco SALGADO — 1-2.

CHARADAS CASAIS

MIRA e VESTIMENTA TALAR — 2

O RALO ENCHE — 2.

O CANTÃO DO DIA

S. Ademaro de Ford

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CANTÃO DO DIA: [illegible]

[illegible] — Lavradio, 98 — Rio.

SOBE O POTENCIAL MONETÁRIO

*** BAIXA O PODER AQUISITIVO DO CRUZEIRO ***

Não há dúvida que a ausência de uma política financeira por parte do govêrno está arruinando cada vez mais a situação de todos os homens e de tôdas as classes que aqui vivem, moram e morrem.

As constantes emissões para fazer face a gastos muitas vezes superiores às reais possibilidades da Nação; os deficits constantes; e a volúpia inflacionária aceita e defendida desde 1930 por um grupo de beneficiários, acabaram com a tranquilidade de produtores e consumidores nos dias atuais. Hoje não conhecemos industrial que saiba calcular os produtos que fabrica porque não sabe mais quanto lhe custarão as matérias primas indispensáveis às suas manufaturas; todos os comerciantes desconhecem quanto despenderão para renovar os estoques que são queimados pela inflação; banqueiros, até 1930 conhecedores dos riscos profissionais, hoje têm coragem de informar a seus clientes em que negócios devem aplicar os seus capitais disponíveis; e o homem do povo, o consumidor nacional, sente que as suas rações vêm diminuindo de instante a instante, sem compreender a razão de um empobrecimento cada vez maior.

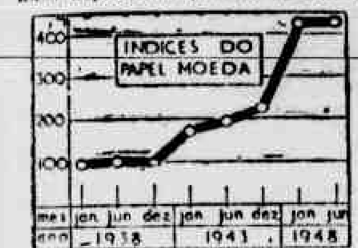
Quando os números dizem mais que as palavras

Pode parecer que tôdas essas coisas são invenções de opositores. No entanto, são os números publicados pelos órgãos da administração pública brasileira que indicam que estamos atravessando uma crise de proporções ainda não medidas por parte do próprio Govêrno.

Ainda agora o I.B.G.E. acaba de levantar um quadro da situação do país, a partir de 1938, quadro que mostra a que extremos chegamos em matéria de raquitismo econômico e financeiro. Justamente porque desde 1930 o Govêrno vem adotando o mau hábito de emitir sem medida e de dissipar o bem público como se tais dissipações não acabassem comprometendo a riqueza nacional a tal ponto que hoje ninguém mais sabe até onde chegaremos, uma vez que as emissões continuam e os deficits orçamentários, conforme se constata no último discurso governamental, em 1950 será de alguns biliões de cruzeiros.

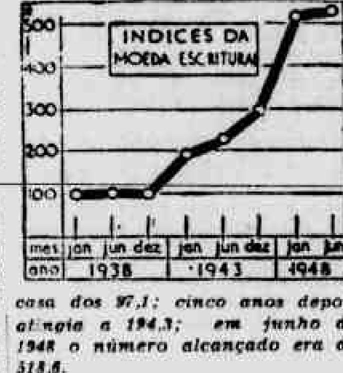
Os quadros do IBGE

Dizem, categòricamente, que em 1938 o poder aquisitivo do cruzeiro era de 100,5; que cinco anos depois, em janeiro de 1943, descera para 54,3; e que em junho de 1948 baixara para 35,2. Queda aviltante para todos os grupos e classes, decorrente de um lado dos esbanjamentos ilimitados e das emissões sem fim; do outro, do estacionamento da produção brasileira.



Examinando-se o volume das emissões feitas a partir de 1938, mostram os índices organizados pelo IBGE que o papel moeda em circulação em janeiro daquele ano era de 97,1; em igual mês do ano de 1943 subiu para 172,3; e em junho de 1948 voara para 426,5.

E a moeda escritural? Como se comportou de 1938 até junho de 1948? Em 1938 o índice estava na casa dos 97,1; cinco anos depois atingia a 194,3; em junho de 1948 o número alcançado era de 518,6.



Sôbre tudo

Resultado dessa desorientação financeira por parte do Executivo: entram os preços das utilidades numa ascensão em limites.

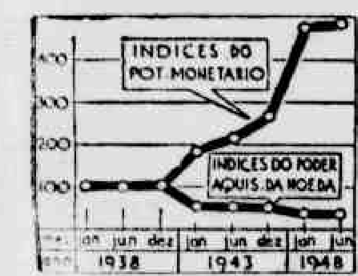
E o mal-estar se consolida.

E entram a roer as iniciativas, os ciclos como êsse apontado por tôda gente: aumento dos salários — aumento dos preços.



Em janeiro de 1938, ainda segundo os levantamentos do IBGE, o índice dos preços em geral era de 99,5 e o dos gêneros alimentícios de 99,0; em janeiro de 1943 aquêle subia para 184,0 e o dos gêneros para 147,3; em junho de 1948, último mês estudado, os preços gerais atingiam a 285,9 e o dos gêneros a 322,9.

As últimas esperanças dos produtores e dos consumidores



Foram-se embora as poucas que restavam em todos os homens, com o discurso da noite de São Silvestre, proferido pelo sr. Eurico Dutra.

Em 30 de novembro registrava a Caixa de Amortização o aumento de mais de 1 bilião de cruzeiros em relação a 1948. Em dezembro êsse aumento dobrara. E o deficit orçamentário da União previsto para 1950 é da ordem de 3 biliões e 515 milhões de cruzeiros. Não cresceu no mesmo ritmo a produção total brasileira. E o Govêrno declara que não dispõe de elementos para freiar êsse descontrole financeiro.

Portanto, são sombrias as perspectivas para 1950. A não ser que o Govêrno dispusesse de uma política em condições de fazer uma parada nessa corrida que está devastando as reais possibilidades econômicas do país. Se nada fizer, se frustarão todos os propósitos de melhorar as condições econômicas e financeiras do país, condições precárias e se agigantando a partir de 1930, quando adotamos o vício de emitir a qualquer preço e para qualquer negócio.



O ouro em Buenos Aiaes

BUENOS AIRES (Do correspondente) — O mercado de ouro, aqui opera sôbre moedas e barras. A atividade sôbre barras é agora muito reduzida, pois há desconfiança quanto à qualidade, pêso e teor, sendo o volume insignificante. Quanto ao ouro em moeda, só pode entrar ou sair da Argentina com autorização do Banco Central. Como o Banco Central não concede licença para entrada nem para saída, a importação e a exportação se fazem exclusivamente por via clandestina. O tráfico clandestino de ouro é muito volumoso. O contrabando entra pelas fronteiras.

Dentro do país é livre a compra e venda de ouro. Durante alguns meses dêste ano foi obrigatório declarar a existência de ouro amoedado. Mas essa resolução foi suprimida e já não vale.

O ouro dentro do país é cotado nas casas de câmbio e se compra e vende com a maior facilidade.

O preço das três moedas de ouro — argentina, chilena e mexicana — usuais nas transações, é o que abaixo se declara.

Pela tabela que acompanha esta correspondência, verifica-se que houve, nos últimos dias, uma baixa no preço do ouro. O motivo consiste em que o seu valor está relacionado com o do dólar e houve várias liquidações importantes de dólares nos últimos dias. São várias as causas dêsse fenômeno: o alto preço a que chegou o dólar — $ 17.70 por pêso argentino —, faz com que muitos que o haviam comprado a $ 8. e $ 9. o vendam para ganhar a diferença; outra razão é a necessidade de liquidar reservas feitas clandestinamente em dólares para poder pagar os abonos legais de fim de ano aos trabalhadores; finalmente, a conveniência de ter dinheiro em moeda corrente e poder negociá-lo nos balanços de fim de ano. Esta última razão leva muita gente a vender, pois, no próximo ano, o maior valor das coisas vendidas ou os lucros nos negócios pagarão um impôsto que corresponde a quase 40% dêsses lucros.

Preço do ouro no mercado argentino

OURO

	Argentino	£.$	Chileno	Mexicano
OUTUBRO:				
1	195.50	200	466.—	963.—
5	191.—	197	464.—	961.
10	183.—	184.90	448.—	942.—
15	186.—	188.20	454.—	948.—
20	186.20	188.50	456.—	949.—
25	188.30	190.90	470.—	956.—
31	193.70	196.80	480.50	979.—
NOVEMBRO:				
2	194	197	482.90	995.40
3	194	195.5	481.40	987.35
4	194	195	478.15	983.15
5	194	197	480.—	988.70
7	194	197	479.90	990.20
8	197	196	—	991.60
9	200	202	495.—	1.015.—
10	203	208	505	1.035.—
12	211	213	515	1.055.—
14	215	218	522	1.065.—
15	216	220	527	1.075.—
16	221	230	537	1.095.—
17	225	230	546	1.115.—
18	229	235	556	1.135.—
19	231	237	562	1.145.—
21	235	240	570	1.135.—
22	240	252	581	1.181.—
23	245	255	585	1.198.—
24	249	253	605	1.235.—
25	255	257	615	1.235.—
26	256	250	620	1.275.—
28	256	262	625	1.275.—
29	261	263	622	1.281.—
30	240	240	597	1.240.—
DEZEMBRO:				
1	233	240	593	1.215.—
2	260	260	625	1.275.—
3	260	250	632	1.295.—
5	262	253	635	1.325.—
6	256	258	630	1.300.—
7	250	252	620	1.390.—
8	245	247	607	1.255.—
10	250	252	609	1.260.—
12	243	245	585	1.210.—
13	245	245	590	1.210.—
14	240	240	585	1.200.—

Advertência das classes produtoras

Morte da iniciativa privada - Dos 22 bilhões, 19 serão consumidos em inutilidades

Em maio de 1945 as classes produtoras, reunidas em Teresópolis, encaminharam ao govêrno deliberação no sentido de adotar uma "política orçamentária que procurasse afastar as causas financeiras provocadoras de flutuações econômicas e atenuar os efeitos destas". Para isso necessário seria "conter o crescimento da Despesa Pública dentro de limites compatíveis com o aumento vegetativo da Receita Ordinária, realizando as obras públicas e os empreendimentos extraordinários de preferência nas épocas de depressão econômica."

Em 1949, em Araxá, a II Conferência Nacional das Classes Produtoras voltaram ao assunto e deliberaram: "1. Que se proceda a um estudo especial do sistema fiscal brasileiro, com apresentação de um plano racional de tributação; 2. Que tôda majoração de impostos, federais, estaduais ou municipais, seja contida dentro de certos limites, fixados no dispositivo constitucional, aplicando-se os mesmos limites dos lançamentos que dependam de avaliação".

No entanto, a advertência das classes não foi sequer motivo de cogitação por parte dos dirigentes dos Municípios, Estados e da União.

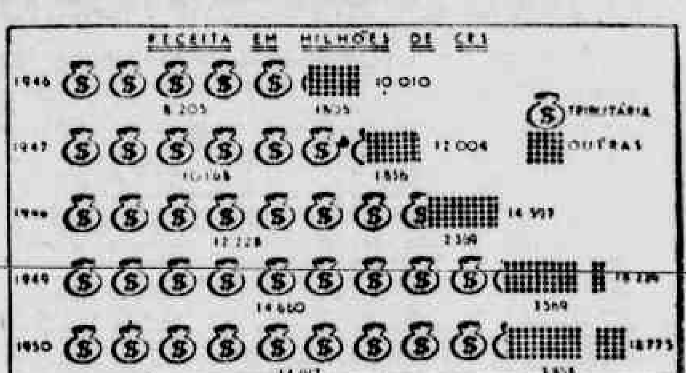
Em seu suplemento anterior a TRIBUNA DA IMPRENSA revelou como subiram, nesses últimos cinco anos, os impostos e taxas no Distrito Federal, e como a dissipação das rendas se vem tornando um caso, na Capital da República.

Hoje, vamos tratar dos orçamentos da União. Do seu crescimento. Das suas fontes. Da sua utilização

Cresce a Despesa, aumentem-se os impostos

Conter o crescimento da Despesa Pública dentro do crescimento vegetativo da Receita foi o princípio estabelecido por quantos estiveram em Teresópolis e em Araxá. Mas o contrário, precisamente o contrário, é o sentido seguido pela política orçamentária e fiscal adotada. Basta ver que a Despesa da União, em cinco anos, foi fixada:

em 1946: 10 biliões de cruzeiros
em 1947: 12 biliões de cruzeiros
em 1948: 15 biliões de cruzeiros
em 1949: 19 biliões de cruzeiros
em 1950: 22 biliões de cruzeiros



consumindo a União, dêsses totais, em bens não reprodutivos (pessoal, material de consumo e serviços)

em 1946: 10 bilhões de cruzeiros
em 1947: 12 bilhões de cruzeiros
em 1948: 15 bilhões de cruzeiros
em 1949: 19 bilhões de cruzeiros
em 1950: 22 bilhões de cruzeiros

O que ficou para obras e equipamentos, ou melhor, para aplicar em bens que aumentassem a riqueza nacional foi:

em 1946: 1 bilhão de cruzeiros
em 1947: 711 milhões de cruzeiros
em 1948: 2 bilhões de cruzeiros
em 1949: 3 bilhões de cruzeiros
em 1950: 4 bilhões de cruzeiros

Pouco, pouquíssimo mesmo se considerarmos o desgaste a que chegaram os equipamentos dos serviços públicos e o que a atual conjuntura exige em matéria de estradas, portos e indústrias básicas.

Receita que aumenta com o sacrifício de produtores e consumidores

Araxá, ratificando os princípios firmados em Terezópolis, em matéria de política fiscal-financeira, pediu à União, Estados e Municípios que tôda majoração de impostos fosse contida dentro de limites racionais e econômicos.

Aumentar a Receita, como vem fazendo o Poder Público, dentro de bitola eminentemente fiscal e reduzir a renda nacional a um burocratismo econômico desencorajador.

O resultado dêsse estrabismo, ainda agora cantado em versos e prosa por alguns agentes do poder que se vangloriam em ter aumentado as arrecadações, por exemplo, do impôsto de consumo e de vendas e consignações, é que hoje, para o produtor pagar impostos e taxas necessita onerar o que produz com juros de empréstimos solicitados só para ficar em dia com as repartições arrecadadoras.

Impostos diretos e indiretso — Crescimento — Consumação

Não há dúvida que a produção industrial brasileira não cresceu no mesmo ritmo que a receita da União, Estados e Municípios, no quinquenio 1946/1950.

Mas os impostos, que direta e indiretamente oneram essa produção, cresceram vertiginosamente como segue:

em 1946, num total de Receita de 10 bilhões, deram à União 8 bilhões de cruzeiros;

em 1947, num total de 12 deram 11 bilhões;

em 1948, num total de 14 deram 12 bilhões;

em 1949, num total de 18 deram 14 bilhões;

em 1950, num total de 19 darão 15 bilhões.

Crescimento de Receita, não só artificial como destruidor da fragilíssima produtividade financeira do semi-artesanal parque industrial brasileiro.

Ainda se o arrecadado fosse investido em bens que imprimissem maior velocidade ao giro dos negócios internos e externos, a linha da política fiscal adotada comportaria uma justificativa.

Mas isso não está acontecendo. A Despesa da União, como dos Estados e dos Municípios, consome-se quase tôda em gastos com pessoal e material de consumo para que a massa burocrática encha as horas.

Ou então, em obras suntuárias e desnecessárias como, por exemplo, a construção das banheiras do Ministério da Fazenda, célebres até em Hollywood.

Com razão as classes produtoras

O deliberado em Terezópolis em 1945, e em Araxá, em 1949, precisa ser adotado, quanto antes, pelos homens de bem dessa terra

E' preciso aplicar melhor, mais racionalmente o que a União arrecada, em última instância, do consumidor.

E compreender que sem uma razoável acumulação de riqueza em mãos da iniciativa privada, não serão feitos os investimentos de que tanto necessita a economia do país ainda de base artesanal ou "apropriativa", dos dias de hoje.

Os gráficos que ilustram essa reportagem apoiam bem a crítica feita pelos que produzem.

A IMPORTANCIA DO CAFE' NO COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

"The Times", de Londres, publicou há dias um relato do seu correspondente no Rio. Excelente síntese de uma longa história, salvo pequenos enganos, é o que a seguir, "data venia", transcrevemos.

— O café está uma vez mais exercendo influência decisiva na economia brasileira. A partir de julho, data do início da colheita, as exportações do ouro verde excederam em mais de um terço as do ano passado. Os preços alcançaram novos recordes diários, sendo que em outubro atingiram cinco vezes o nível mais baixo da depressão de 1940. O café não constitui mais dois terços das exportações brasileiras, mas depois de ter baixado a um quarto durante a guerra, a proporção subiu novamente a mais de metade, e como os Estados Unidos têm adquirido 70 por cento da safra exportável, a prosperidade atual está tendo efeito salutar na balança comercial brasileira, no que se refere a dólares.

Essa circunstância está sendo considerada também sintoma possível de um futuro melhor para o principal produto brasileiro de exportação. No passado a superprodução foi um grande mal. O sacrifício de 78 milhões de sacas de excedentes na década de '30 e princípios da de '40 foi uma história sinuosa de tentativas de estabilização, alternada de colheitas fartas e crise do produto, o que arruinou muitos cafeicultores. A história começou em 1906 com o primeiro empréstimo de valorização, e estendeu-se à era do Departamento Nacional do Café, que no govêrno Vargas destruiu as primeiras quotas anuais de sacrifício entregues pelos cafeicultores, e mais tarde passou a armazená-las. Isso estimulou o aparecimento de produtores rivais. Enquanto o Brasil queimava café a Venezuela subvencionava os exportadores venezuelanos. Mas em 1940 a concorrência ruinosa em que estavam empenhados 15 países da América do Sul foi sustada pela criação de um Bureau Inter-Americano do Café, que reservou aos fornecedores brasileiros 60 por cento dos pedidos feitos pelos Estados Unidos aos membros do Bureau.

A contribuição do café na exportação brasileira

NOS ULTIMOS 29 ANOS

ANOS	Exportação Geral do BRASIL (Em Cruzeiros)	Exportação de CAFÉ (Em Cruzeiros)	Percentagem com que contribuiu o café
1921	1.709.722.000,00	1.019.064.000,00	60 %
1922	3.332.084.000,00	1.504.186.000,00	64 %
1923	3.297.033.000,00	2.124.628.000,00	64 %
1924	3.863.554.000,00	2.928.571.000,00	76 %
1925	4.021.965.000,00	2.900.091.000,00	72 %
1926	3.190.559.000,00	2.347.644.000,00	74 %
1927	3.644.118.000,00	2.575.624.000,00	71 %
1928	3.970.273.000,00	2.840.414.000,00	71 %
1929	3.860.482.000,00	2.740.072.000,00	71 %
1930	2.907.354.000,00	1.827.577.000,00	63 %
1931	3.398.154.000,00	2.347.079.000,00	70 %
1932	3.536.765.000,00	2.823.948.000,00	72 %
1933	2.820.271.000,00	2.052.858.000,00	73 %
1934	3.459.008.000,00	2.114.512.000,00	61 %
1935	4.104.008.000,00	2.156.601.000,00	52 %
1936	4.895.435.000,00	2.231.472.000,00	46 %
1937	5.092.059.000,00	2.159.431.000,00	42 %
1938	5.096.890.000,00	2.296.110.000,00	45 %
1939	5.615.519.000,00	2.234.250.000,00	40 %
1940	4.966.518.000,00	1.593.229.000,00	32 %
1941	6.729.830.000,30	2.017.545.000,00	30 %
1942	7.499.485.000,00	1.965.737.736,40	26 %
1943	8.729.603.000,00	2.803.768.083,80	32 %
1944	10.726.509.000,00	3.879.343.000,00	36 %
1945	12.197.510.000,00	4.300.340.000,00	35 %
1946	18.242.734.000,00	6.441.463.000,00	37 %
1947	21.179.413.000,00	7.755.099.000,00	36 %
1948	21.696.874.000,00	9.018.564.000,00	41 %
1949 (*)	11.943.172.000,00	6.208.653.000,00	58 %

NOTAS (*) Janeiro a junho de 1949.
Somente a exportação para o Exterior. Excluida, portanto, a "Cabotagem".

A CAUSA DA PROSPERIDADE

O sistema de controle internacional continua. A sua eficácia decorre principalmente do fato de 85 por cento das exportações mundiais de café saírem da América do Sul e dois terços delas serem absorvidos pelos E. U. Mas a produção do Brasil, que sozinho atende a mais de metade das necessidades mundiais, é o fator dominante no abastecimento do mundo, e a situação brasileira mudou muito depois da guerra. Os estoques do DNC, outrora enormes, embora nunca tivessem sido divulgados com exatidão, estão hoje pràticamente esgotados, ao que se diz. O próprio Departamento está em liquidação. As safras do após-guerra, oscilam entre 10 milhões e 16.600.000 sacas, quando nos poucos anos antes da guerra eram em média de 22 milhões de sacas (em 1933 a safra brasileira atingiu a cifra recorde de 29.600.000 sacas). Acompanhando esta tendência o Brasil contribui hoje com 48 por cento das exportações mundiais, quando antes da guerra contribuia com 70 por cento.

Enquanto isso, o consumo de café no mundo aumentou. O Bureau Inter-Americano do Café calcula que êste ano o consumo mundial poderá exceder em 2 milhões de sacas a produção mundial de 30.500.000, das quais 16.500.000 sairão do Brasil. Isso sugere a inversão do panorama de antes da guerra, quando a produção excedia a procura e, a não ser pela instituição das quotas de sacrifício, os cafeicultores brasileiros teriam despencado no abismo. Não havendo mais êsse estoque oculto para ameaçar o mercado mundial, parece que o chamado "equilíbrio estatístico" dos brasileiros foi conseguido — pelo menos no momento.

Essa crença evidentemente contribuiu para o otimismo da Bolsa de Café de Santos, onde um comprador norte-americano teria observado, irritado, que no Brasil não há ursos fora do Jardim Zoológico (*). Os armazens de Santos, o maior porto de café do mundo, estão agora vazios, e ao que se diz, os proprietários de estoques estão relutando vender no mercado atual, imaginando que os preços continuem subindo. Um resto de pelo menos 3 milhões de sacas é comum ao fim de cada safra. Mas, ao que se calcula, em junho próximo pouco ou nada restará da safra antiga.

Assim sendo, o interêsse se concentra na tendência provável da produção futura. Quase todos os Estados brasileiros produzem café, mas pelo menos dois terços do café exportado vem de São Paulo, Minas e norte do Paraná. Antes da guerra o Paraná contribuia apenas com 500.000 sacas, mas o aproveitamento de novas terras elevou a produção paranaense a 2 milhões de sacas. Cafeeiros novos levam cinco anos para produzir, e como grande parte das novas plantações já está com quatro anos, a safra do ano próximo poderá se elevar a 3 milhões de sacas. O aproveitamento dessa região virgem, de "terra roxa", foi comparado por um técnico de Santos à expansão registrada em São Paulo em 1924. E, como diz êsse mesmo técnico, não parece provável que a expansão atualmente em progresso no Paraná conduza à super-produção desastrosa que perturbou a década de '30.

RENDIMENTO EM DECLINIO

Há bons fundamentos para essa opinião, que não reflete apenas a esperança de haverem os cafeicultores aproveitado a lição, ou de vir um govêrno vigilante chamar-lhes a atenção para ela; essa opinião baseia-se em parte no declínio do rendimento das plantações mais velhas. O rendimento anual médio calculado para o norte do Paraná é de 1 quilo de café para cada cafeeiro, ou seja o dôbro do rendimento dos cafezais de São Paulo, fonte principal das exportações brasileiras. A substituição dos cafeeiros velhos e das terras cansadas é reconhecidamente um problema. Mesmo no Paraná as terras adequadas são limitadas, e em São Paulo estão se tornando cada vez mais escassas. Os cafeicultores já se deslocaram para longe, desde que abandonaram as primeiras plantações situadas nas imediações de Campinas e Jundiaí, onde a lavoura é agora grandemente pastoril. Ribeirão Preto ainda é importante como centro produtor de café, mas ao que se diz as melhores terras da região já estão cansadas.

A procura de novas terras para café está sendo ajudada pela extensão do sistema rodoviário de São Paulo, graças a um governador enérgico (**), e pelas pesquisas do bem aparelhado Instituto Agronômico de Campinas, cujo diretor nos declarou numa recente visita que o cultivo científico tornou-se essencial. Esse problema mistura-se a outro — o da escassez cada vez maior da mão de obra e seu alto preço. Parte da culpa pela transferência de trabalhadores das plantações para as cidades cabe aos métodos feudais adotados nas fazendas de café. O êxodo assume proporções de problema social, e talvez atinja a cultura do café mais do que qualquer outra. Enquanto isso, o custo da mão de obra subiu. Em algumas das fazendas mais bem dirigidas os salários dos trabalhadores que cuidam dos cafeeiros durante o período de produção são agora nove vezes mais altos do que em 1931.

E' nessa atmosfera que os cafeicultores estão avaliando as perspectivas da safra de 1950. Entre suas preocupações o tempo relegou a segundo plano as devastações causadas pela broca do cafeeiro, peste de que os cafezais novos do norte do Paraná estão relativamente livres. Em tôda parte o florescimento tardio atual sucede a três meses de sêca, que crestou as fôlhas e, expondo os botões, reduziu as perspectivas de uma safra abundante. A opinião dos técnicos varia, mas em geral receia-se que as condições atmosféricas de novembro venham exercer influência decisiva na próxima colheita e provavelmente nos preços mundiais. A safra de 1949, que já se acha a caminho dos portos, talvez tenha alcançado 15 milhões de sacas. Se êsse nível será alcançado em 1950 é assunto em que os técnicos não querem arriscar opinião, embora não escondam suas dúvidas.

LIQUIDAÇÃO DE DIVIDAS

Uma safra reduzida seria desastrosa não apenas para os cafeicultores mas também em seus efeitos na escrita de dólares do país. Releva notar que o café sempre foi argumento forte pela manutenção da paridade do cruzeiro com o dolar. A liquidação, pelo Brasil, de seus débitos comerciais pendentes em dólares pode ser assegurada com as vendas da safra atual. Certamente o diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil tinha isso em mente quando declarou que os débitos atrasados em dólares desapareceriam até junho de 1950. Até lá a safra algodoeira de S. Paulo, que geralmente representa um décimo das exportações do Brasil, estará chegando ao mercado. Diferentemente do café, êsse produto vai quase todo para países de moeda fraca. Por isso muita gente no Brasil acha que, se os atrasados em dólares tiverem sido liquidados até junho, as autoridades brasileiras poderão encarar a desvalorização monetária por um prisma novo. Isso, como a manutenção do "equilíbrio estatístico" do café, é o que resta ver.

(*) Terminologia inglesa da Bolsa. Touro (bull), é o comprador otimista, que compra sempre; urso (bear) é o pessimista que acha [illegible]

(**) [illegible] (N. da R.)

Candidatos à gratuidade nos colégios e ginásios

A Diretoria do Ensino Secundário recomenda aos interessados em matrículas gratuitas ou de contribuição reduzida, nos Colégios e Ginásios particulares, que dirijam seus pedidos, por escrito, ao Diretor do estabelecimento, até o dia 31 do corrente.

A petição a ser enviada deve conter o endereço do interessado e os pedidos dirigidos às autoridades do país, deverão ser renovados junto aos diretores dos educandários, de acôrdo com as instruções. Os alunos já beneficiados em outros períodos letivos e interessados na renovação de tais medidas, devem renovar seus pedidos anualmente, no prazo estabelecido, a fim de não perderem o direito à concessão.

A Portaria 583-48, publicada no "Diário Oficial" de 11 de dezembro de 1948, os inspetores juntos aos estabelecimentos e a Seção de Orientação e Assistência daquela Diretoria, darão maiores esclarecimentos sôbre o assunto.

1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ

O aumento dos bancarios

Historico - Dois grupos de bancos - A formação de uma grande cooperativa encontra apoio geral

Em julho de 1949 reuniu-se em São Paulo o III Congresso Nacional de Bancários. Foi deliberado nesse conclave pleitear-se em todo o país o aumento de salários, na reforma de vencimentos fixos, excetuando-se os casos em que tivesse havido salários posteriores a julho de 1948, vigorantes por um ano.

Estabeleceu-se que, em principio, seriam pleiteados 40% de aumento sôbre a remuneração mensal de cada funcionário, fixando-se um minimo de Cr$ 500 para cada aumento; Cr$ 300 por quinquênio completo de serviços seriam também pedidos, bem como a extensão do salário-familia, concedido a militares e funcionários públicos, a todos os bancários.

Caso estas pretensões não fossem atendidas, a Comissão Central, designada pelo Congresso, foi autorizada a ceder até o seguinte limite: 20% sôbre os salários, minimo de Cr$ 300; e mais: Cr$ 200 para os funcionários com 2 anos completos de serviço na data do aumento; Cr$ 300 para os com 5 anos; Cr$ 400,00 para os com 10 anos; Cr$ 500 para os com 15 anos; e Cr$ 600 para os com 20 anos.

Estas resoluções foram encaminhadas em oficio-circular pela Comissão Central do Congresso, a todos os sindicatos de Bancos do país. Em resposta, o Sindica dos Bancos do Rio de Janeiro informou que seria impossivel a concessão do aumento nas bases sugeridas. Em consequência, a Comissão solicitou uma audiência ao ministro do Trabalho, mostrando-lhe então que a resposta dos Bancos era não sòmente prejudicial para a classe dos Bancários, como altamente anti-sindical. Foi sugerida então uma comissão paritária de banqueiros e bancários para estudo do assunto, na base minima de 20% sôbre os atuais vencimentos.

Em dezembro de 1949 teve lugar a reunião, sob a presidência do ministro, que redigiu e propôs o seguinte acôrdo, que, uma vez aprovado, seria de âmbito nacional:

1. Os salários de todos os bancários maiores, com mais de seis meses de trabalho, não poderão ser inferiores a Cr$ 1.000,00.

2. A todos os bancários será concedido um aumento geral correspondente à elevação do custo da vida (estatisticas fornecidas pelo Serviço de Estatistica do Ministério do Trabalho).

3. O aumento de salários vigorará a partir de 1.º de dezembro corrente.

4. Além dos aumentos previstos, os Bancos, facultativamente, farão outros aumentos, por merecimento ou por tempo de serviço.

5. Com o propósito de reduzir o custo da vida, os Sindicatos de Bancos e o IAPB, juntamente com os Sindicatos dos Bancários, estudarão as possibilidades da formação de cooperativas. Os Bancos contribuirão com quotas mensais, e o IAPB prestar-lhes-ia todo o amparo financeiro.

Este acôrdo foi estudado em assembléia geral pelo Sindicato dos Bancos. O resultado dessa assembléia foi levado ao sr. Ministro do Trabalho, para que desse seu parecer. Tendo estado em gozo de férias, até agora não foi possivel ao sr. Ministro manifestar-se a respeito da proposta dos Bancos.

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO

Ouvimos o sr. Raul Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancos, para que nos informasse sôbre a proposta dos Bancos. Soubemos então, o seguinte:

1. Em principio, os Bancos reagem contra os aumentos percentuais, pois nivelam os valores, atendendo tanto aos bons quanto aos maus funcionários. Estes aumentos, disse, têm dado mau resultado, pois tiram o estimulo aos funcionários, que sem êles se esforçariam para merecer a recompensa dos seus bons serviços.

2. Na prática, a fim de conciliar as duas opiniões, a dos Bancários e Bancos, o aumento geral seria de 10%, e mais metade, isto é, 5% para os bons funcionários, concedidos a critério dos Bancos. Este aumento percentual foi calculado de acôrdo com o aumento do custo de vida, segundo dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica do Ministério do Trabalho.

3. Durante a assembléia geral do Sindicato dos Bancos, o assistente técnico do Ministério do Trabalho, sr. Luiz Valente de Andrade, propôs que se resolvesse o caso por meio de um contrato coletivo de trabalho. Esse contrato, disse o sr. Raul de Carvalho, não é possivel, pois a lei exige que, para que o contrato seja realizado, haja uma determinação completa do trabalho de cada funcionário, e isto é irrealizável.

4. A hipótese de uma cooperativa está sendo encara com entusiasmo. Não se trata, entretanto rigorosamente, de uma cooperativa, mas de um serviço de abastecimento, cuja coluna mestra seria o Instituto dos Bancários, a exemplo do que existe no Exército.

Declaram-se os Bancos contrários a uma cooperativa por vários motivos.

1. A experiência tem mostrado que iniciativas desse gênero raramente vingam.

2. A razão disto estaria na administração, que é muito dificil e complexa nestes casos.

3. O serviço de abastecimento facilitaria a administração, pois só trataria com gêneros alimenticios, ao passo que a Cooperativa funcionaria com muito mais artigos.

Apesar disto, muita enfase tem sido dada à idéia da cooperativa, pois é a solução mais viável para o caso dos Bancários. Tendo-se em vista a multiplicidade das situações financeiras dos Bancos do Distrito Federal, podem êles ser divididos em dois grandes grupos: o dos que podem e o dos que não podem pagar o aumento exigido pelos Bancários, e mesmo o estipulado pelo Sindicato dos Bancos, que é inferior ao primeiro em 5%.

Os Bancos enquadrados no primeiro grupo já concederam o aumento, alguns mesmo os 20% pedidos pelos Bancários. Os restantes é que estão retardando a marcha dos acontecimentos, por alegarem que não podem pagar o aumento. Ora, a cooperativa, bem organizada e administrada, viria diminuir de pelo menos 15% o custo da vida, pois compraria os gêneros e artigos diretamente às fontes de produção; assim, se o salário dos Bancários fosse aumentado nominalmente de digamos, 10%, o aumento real seria de 25%. Isto seria benéfico tanto para Bancários como para Banqueiros.

Finalizando, disse o sr. Raul de Carvalho que as pretensões dos Bancários são justas, e que, apesar de tudo, os Bancos seriam obrigados a conceder o aumento, visto que desde junho de 1948 que não o fazem.

A ATUAÇÃO DO MINISTERIO

Ainda que meramente arbitral, a atuação do Ministério do Trabalho tem sido decisiva. Compreendendo a necessidade e a importância da cooperativa, vem desenvolvendo grandes esforços para que a questão se resolva por êsse caminho.

Consultório

Prezado sr. Dagmar da Cunha.

A resposta a sua consulta está no art. 453 da Consolidação das leis do Trabalho, que diz o seguinte: "No tempo de serviço do empregado, quando readmitido, serão computados os periodos, ainda que não contínuos, em que tiver trabalhado anteriormente na emprêsa, salvo se houver sido despedido por falta grave ou tiver recebido indenização legal". Isto tudo quer dizer que, se o empregado deixa a firma para trabalhar noutra, e depois resolve voltar para a primeira, o tempo que trabalhou nesta será levado em conta para indenização, na hipótese dele mais tarde vir a ser despedido, caso da primeira vez não tenha sido despedido por falta grave, e caso já não tenha recebido indenização.

O REDATOR SINDICAL

Menos greves, mais produção na Inglaterra

A Federação Sindical pede congelamento dos salários se o custo da vida não subir

LONDRES, (do British News Service) — O Conselho Geral da Trade Union Congress definiu sua opinião sôbre o dificil problema de equilibrar niveis salariais de um lado e politica nacional do outro. De acôrdo com as suas recomendações, que pedem moderação, aprovadas pelos delegados que representaram oito milhões de trabalhadores na convenção anual do TUC em setembro p.p., a direção do TUC pediu um congelamento total dos salários.

Os técnicos em economia do Conselho Geral propuseram que os 187 sindicatos filiados ao TUC adiassem suas reivindicações de aumentos de salários enquanto o indice dos preços de varejo — o custo de vida normal — se mantiver abaixo de 118. O indice está atualmente em 112. Caso haja uma elevação de seis pontos durante o próximo ano, o TUC pedirá que se retomem os entendimentos normais sôbre os aumentos dos salários.

Pedindo aos sindicatos que suspendam as operações tradicionais de negociação coletiva, e que aceitem uma redução de cinco por cento nos seus salários reais, o Conselho Geral mostrou sua boa vontade em salvaguardar a economia britânica de uma inflação causada pela desvalorização.

A decisão do Conselho do TUC foi considerada, dentro e fora dos sindicatos, muito carajosa. Entretanto, o Conselho Geral nada pode fazer afora recomendações, pois os sindicatos continuam a se reservar o direito de ser o árbitro final de suas próprias decisões. Resta ver até que ponto poderá esta politica de estabilização ser mantida, e até que ponto se pode convencer os sindicatos britânicos de que não estão compartilhando indevidamente de um problema de âmbito nacional.

DIMIUI O NUMERO DE GREVES

Enquanto algumas disputas trabalhistas redundam na paralisação do trabalho — o que merece sempre larga publicidade por parte da imprensa — muitas outras, e em número muito maior do que as primeiras, são resolvidas por negociações pacientes sem o menor vestigio de dramaticidade.

Durante os últimos cinco anos, as greves se tornaram menos frequentes na Inglaterra, e não se têm notado paralisações industriais que possam ser comparadas às gigantescas greves que se seguiram à primeira guerra mundial.

Nas duas décadas do periodo de entre guerras, uma média de vinte milhões de dias de trabalho se perderam por causa de greves, em cada ano. Mas desde 1945 apenas pouco mais de dois milhões de dias de trabalho foram perdidos em cada ano. Isto representa apenas 1/19 da média de inter-guerras.

O trabalhador médio britânico perdeu três dias de trabalho por causa de disputas industriais nos quatro anos seguintes à segunda guerra mundial.

HORAS DE TRABALHO

Um recenseamento feito pelo Ministério do Trabalho britânico demonstrou que o tempo médio de trabalho na Inglaterra é de 45.3 horas por semana. Todos os homens de 21 anos para cima estão trabalhando, em média 46.6 horas por semana.

A impressão de que os operários britânicos estão trabalhando numa base de 40 horas por semana é devida, provavelmente, ao fato de que desde a guerra, muitas indústrias adotaram a semana de cinco dias. Devido ao progresso obtido na higiene e na velocidade do trabalho, as gerências das fábricas acharam que a semana de cinco dias dá mais resultado, aumentando a produtividade e diminuindo as despesas feitas nos sábados.

Entretanto, quase todos os trabalhadores que adotaram a semana de cinco dias, trabalham mesmo 44 ou 45 horas por semana. Na indústria textil do algodão, por exemplo, há um dia de nove horas, cinco vezes por semana. De acôrdo com as informações fornecidas pela Comissão Econômica da ONU para a Europa, a produção industrial da Inglaterra aumentou de 31% sôbre o nivel de antes da guerra.

AS MULHERES NOS SINDICATOS

Existem atualmente 1.025.000 mulheres em sindicatos filiados ao TUC, correspondendo a um quinto do total dos membros nele filiados.

As mulheres pertencem aos mesmos sindicatos que os homens porque a experiência mostrou que maiores vantagens, tanto sociais como econômicas e administrativas eram obtidas desta maneira do que quando se formavam sindicatos separados para homens e mulheres.

Atualmente, os sindicatos formados por trabalhadores em tecidos, roupas, joias e enfeites e em cerâmica, têm mais mulheres em seus quadros do que homens.

A maioria dos sindicatos tem mulheres na diretoria, e um deles — o dos trabalhadores em alfaiataria e acessórios — tem um secretário geral do sexo feminino. O TUC reconheceu sempre a importância das mulheres no movimento sindical, e dois lugares são reservados para elas no Conselho Geral, o orgão executivo do TUC.

Onde a vida acaba aos 40

Tôdas as dificuldades para os homens feitos – Velho, só professor, senador ou presidente da República

Depois dos quarenta anos, no Brasil, o homem e a mulher encontram as mais sérias dificuldades, podendo apenas aspirar a poucos cargos entre os quais o de presidente da República e demais postos eletivos e o magistério secundário ou superior.

A idade limite para o ingresso no funcionalismo oscila entre 35 e 40 anos. Se até então não conseguiram o homem e a mulher ser nomeados para uma função pública, só com a subversão total de tôda a legislação é que poderão arranjar um emprêgo público, a grande aspiração da maioria dos brasileiros.

Nas atividades particulares, a não ser quando é altamente qualificado, depois dos 40 anos, existem as maiores dificuldades para conseguir-se uma colocação. Registram-se já milhares de queixas de trabalhadores de tôdas as categorias. O homem ou a mulher que se desemprega, aos 40 anos, está condenado à miséria, pois dificilmente encontrará novo emprêgo, dada a complexidade da legislação da Previdência.

OS LIMITES DA ATIVIDADE

As aposentadorias dos institutos e caixas e, mesmo, as do serviço público, representando uma diminuição substancial dos proventos, em média de 50%, determinam a queda do padrão de vida e, em muitos casos, a desclassificação social, com a passagem para nova categoria.

Pela legislação geral e da Previdência, depois de 30 e 35 anos de serviços pode ser obtida a aposentadoria, sendo de 70 anos a idade limite.

Quando o funcionário, ao atingir a idade limite, não conta ainda com 35 anos, por uma série de manejos administrativos consegue permanecer nos cargos, até completar o tempo de serviço para obter melhor aposentadoria.

No serviço militar e no Ministério das Relações Exteriores, se o funcionário não fôr promovido de carreira, dentro de certo tempo, é reformado ou aposentado compulsòriamente. Um cônsul de 3ª, se até aos 35 anos de idade não fôr promovido a 2º secretário, será aposentado. A lei de promoções no Exército é ainda mais severa nesse sentido.

Reformado ou aposentado, na maioria das vezes com proventos que não dão para manter a família, o homem e a mulher nada mais podem fazer, a não ser esperar a morte e, pràticamente, passar o resto da vida à custa dos mais moços. Se suas possibilidades financeiras são suficientes, conseguem não depender de auxílios e esmolas das instituições pias e dos poucos asilos. Passam a agregados dos filhos ou parentes, quando às vezes possuem ainda bastantes fôrças, pois se sabe que um homem aos 60 anos perde apenas 15% da energia que tinha quando contava 25 anos.

NA PORTA DA IGREJA

Em busca de proventos que lhe permitam sustentar-se e à família, dedicam-se a biscates, ao comércio de pequenos artigos, à venda de bilhetes de loteria. Diz-se popularmente que o destino do homem velho, quando é pobre, é terminar seus dias nas portas da igreja pedindo esmola ou vendendo bilhetes.

A massa de energia produtiva de homens de mais de 40 anos perdida pela economia nacional, é bastante vultosa e, em certas profissões, o afastamento dos velhos especialistas, já redunda na queda da qualidade dos artigos e produtos, porque a formação de novos especialistas e a aprendizagem industrial, que merecem um inquérito à parte, não correspondem às necessidades gerais.

APOSENTADO — E CONTRIBUINTE

Pela legislação do montepio público, a pensão só é paga aos filhos dos funcionários até a maioridade e às filhas enquanto se mantiverem solteiras. Mesmo aposentado, descontam ainda para os institutos, sejam funcionários ou emprêgados particulares. Dêsse modo, o montepio acaba fazendo reverter ao próprio Estado a maior parte das contribuições pagas pelo associado.

Não podem, pràticamente, o homem e a mulher de mais de 40 anos, mesmo funcionários públicos, adquirir apartamento ou casa, para amortizar pelos planos dos institutos, pois o prazo da indenização superaria o período de atividade que ainda restaria ao funcionário ou empregado.

Quanto mais idoso, maiores dificuldades o cidadão enfrenta. Nenhuma atividade lhe é possivel e é forçado ainda a retirar de seus proventos uma contribuição para os institutos.

Réplica ao presidente do Sindicato

O advogado de "A Exposição" responde ao sr. Nelson Mota

Recebemos do sr. Rocha Moreira, advogado de "A Exposição Modas S. A.", a seguinte carta em resposta às declarações do sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, feitas neste jornal têrça-feira última:

"Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1950.

Sr. redator:

Leitor assiduo de seu conceituado jornal, deparei-me, na edição de 10 do corrente, com uma entrevista do sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, sob o color de resposta às declarações que prestei a êsse órgão, anteriormente.

As palavras daquele representante sindical merecem uma réplica de minha parte.

Logo de inicio, convém ressaltar a sensivel mudança nas atitudes do sr. Nelson Mota. Não só tornou-se mais sereno e menos agressivo, como abandonou os antigos argumentos, já desmoralizados, graças aos enérgicos protestos que sofreu, partidos, aliás, dos próprios integrantes da categoria econômica de que se diz

Parace-me, entretanto, que o "lider". público tem boa memória. Ao suscitar a controvérsia pelas colunas de nossos jornais, o sr. Nelson Mota declarou haver a "A Exposição" coagido os seus funcionários a aceitarem uma padronização sob ameaça de dispensa. Foi essa, pelo menos a denúncia que ofereceu ao diretor da Divisão de Fiscalização. No petitório, chegou-se a afirmar que a emprêsa teria usado de atitude "violenta e coativa da vontade de seus auxiliares". Dias após, em declarações à imprensa, o "dirigente sindical" asseverou que "a maioria dos empregados daquela firma, e que têm poucos anos de serviço, foi coagida a assinar um documento optando pela padronização imposta" ("O Globo", de 16 de dezembro de 1949, quarta página). Falou, ainda, o sr. Nelson Mota em diminuição do salário fixo, em burla da legislação social, em desmoralização da Justiça do Trabalho, etc., acrescentando que o repto lançado pelo corpo de servidores de "A Exposição" era de autoria da empregadora, tendo esta coagido os seus auxiliares a comparecerem às redações dos jornais.

Desmascaradas tôdas essas arguições, confessa o "lider" que apenas foi procurado por "alguns empregados" que lhe disseram ser a padronização prejudicial a maioria dos funcinários do estabelecimento. Ora, ante uma simples denúncia, sem base concreta, saiu o sr. Nelson Mota a debaterar contra a reputação de uma emprêsa e a denunciá-la às autoridades. Tudo isso traduz uma leviandade sem precedentes. Se o unico interêsse do representante classista é "o bem dos comerciários", deveria ter atendido ao dr. Onety Figueiredo, no sentido de vir inteirar-se e discutir as bases da padronização. Que, de fato, procurei o dr. Onety Figueiredo para tal, não resta a menor dúvida. Denunciei essa particularidade pelas colunas de TRIBUNA DA IMPRENSA, e o sr. Nelson Mota, em sua resposta, não ousou desmentir-me. Aliás, posso agora acrescentar que o próprio dr. Onety Figueiredo, interpelado por mim, na Procuradoria Regional do Trabalho, afirmou ser verdadeira a minha assertiva, sendo que as suas palavras foram testemunhadas por todos quantos ali se encontravam, inclusive por ilustres membros do Ministério Público.

Confessa, ainda, o "lider" que não conhece oficialmente o documento. E' de lamentar êsse descaso, pois o acôrdo se encontra anexo ao processo de revisão do dissidio coletivo dos comerciários desde 21 de dezembro p. passado. Estamos em face de imperdoável desidia de quem só aspira "o bem dos comerciários"...

Mas o que é fato é que o sr. Nelson Mota não conhece a padronização, nem oficialmente, nem particularmente, talvez nem por ouvir dizer. Com efeito objeta o "representante sindical" que o acôrdo estabelece, por parte dos empregados, a renúncia "dos beneficios que os dissidios coletivos possam lhes trazer". Nada disso consta do instrumento, mesmo porque, se existisse essa disposição, seria, a meu ver, nula de pleno direito. O que se pactuou foi que, por fôrça do entendimento, as partes pleiteariam a sua exclusão apenas, do dissidio em curso. Nada se estabeleceu, pois, com relação às futuras demandas laborais. A cláusula, 5.ª do ajuste é de clareza meridiana:

"Em face dêste convênio, todos os empregados de "A Exposição Modas, S. A.", enquadrados na categoria dos comerciários, ficam sem direito a quaisquer vantagens decorrentes do pedido de revisão do dissidio coletivo n. TRT 6266/48, pedido êsse requerido pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro (número TRT 174/49), ora aguardando julgamento no Tribunal do Trabalho, da 1.ª Região. Por êste instrumento, dão os empregados à empregadora pleno e irrestrito consentimento para requerer a sua exclusão do citado processo n. TRT 1745/49 e a necessária homologação dêste pacto".

Em linguagem técnica, êsse acôrdo se denomina de transação, ato juridico pelo qual se extinguem obrigações litigiosas ou duvidosas (Clovis Bevilaqua, "Código Civil Comentado", volume IV, página 104).

Prevendo a derrota inevitável, e a fim de "salvar as aparências", deseja o sr. Nelson Mota conseguir que a padronização seja julgada em processo apartado. E' de pasmar! Há uma demanda coletiva. Uns dos suscitados entra em acôrdo com os seus auxiliares dissidentes. A homologação dêsse acôrdo, segundo a curiosa tese, deve se proceder em autos apartados... O litigio corre num processo e a conciliação se ultima em outro... Foi esta a maior originalidade dos últimos tempos!...

Por causa, exclusivamente, dessas afirmações ilógicas e destituídas de base, é que o "lider" se comprometeu com a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio "a não mais fazer declarações públicas"... Na hipótese, é mais aconselhável o silêncio.

Era esta, sr. redator, a réplica que me senti na obrigação de dar à entrevista do presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro".

J. ROCHA MOREIRA

Abertas as inscrições para admissão na Universidade Rural

No Serviço Escolar da Universidade Rural (km 47 da rodovia Rio-São Paulo), estarão abertas, de 15 a 31 do corrente, as inscrições para o concurso de habilitação aos cursos de agronômia e veterinária.

No ato de inscrição, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: requerimento de inscrição, feito em fórmula impressa, fornecida naquele Serviço (êsse documento está isento de sêlo); certidão de idade; atestado de vacina contra variola; atestado de sanidade fisica e mental, passado pelo Serviço Médico do C.N.E.P.A. em guia fornecida pelo Serviço Escolar, provando não sofrer de moléstias contagiosas ou repugnantes; nem possuir defeito fisico que o incapacite para os trabalhos de campo, quando se tratar de candidato à Escola Nacional de Agronomia e para o exercício da profissão, no caso de candidato à Escola Nacional de Veterinária; prova de estar quites com as obrigações militares; prova de identidade e de idoneidade moral; prova de conclusão de curso secundário completo, isto é, certificado de licença colegial: clássico ou cientifico, ou, ainda, certificado de conclusão do antigo curso complementar, em qualquer de suas modalidades; prova de pagamento de taxa de inscrição de Cr$ 60,00 mediante apresentação da guia de recolhimento, expedida pelo Serviço Escolar. E três retratos tamanho 3x4.

Os documentos que não tenham sido expedidos pelo referido Serviço, só serão aceitos com firma reconhecida por tabelião do Distrito Federal.

Haverá condução de Campo Grande para a Universidade Rural, diariamente, às 7,30, 8,00, 9,15 e 12,15 horas. Pelo telefone Nova Iguaçu 440, ramal 46, os interessados poderão obter quaisquer informações sôbre o assunto.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

EXAME DO ENSINO

Nem risonha nem franca a escola brasileira

J. J. Pereira da Veiga

Calamitosa, lamentável, vergonhosa, deprimente — são os qualificativos que costumam acompanhar hoje em dia qualquer referência à situação do ensino no Brasil. E' verdade que o nosso sistema educacional nunca se distinguiu pela excelência; mas quando as criticas se avolumam e o descontentamento se generaliza por todos os setores da opinião, como está acontecendo agora, é porque a engrenagem deve estar completamente fora dos trilhos. Consulte-se a opinião de educadores e pais de familia, de estudantes e autoridades de ensino, examinem-se leis e regulamentos de ensino, folheiem-se compêndios escolares e notas de aula — e a conclusão será inevitável: o ensino em nosso país está passando por uma das fases mais criticas de sua história.

REFORMAS

Reformas sucessivas e apressadas, ditadas ao que parece mais pelos caprichos do momento do que pelo desejo sincero de colocar o ensino em bases sadias, serviram apenas para ir acumulando dificuldades para o futuro; e como a bomba teria de estourar um dia as gerações atuais estão pagando pela imprevidência e irresponsabilidade de governos passados.

Tivessem os nossos legisladores mostrado maior consciência de suas responsabilidades para com a nação e o processo de deterioração do ensino teria sido sustado há muito tempo. Porque, consultando documentos relativos ao desenvolvimento do ensino no Brasil veremos que a deterioração foi um processo lento. Em 1759 declarava um alvará de D. José I que "o estudo das letras se vê neste Reino extraordinariamente decaído"; em 1843 dizia o deputado Torres Homem que a instrução secundária "estava no mesmo estado em que a deixou o regime colonial". "A instrução pública não oferece garantia alguma ao Estado nem aos pais de familia", lamenta Justiniano da Rocha, em 1843; "O ensino superior não dá os resultados desejados e o seu nível, bem como o do secundário, tem indubitavelmente baixado", afirma o Ministro Paulino de Souza, em 1870. Em 1886 declarava Cunha Leitão que a instrução, seus métodos e seus graus, estavam "em sensivel decadência".

Em 1949 o tom não é diferente. Eis como se manifesta a Sub-Comissão do Ensino Médio, em relatório apresentado à Comissão de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: "Os descontentamentos e as criticas são já tão insistentes e fortes como foram no passado, se não mais veementes... Não há dúvida... que a educação secundária merece reflexões apuradas e providências urgentes".

INEFICIÊNCIA

Não é preciso dizer que quase tôdas essas criticas foram seguidas de reformas completas ou parciais em nosso aparelhamento educacional. E também não é preciso dizer que nenhuma dessas reformas tocou o âmago do problema. Não é de hoje que vozes autorizadas têm insistido em mostrar que a fonte de todos os males de nosso sistema educacional é o centralismo excessivo que tem caracterizado nossa vida politico-administrativa. Esse centralismo absurdo tem gerado uma uniformidade [illegible] absurda na vida educacional, uniformidade que atingiu o auge durante a vigência do chamado "Estado Novo". A êsse respeito diz ainda a sub-comissão citada: "Não é só rigida a lei na sua estrutura, no estatuir os cursos, os programas, as matérias a serem ensinadas, o sistema de exames e de matrícula... as provas... o critério de notas... as atividades extra-curriculares, como estabeleceu um aparelho de controle destinado a dar sua presença e a sua chancela a cada minúcia da vida escolar e a registrá-las por miudo, em fórmulas pre-estabelecidas".

Conjuguemos essas exigências com a ineficiência alarmante que caracteriza a nossa administração e poderemos fazer uma idéia do resto. A experimentação, que noutros países tem orientado o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das teorias educacionais modernas, ficou sufocada no Brasil em meio a êsse emaranhado de instruções e diretrizes rigidas, impostas pelo govêrno central.

Que a descentralização criaria o clima favorável a experiências proveitosas provam-no as iniciativas ensaiadas em vários Estados e no Distrito Federal ao tempo em que o ensino primário estêve liberto da interferência da União. Datam dessa época as escolas experimentais criadas por Anisio Teixeira no Distrito Federal.

SUFOCADOS

Cerceados em sua liberdade e sufocados no emaranhado de regulamentos federais, os estabelecimentos de ensino viram-se forçados a apelar para soluções de expediente — e ai entrou em ação o nosso pendor instintivo pelo simplismo. Como todo simplista, o brasileiro é um apaixonado da rotulação. Imaginamos que, pregando rótulos a esmo, ficamos aptos a compreender e dominar a realidade que nos cerca. Dessa falácia decorre o sentido livresco de nossa educação. Queremos fazer um curto-circuito no processo natural do aprendizado eliminando a fase da compreensão, sem perceber que estamos apenas pregando etiquetas no vácuo.

O INUTIL

Provas? Basta consultar quase que qualquer compêndio adotado em nossas escolas. Esses compêndios (com poucas exceções) parecem preparados no pressuposto de que o importante não é compreender a realidade, mas arranjar-lhe nomes. Que outra coisa pretenderá um compêndio de Ciências Naturais (3ª série do curso secundário) que alinha uma infinidade de nomes complicados para o rosto humano segundo o indice facial, dando ainda a diferença em centimetros entre o homem e a mulher? Esse mesmo compêndio relaciona a quantidade de substâncias sólidas contidas num litro dágua de procedências diversas (do Mar Morto 250 gramas por litro, do Báltico de 5 a 7 gramas, etc.: o estudante aprende (?) também a quantidade de substâncias sólidas contidas na água de vários oceanos e rios.

Uma questão controvertida como a classificação dos tipos humanos, assunto sôbre o qual os cientistas ainda não chegaram a acôrdo, é apresentada aos estudantes como coisa definitiva num dos três compêndios, ainda com o mesmo desfile de nomes esquisitos que em si nada significam.

Que se poderá dizer de um sistema de ensino que fecha os olhos ao processo maravilhoso da vida, tão rico de conteúdo, tão denso de ensinamentos, a teima em transformar tudo num pesadelo de futilidade terminologica?

NOÇÕES CONFUSAS

O que acontece é que, saturados assim de informações inúteis porque esparsas e divorciadas da realidade (supondo que êles procurem honestamente reter tudo o que lêem nos compêndios) tudo o que os estudantes podem fazer quando chega a ocasião da verificação do aproveitamento é despejar as noções que decoraram e que a memória atulhada balburdiou. Nessas ocasiões imã fica sendo uma mera "pedra cabeluda que atrai particulas de ferro", latitude de um lugar fica sendo "o número de meridianos que passam nesse lugar" (respostas de candidatos ao vestibular da Escola Nacional de Engenharia).

ERROS ACUMULADOS

Não podemos mais insistir estupidamente nos erros do passado. Estamos pagando bem caro êsses erros em termos de progresso e de prestigio nacional. Se a opinião pública não se alertar é bem possivel que percamos mais uma vez a oportunidade de imprimir uma orientação sadia ao nosso aparelhamento educacional. O projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional, que se acha em estudos no Congresso incorpora uma série de providências acertadas, mas — os dispositivos que tratam do aspecto de máxima importância, que é a descentralização, ou estão redigidos em linguagem vacilante ou são restringidos mais adiante em seu alcance. Sob o ponto de vista normativo, por exemplo, os Estados e o Distrito Federal ficam com o poder de fixar as condições de reconhecimento das escolas secundárias e profissionais e organizar a seriação das matérias e seus programas. Mas *o reconhecimento fica dependendo de requisitos minimos fixados pelo Conselho Nacional de Educação*, que é órgão federal. A autonomia das universidades também é garantida no projeto, mas com a ressalva de que *os processos de verificação do aproveitamento e a fixação das épocas dependem do mesmo Conselho*. Quem poderá garantir que essas exigências não venham dar lugar à uniformização atual?

Como se vê, a tradição e a tendência cerceadoras são muito fortes. Para que o ensino saia afinal do cáos em que se debate é preciso mais do que uma lei esclarecida: é preciso também uma atitude ativa de vigilância, por parte dos pais, dos educadores e da opinião pública em geral.

DISTINGUIDO O PROF. JORGE SABUGOSA

Foi agraciado, pelo embaixador Herschel V. Johnson, com um Certificado de Mérito, o professor Jorge de Melo Sabugosa, catedrático de Zootécnia na Escola Nacional de Agronomia. O professor Jorge de Melo Sabugosa, vem de passar um ano nos Estados Unidos, estudando os processos de indústria de laticinios e executando trabalhos experimentais nessa especialidade.

A cerimônia que teve lugar na Embaixada americana contou com a presença do sr. Waldemar Raythe, diretor da Universidade Rural e dos srs. Robert E. Elwood e Ernest J. Hall, respectivamente Adido de Agricultura e Adido Cultural daquela embaixada.

Legislação a granel

CONHECER A LEI — MAS COMO?

DECRETOS, DECRETOS-LEIS E LEIS, EXPEDIDOS DE 1942 A NOV. 1949

1942	3.838
1943	4.247
1944	4.129
1945	4.087
1946	3.509
1947	2.092
1948	2.224
1949	1.694
TOTAL	25.820

"Ninguém se excusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece". Está assim redigido o artigo 3º da lei de introdução ao Código Civil. O Código Penal, por sua vez, no artigo 16, determina o seguinte: "A ignorância ou a errada compreensão da lei não eximem de pena."

De acôrdo com essas determinações, o cidadão brasileiro precisa conhecer nada menos de 25.820 decretos, decretos-leis e leis expedidos pelo Govêrno, de 1942 até novembro de 1949. Isto sem contarmos o texto da Constituição da República, as portarias e circulares dos Ministérios e órgãos estatais e as leis e posturas estaduais e municipais.

O número de decretos subiu, nos últimos oito anos, a 18.982, enquanto os decretos-leis expedidos de 1942 a 3 de outubro de 1945, somaram 5.914, sendo êsses números acrescidos de 924 leis sancionadas no periodo compreendido entre 4 de outubro e novembro de 1949.

A média diária do número de decretos, decretos-leis e leis postos em vigor nos últimos oito anos foi de 9, aproximadamente.

Quanto às portarias das Comissões de Preços — Central e Local — somente no decorrer dêste ano totalizaram 80 [illegible] de dificil apuração o número de circulares baixadas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, outro órgão bastante prolifico nesse particular.

Dessa forma, verifica-se que não é fácil ao brasileiro conhecer a lei de maneira a [illegible] de não transgredi-la ou burlá-la, por ignorância ou errada compreensão.

BOAS-MANEIRAS

A cortesia fora de casa

OBRIGADO E PERDÃO

Duas palavras que toda a pessoa bem educada não se esquece de empregar quando a ocasião se apresenta.

OBRIGADO

Agradecer a menor atenção que se recebe, é um dever; e poucos são os que deixam de cumpri-lo; mas, a oportunidade de o fazer é uma arte e, define a nossa correção de maneiras.

A expressão é — *obrigado*.

São êsses — *obrigado* que se alonga ou que encurta, que se afirma ou que se disfarça, que nos dão a medida do sentimento que o inspirou. Exemplo: um *obrigado* peremptório e sêco, que define uma situação.

Também, agradecer o lugar que nos foi oferecido à mesa, ou os serviços dos nossos próprios criados, não se deve.

A maior calma e reserva de atitudes é exigida nesses casos. *Não foi nada*, é o que se diz. Acompanhar êsse *não foi nada* de um sorriso leal e franco, seria correto, mas, nem sempre é fácil.

Maria Antonieta ao subir ao cadafalso, esbarrando no seu carrasco, disse-lhe com presteza: perdão senhor, não o fiz de propósito.

E o executor de tão malfadadas sentenças não lhe pôde dizer coisa alguma. Que linda resposta!

No entanto, nessa mesma França, uma dama ao subir as escadas das Tulherias, teve a cauda do seu vestido prêsa sob as botas de um cavalheiro... "Fichu, Maladroit" disse a dama; e o cavalheiro magoado respondeu — mil perdões minha senhora, mas, eis um "fichu" que estaria melhor sôbre os seus ombros do que na vossa boca... Duplo desastre.

Se por inadvertência, se quebrar num salão um objeto de valor, o desastrado (homem ou mulher) desculpar-se-á, exprimindo o seu pesar. E os donos da casa, faltariam de elegância a mais elementar, demonstrando a menor contrariedade.



Mantidas essas exceções, agradece-se sempre; um lugar cedido, uma fineza, um cumprimento ou uma visita, um bilhete ou uma carta, um empréstimo, uma palavra amiga, flores, bombons, enfim, tudo quanto recebemos.

Da reciprocidade dêsses auxílios mútuos, ou meras gentilezas, são feitos os encantos de viver.

Negligenciar um agradecimento, é ferir aos outros e a si próprio; aos outros, manifestando-lhes descaso, e a si próprio, quando não se tenha por sabida a avertência de Vieira de que, a melhor maneira de pedir é agradecer, dando-se uma prova cabal de pouca educação.

PERDÃO

Um gentleman quando sai à rua, dizem os compendios, encontra no porta-chapéus da sua casa, o chapéu, a bengala, as luvas, e a palavra perdão.

Porque inúmeras são as ocasiões que o obrigam a empregá-la para com os seus semelhantes. Dentro de casa; se devemos passar diante de alguém, ou tomar-lhe o passo, se qualquer deslize resultante de uma distração ou miopia, de muita pressa ou pouca atenção como, um tropeço que nos atira contra alguém, um esbarro, uma frase infeliz, um pèzinho pisado.. nos acontecer, devemos dizer — perdão ou peço-lhe desculpas, etc. Mas, na rua — perdão é o que se diz.

Durante uma conversação; entre pessoas íntimas, as expressões — como diz, ou — como disse, maneiras graciosas de pedirmos ao nosso interlocutor para recomeçar um trecho que, por distração ou pouco ouvido não compreendemos, é suficiente; mas, com relação a pessoas de cerimônia — perdão minha senhora, — perdão excelência, é mais correto.

Estudada a maneira de dizermos perdão, vejamos a maneira de o aceitarmos.

Em se tratando de um "potiche" ou de uma peça de valor, um grito de susto da dona da casa seria perdoável, mas, passado o susto, ela dirá com presteza, custe o que custar; — *não foi nada*.

Ao desastrado rico, compete oferecer à dona da casa, tão logo se apresente uma oportunidade, uma peça igual, ou quando menos de valor equivalente ao objeto quebrado; e, se as suas posses não lhe permitirem essa fidalguia, a oferta de uma gentileza à dona da casa prejudicada, é sempre indicada e, em parte, atenúa a sua *gaffe*.

Cuidemos entretanto, em não prodigalizarmos desculpas e agradecimentos. A correção de maneiras exige o senso da oportunidade, mesmo para o emprêgo das expressões de cortesia.

Ajustadas ao momento e ao ambiente, aí temos as duas palavras que uma pessoa bem educada não deixa de empregar quando a ocasião se apresenta; *obrigado* e *perdão*.

Aos que não as adotam, diremos como nos evangelhos: perdoai-lhes... porque não sabem o que fazem.

CARMEN D'AVILA

TEATRO

Jean-Louis Barrault vem ao Rio

Para quem gosta de teatro a notícia é a melhor possível. A companhia de Jean-Louis Barrault reune, hoje em dia, alguns dos melhores atores da França, muitos tendo saído da Comédie Française para trabalhar com êle. Aqui conhecemos Barrault através da interpretação magistral que deu na fita "Les Enfants du Paradis" (Boulevard do Crime). Nunca porém posso esquecer êste grande ator, "mime" que é saltimbanco tão perfeito, ensaiando o bailado de animaisinhos na "Princesse d'Elide" de Molière, enquanto Georges Le Roy tomava conta da parte falada da peça. Trabalhava incansàvelmente, dava cambalhotas, e conseguiu finalmente uma perfeição que recebeu os maiores elogios na estréia diante de um público de elite. Ator-diretor da maior classe, dirige um grupo do qual fazem parte êsse mesmo Georges Le Roy e o grande André Brunot, cômico incomparável, Jacques Dacqmine e Jean Dessailly, todos dois da Comédie Française; e sobretudo a inesquecível Madeleine Renaud, que não tem igual no mundo quando se trata de encarnar Marivaux, ou alguns dos papéis das comédias de Molière. Também na companhia, trabalha Marie Hélène Dasté, filha de Jacques Copeau, antigamente elemento da Companhia dos Quinze, amiga e colaboradora de todos os grandes homens do teatro francês. Trabalhou na companhia de Charles Dullin e desenhou para êste as roupas e os cenários de várias peças. Na Inglaterra, o "O Edipus Rex" de Michel Saint-Denis e Laurence Olivier deveu muito às roupas desenhadas por ela.

No momento Barrault está levando uma peça de capa e espada, "Le Bossu". Mas na mesma semana, leva o "Hamlet" na versão de Gide, e leva também Marivaux. Esperaremos com ansiedade as notícias de seu repertório para o Rio de Janeiro.

CLAUDE VINCENT

Embarca hoje para a Amazônia o diretor do S. N. M.

Parte hoje para a Amazônia o diretor do Serviço Nacional de Malária, sr. Mario Pinnotti, onde se deterá por tempo indeterminado, a fim de receber oficialmente o serviço do SESP relativo à malária e de inspecionar os trabalhos já realizados no norte do país.

Em Minas o general Juarez Távora

O general Juarez Távora, em avião Bandeirante da Panair, seguiu para Araxá, onde fará uma estação de repouso. O general Juares Távora, que acaba de deixar o comando da 6ª. Região Militar, sediada em Salvador, deverá seguir logo para os Estados Unidos no desempenho de importante comissão que lhe foi atribuida pelo Govêrno.

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — a jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolampos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Esportes — — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Discos — Hora do Brasil — " " "
20	— Graziela Salerno — — Lendo e contando — Suplemento	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Cine Gratis — — Ultima sarisia — (novela)	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Porta estreita — (novela)	— Conservatório — — Noticiário — Histórias
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à poesia —	— Comentário — Por uma vida — melhor — Carnaval da RCA	— Al Neto — Carnaval no Frevo — Almirante —	— Aquarela sertaneja — — João Villaret — Toddy	— Ópera Exp. — — Música — Contemporânea
22	— Mensagem musical — " " " — " " " — " " "	— — O Sombra — Os "4" grandes — Repórter Esso	— Cristina Maristani — — Jornal —	— Conversa — em família — —	— Música — Universal — Noticiário —
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Ritmos da Panair — — —	— — — Night Club —	— — — — Encerramento	— Encerramento — — —

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. As 21,30 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros. Peça que ganhou 5 medalhas. Guilherme Figueiredo para a melhor peça do ano, Silveira Sampaio para a melhor direção, Tonia Carrero e Paulo Autran como as revelações e Carlos Thiré como revelação de um novo cenógrafo. E' a história de Anfitrião, famoso general grego e sua fiel espôsa Alcmena. Foi êle que voltou à casa, uma noite, ou foi o Deus Júpiter que apareceu nas suas feições?

FOLLIES — ELE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilazio e Ankito, bons cômicos, Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00.

GINASTICO — Fechado.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00 e 14,90. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Dalva de Oliveira, Almeidinha, Carlos Gil, João Cabral, etc. Revista com alguns "stars" do rádio, com "sketches" que chegam a ser muito fortes para qualquer platéia.

JARDEL — SHOW RUBALLYS. Bonecos de madeira, gênero Piccoli Podreca. Uma semana só. Cr$ 20,00. As 16,30 e 20,30 horas.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Rev. da Comp. Ferreira da Silva. As 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50. Revista política, com Lauro Borges, Cléa Susanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Mariene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Saluquia Rentini. Alguns números ousados, mais divertidos. Uma bonita canção de Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. R. Magalhães Jr. As 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com conseqüências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Cr$ 30,00. As 20 e 22 horas. Uma linda ladra joga-se em frente do carro de um milionário porque faz parte de uma quadrilha, que planejou roubá-lo. Acaba apaixonando-se pelo milionário.

SERRADOR — AS MULHERES NAO RESISTEM. Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. As 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procopio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas duzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — Descanso semanal.

NUTRICIONISTAS DO SAPS

Até o dia 31 do corrente estarão abertas as inscrições para o Curso de Nutricionistas do SAPS.

As interessadas deverão dirigir-se a sede da Directoria dos Cursos Técnicos, à praça da Bandeira, 96, 4.º andar, todos os dias úteis, de 12 às 18 horas, e aos sábados, de 9 às 12 horas.

Centro Militar de Estudos

Deverá realizar-se hoje às 16 hs. no salão de leitura da biblioteca militar, uma reunião do Centro Militar de Estudos a fim de tratar de assuntos referentes ao novo programa de atividades para o corrente ano.

Cinema

ENQUANTO A MORTE ESPERA — Filme policial da Paramount. Com Ray Milland e Florence Marly. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NUMA NOITE SOMBRIA — Filme de mistério e suspense. Com Dorothy Lamour, Dan Duryea e Sterling Hayden. PARISIENSE, RITZ, COLONIA., PRIMOR e HADDOCK LOBO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ESCANDALOSA — "Western" com Howard Duff, Yvonne de Carlo e Dorothy Hart. Yvonne de Carlo faz o papel da bandida Calamity Jane. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e ICARAI. 2 — 4 — 6 8 — 10 horas.

FUGINDO DO AMOR — Comédia romântica típica de Deanna Durbin. Com Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn. PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DESTINO DE DUAS VIDAS — Drama mexicano. Com Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea. PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

PIEDADE HOMICIDA — O tema central dêste filme é a eutanásia. Fredric March, Florence Eldridge, Edmond O'Brien e Geraldine Brooks. VITORIA, RIAN e AMERICA. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O ANJO QUE ME DERAM — Comédia sentimental francesa, com Simone Renant, Jean Chevrier e o menino Albert Glado. PATHE' e ALVORADA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CORREIO DO REI — Argumento adaptado de Stendhal. Filme italiano, com Rossano Brazzi e Valentina Cortese. S. JOSE' — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SOL DA MANHA — Technicolor da Metro, com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan, Claude Jarman Jr. e Lassie. Nos três Cines METRO. Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DIPLOMATICAS

Teve boa repercussão no Itamaraty a reintegração, em posto equivalente ao de ministro, do diplomata Vitor Cunha, que havia sido demitido pelo art. 177, em 1943. A reintegração foi considerada um ato de justiça a êsse funcionário que entrou para a carreira em 1911.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Leia Figueiredo Pimentel, filha do casal Juberto Figueiredo Pimentel-Helena Athayde Pimentel.

Crianças

Luiz Pinto de Oliveira

GGeneral Onofre Moniz Gomes de Lima

Coronel Altair de Queiros

Augusto Cordeiro de Melo

Luiz Henrique Coqueiro Simas

Mario Miranda Muniz

Raul Pereira Jorge

Senhoras

Paula Pinheiro de Carvalho Ribeiro, esposa do major Joaquim de Paula Ribeiro.

Senhoritas

Henrique, filho do casal Lécio Vitor do Espírito Santo-Dulce Maria Nunes do Espírito Santo.

Noivados

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos: Roberto de Almeida e Maria de Lourdes Soares da Mota; Miguel Fonseca de Miranda Filho e Dalva Vale Borges; José Lins e Ivonete Moreew; João Actis Junior e Miquilina Gonçalves de Souza; Amaro Rodrigues e Antônia da Silva; Djalma Pacheco da Rocha e Maria Dalva Alcântara;

Sociais

Francisco Siano e Luzia Baldi; José Patricio de Melo e Zita Dias Pinheiro; Bianor Garcia de Morais e Elizabete do Amaral; Olivio Figueiredo e Nélia Valado Brandão; Luis Duque Estrada e Elci Duque Estrada Meier; José Clicério de Oliveira e Helena Xavier; Hélio Magalhães Vasconcelos e Odinéia Franco; Jaime de Andrade e Luíza Cardoso da Silva; Miguel Teixeira Soares e Adélia Amália Maria Scheibell; Mário Murile e Fausta da Conceição de Souza; Sebastião Alves Batista e Francisca Aurea de Lima; Valdir de Almeida Correia e Aurea Lopes da Costa; Alcides Ferreira Leal e Margarida de Jesus Cunha; Darcílio Gonçalves Forten e Angélica Torquato dos Reis; Antônio Guilherme Leão e Rute Freitas Remédios; João Emidio da Silva e Maria de Borja Carneiro; Ari Gonçalves Leite e Aldacir Pereira da Silva; Antônio Moreira Ferreira e Zilda Matos da Silva; Valdemir dos Santos Teixeira e Vada Maria Gonçalves; José da Silva Costa e Albertina Dias.

NASCIMENTOS

Amélia, filha do casal Nelson Tavares de Moura-Rute Carvalho de Moura.

Jurema, filha do sr. Aurélio Nobre e sra. Judite Veloso Nobre.

Carlos Alberto, filho do sr. Alonso Ramires e sra. Délia Duarte Ramires.

Luiz Fernando, filho do casal Odon Peixoto-Raquel Baltar Peixoto.

Aliete, filha do casal Márcio Rodrigues Lobo-Maria Isaura Lemos Lobo.

Gilson, filho do sr. Gilberto Rufier dos Santos e sra. Diamantina dos Santos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Realiza-se hoje, às 21 horas, no auditório da ABI uma sessão cinematográfica, promovida pela Universidade Hebraica de Jerusalém.

CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS

Na sua sede social, o C.G.P. fará realizar hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica, com a exibição da comédia da "Metro" — Fera Brava — com Esther Williams, Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Akim Tamiroff, John Carrol, Fortunato Bonanova e outros.

VIAJANTES

Procedentes de Paris, pela Air France, chegaram os srs: Philippe Livry Level, Geneviève J. G. W. Guimarães, Jean F. Lajous, Geneviève P. Carrut, Raymond Carrut, Francis Cieslarczyl, Bernard M. Dubu.

Para Buenos Aires: Raul T. M. Olmedo, Enrique C. Alvarez, Alicia R. O. de Moyano; e Para Montevidéu: Henri Tauber.

Pela Panair, de Minas, chegaram ontem, o dr. Américo René Giannetti, secretário de Agricultura do govêrno e filha.

— Para Belo Horizonte, pela Panair, seguiram o dr. Manuel José Ferreira, diretor da D. E. S. do SESP, e o seu assistente, sr. Woodrow Pimentel Pantoja; para o Ceará, o sr. Fausto Cabral, presidente da Associação Comercial de Fortaleza. Para Araxá, seguiu o prof. Barros Terra.

— De Lisboa, chegaram pela Panair, o sr. Jo.o de Almeida, presidente da Casa de Trás-os Montes, do Alto Douro, de Lisboa, e o orador sacro, da Ordem de Jesuitas, padre José Aparicio, que desembarcou na Bahia.

Edifício para o Instituto de Psiquiatria

O presidente da República assinou decreto, abrindo, pelo Ministério da Educação e Saúde, crédito especial, para a construção de um edifício destinado ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil.

Aplaude Pio XII a Legião da Decência

"Digna de encorajamento e louvores a iniciativa"

Datada de 31 de dezembro último, recebeu o cardeal d. Jaime de Barros Câmara a seguinte mensagem da Secretaria de Estado de Sua Santidade, o Papa, no qual Pio XII aplaude e abençoa a Legião da Decência:

"Excelência reverendissima.

Pareceu ao Santo Padre digna de encorajamento e de louvores a iniciativa promovida e animada por vossa eminência reverendissima, qual a de constituir aí a Legião da Decência. Realmente, não pode derivar senão do zelo férvido da defesa da causa de Deus e das almas, esta forma de apostolado que reune os pensamentos e energias dos homens de sentimentos corretos para formar barreira contra os maus costumes avassalantes e fazer respeitar a lei moral na vida pública.

Sua Santidade faz votos para que a Legião da Decência, favorecida pelo apoio das autoridades civis e com o zelo do clero e correspondência do povo do Brasil, possa outrossim, abranger largamente suas nobres finalidades, consoante o espírito do Evangelho e a dignidade da natureza e condições humanas.

Com esta fervida exortação, o Augusto Pontífice abençôa de coração vossa eminência reverendissima e a quantos derem nome e atividade para a próvida associação, ao mesmo tempo que sôbre todos invoca a assistência e a graça de Deus.

Honro-me de aproveitar a circunstância para beijar-lhe a sagrada purpura e professar-me com sentimentos de profunda veneração.

De vossa eminência reverendissima, humilimo, devotissimo, obedientissimo servidor. (a.) *G. B. Montini*, substituto".

O ANJO QUE ME DERAM
(L'ange qu'on m'a donné)
SIMONE RENANT
JEAN CHEVRIER
GABRIELLE DORZIAT
E O MENINO ALBERT GLADO
UMA DAS HISTÓRIAS MAIS SINCERAS JAMAIS FILMADA PELO CINEMA
HOJE
PATHE
ALVORADA
DIREÇÃO JEAN CHOUX

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

18

24

SIMEÃO VOLTA LÁ DE DENTRO TÃO ALEGRE! PARECE QUE TRAZ UMA BOA NOTÍCIA

E AGORA A FAMÍLIA SE DIRIGE TÃO TRISTE PARA O PÓRTICO

VAMOS CONTEMPLÁ-LOS DE LÁ.

DEPOIS DOS 12 ANOS O MENINO DEVERÁ VIR AO TEMPLO ANUALMENTE PARA A PÁSCOA

AGRADEÇO-TE VOLTARES AINDA PARA BELÉM, PARA MINHA CASA. SABEREI GUARDAR VOSSO SEGRÊDO.

SÃO UM PONTO NA ESTRADA. JAMAIS OUVIREMOS FALAR DESSA CRIANÇA

QUE SABES TU? O SEU NOME PODE-RÁ CHEGAR TÃO LONGE.

Modelos

PRATICOS... LEVES... ELEGANTES...

Ultimas criações em Vestidos dos costureiros da Galeria Carioca.

PREÇOS DE PRESENTE!

VESTIDO em piquê americano. Com lastex na cintura. Todo abotoado na frente com originais botões de matéria plástica. 2 bolsos. Elegante, esportivo e pratico.

Preço de Presente:

Cr$ 95,00

VESTIDO com alça e com estola. Em fustão fantasia. Modelo no rigor da moda para campo, praia, esporte e trabalho.

Preço de Presente:

Cr$ 175,00

VESTIDO em puro linho irlandês. Saia traspassada. Abotoado na frente e atrás. Com graciosos bordados na gola. Elegante e confortável para o verão carioca.

Preço de Presente:

Cr$ 295,00

Venham ver os outros elegantíssimos modêlos em linho, chintz, fustão, panamá e sêda a PREÇOS DE PRESENTE!

SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO NA GALERIA CARIOCA

Galeria Carioca DE MODAS S.A.

TEL. 23-8138
OUVIDOR ESQ. GONÇALVES DIAS

Dep. Prop. Galeria Carioca

Notas & Informacões

TOMADA DE CONTAS — Pelo Procurador do Tribunal de Contas foram pedidas providências no sentido de serem novamente intimadas para prestar contas as autarquias:

1. I.A.B.B., de 1946 a 1948.
2. Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional — "A Noite" e outras.
3. Caixa de Mobilização Bancária.
4. S.E.S.I.

ESTATISTICA DE PREÇOS — O Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, que não publica as estatísticas da produção industrial desde muitos anos, só fornece os índices do custo de vida mediante requerimento e por certidão.

ESTRANGEIROS ENTRADOS NO BRASIL — Em caráter permanente entraram:

em 1936	12.773
em 1937	34.667
em 1938	19.388
em 1939	22.668
em 1940	21.259
em 1941	12.167
em 1942	3.766
em 1943	2.584
em 1944	3.534
em 1945	5.757

COMPANHIAS DE SEGUROS — Que operam nos ramos elementares, o número de 1936 a 1945 foi o seguinte:

Nacionais e Estrangeiras	
1936	74
1937	74
1938	76
1939	80
1940	84
1941	85
1942	80
1943	84
1944	93
1945	96

IMPORTAÇAO DE MANUFATURAS DE FERRO E AÇO — Em 1947 e 1948:

Paises de procedência	Toneladas		Cr$ 1.000	
	1947	1948	1947	1948
Canadá	426	415	3.573	3.622
Est. Unidos	270.476	158.785	1.095.695	690.804
França	14.399	10.028	34.792	33.720
Grã Bretanha	24.291	17.561	132.371	111.417
Holanda	1.360	701	6.106	3.541
Itália	1.442	1.025	10.470	6.525
Suécia	1.309	657	24.827	17.030
Suiça	176	149	4.623	4.360
Tchecoslováquia	2.624	5.850	10.693	25.036
União Belgo-Luxemburguesa	15.411	15.258	70.230	83.062
Outros paises	1.626	854	13.714	5.866
Total	333.540	211.283	1.407.094	985.003

SINDICATOS MADEIREIROS DOS ESTADOS SULINOS — Estão situados nos seguintes lugares:

São Paulo: Sindicato da Indústria da Extração de Madeiras do Estado de S. Paulo — Rua Quintino Bocaiuva, n. 76 — Caixa Postal, n. 3991 — São Paulo; Sindicato da Indústria de Serrarias — Rua J. Bonifácio, 117 — Caixa Postal, 1436 — São Paulo; Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado de São Paulo — Rua 15 de Novembro, 228 — 14.º andar — São Paulo. **Paraná:** Sindicato da Indústria da Extração de Madeiras — Caixa Postal, 218 — Curitiba; Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Paraná — Caixa Postal, 218 — Curitiba; Sindicato da Indústria de Madeira Laminada e Compensada do Paraná — Rua Dr. Muricí, 480 — Curitiba; Associação Profissional das Indústrias de Serrarias — Caixa Postal, 62 — Londrina. **Santa Catarina:** Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias do Estado de Santa Catarina — Caixa Postal, 108 — Joinvile; Sindicato da Extração de Madeiras de Santa Catarina — Florianópolis; Associação dos Produtores de Madeiras da Região Serrana — Rua 15 de Novembro, 13 — Lajes; **Rio Grande do Sul:** Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras de Carasinho — Caixa Postal, 2 — Carasinho; Sindicato da Indústria de Serrarias — Caixa Postal, 2 — Carasinho; Sindicato da Indústria da Extração da Madeira — Caixa Postal, 104 — Carasinho; Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Rio Grande do Sul — Rua Voluntários da Pátria, n. 2755 — Caixa Postal, 395 — Porto Alegre.

MODIFICAÇÕES EM COMPANHIAS DE SEGUROS

O Presidente assinou decretos, aprovando: com modificação, as alterações introduzidas nos estatutos da Companhia Fidelidade de Seguros Gerais; alterações introduzidas nos estatutos do "Itamarati" Companhia Nacional de Seguros Gerais; e concedendo à Corcovado Companhia de Seguros de Vida autorização para funcionar e aprovando seus estatutos.

Resumo de balanços

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL, S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
28.797.783	163.956.071	592.345.203	117.751.757	667.377.300

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
100.000.000	3.332.031	8.123.196	8.894.284	4.970.378

NOTAS — 1. Do exigivel, 484.811.682 de cruzeiros são depósitos das autarquias e dos poderes públicos.
2. Para um exigivel (a prazo médio e curto) de 583.674.886 dispõe de 600.602.398 cruzeiros entre disponibilidades e realizável (a prazo curto e médio).
3. O lucro real apurado refere-se ao 2.º semestre de 1949.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 16-1-1950
AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
300	Crédito Pessoal — Ord. Cr$ 100,00	150,00		
500	Idem Pref.	120,00		
	COMPANHIAS			
200	Butiá — Cr$ 100,00	40,00	42,00	40,00
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública			
50	Apis. Uniformisadas	681,00	685,00	682,00

PREÇOS
Fechamento

EM 16-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.89
Maio	30.94
Julho	30.52
Outubro	28.68
Dezembro	28.58
Março	28.51

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.50
Maio	24.90
Julho	24.65
Setembro	24.35
Dezembro	23.50

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	43.00
Maio	43.65
Julho	42.70
Setembro	41.60
Dezembro	40.90

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	47.14
Maio	45.14
Julho	44.14
Setembro	43.15
Dezembro	42.25

LA

"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	184,5 nom.
Para entrega em:	
Março	184.0 comp.
Maio	178.5 comp.
Julho	174.0 comp.
Setembro	179.8 comp.
"Gordurosa"	
Disponivel	134,5 nom.
Para entrega em:	
Março	135,9 comp.
Maio	134,4 comp.
Julho	132,5 comp.
Setembro	130,1 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	133,00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17,25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16,00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	13,75

SÊDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York cts. p/lb.	17.00
CHUMBO disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE disponivel Nova York — US$	76.25
FERRO GUSA Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO disponivel East. St. Louis — cts. p/lb. — 9.75	10.00
CROMO por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	38.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

	Libra
Mercado: — Calmo.	
Daisee 2/3 C&F. Dundee	114- 0-0
Daisee Crack C&F. Dundee	120- 0-0
Tossa 2/3 C&F.	123- 0-0
Tossa 4 C& F.	N/cot.
First Cif - Antuerpia/Roterdam	N/cot.

Cartas à redação

(Conclusão da 4.ª pág.) pode ser "anormal" em relação a outro. Em suma, os psicologistas, como os estatísticos, com base nas elaborações estatísticas, verificam a realidade dos fatos de suas pesquisas, aquilo que é, deixando aos filósofos a tarefa de descobrir e obter aquilo que deve ser. Consequentemente, o exemplo citado por V.S.ª dos resultados colhidos no censo dos dentes cariados de uma dada população seria perfeitamente aceitável, uma vez que refletisse a realidade de uma situação, sem reclamar, todavia, a solução drástica, recomendada por V.S.ª para os que tivessem a ventura de contar, nessa população, com todos os dentes sadios. Para os psicologistas e estatísticos, êsses indivíduos representariam exceções, apresentando-se com características acima da normalidade do seu grupo. Da mesma forma, merece todo acatamento, entre psicologistas e estatísticos, a citação do professor Mira y López no que concerne à significação dos quocientes intelectuais, uma vez que ela deflui de dados concretos, reais e não ideais, colhidos em cuidadosas elaborações estatísticas dirigidas por Terman e pelo exército americano, através da escala métrica de Binet-Simon e dos "tests" Alpha e Beta. Quem possuir um mínimo de conhecimentos de estatística, verificará que a classificação constante da pág. 216 do "Manual de Psicologia Juridica" resulta do tratamento estatístico dos numerosos dados coletados por seus autores (e não o professor Mira y López), escalonando-se os valores distintivos segundo a média e a variabilidade de todo o grupo examinado; quem dispuser de uma parcela mínima de isenção de ânimo, observará a justeza dos conceitos expendidos nas numerosas obras do professor Mira y López; quem, desapaixonadamente, folhear o "Manual de Orientación Profesional", do mesmo autor, encontrará, pág. 180, a feliz advertência: —"Tôdas as medidas e valores usados em Estatística hão-de ser considerados como meios de diminuir as probabilidades de êrro nas interpretações dos dados, mas nenhuma delas — nem sequer seu conjunto — tem um valor absoluto, pois tôdas dependem das circunstâncias em que tenham sido obtidas."; quem o conhecer mais de perto e avaliar o prestimoso serviço que vem prestando ao Brasil, sentirá, como eu, a injustiça dos que o combatem com palavras e não com fatos.

Na expectativa de ver publicada e comentada a presente carta nas colunas de TRIBUNA DA IMPRENSA, subscrevo-me, atenciosamente", etc.

O destinatário responde na sua coluna de hoje, nesta mesma página.

AINDA O CONCEITO DE...

(Conclusão da 4.ª página)

do menor, sem que essa crítica nem de leve fira os direitos próprios da estatística nos seus justos limites.

Para criticar alguma coisa mais particular do sr. Mira y Lopez eu tomaria o Questionário Intimo na página 236 do Manual de Psicologia Juridica, onde se vê que a idade mental do paciente é determinada dentro de um mês! Lá está escrito: dez anos e três meses! Ora, sejamos científicos, mas realmente científicos. Eu ainda não disse ao sr. Alfredo de Oliveira Pereira que passei grande parte de minha vida fazendo medidas físicas de precisão e usando a teoria dos erros. Não disse que fui astronomo, como professor e como observador, e que as noções de erro e de precisão me fazem companhia há mais de trinta anos. Ora, um preceito de capital importância para o observador manda que o resultado de uma medida seja escrito com os algarismos significativos em proporção com o rigor da medida. Conhece-se o verdadeiro cientista por sinais como êstes, e sabe-se que é sempre ridículo (e às vezes desonesto) esticar as casas decimais (o que é sempre fácil em aritmética) dando uma idéia de rigor que o método não comporta.

Assim é aquela idade mental de dez anos e três meses; e assim o será, ridículo ou desonesto, êsse modo impertinente de lidar com os números, próprio de quem anda em prolongada lua de mel com essa matematização elementar dos fenômenos que todos julgavam até então rebeldes ao número.

Se eu quiser criticar outras coisas muito particulares do sr. Mira y Lopez, e muito reveladoras de sua periculosidade social, basta-me abrir na primeira página os seus Quatro Gigantes. Eis as palavras com que abre o seu primeiro capítulo sôbre o Mêdo: "Afirmam as Sagradas Escrituras que: Primus in Orbe Deus fecit Timor (No começo Deus criou o temor)".

Ora, essas duas linhas constituem o melhor exemplo que já vi de pedanteria infeliz, e realizam a mais alta condensação de tolice que jamais encontrei.

Para começar, a frase latina não tem sentido. Deus e Timor estando ambos no nominativo, o mais transitivo dos verbos — fecit — fica solto no ar à espera de um acusativo. Para ser traduzido como está, a frase deveria ser: ...Deus fecit timorem. Mas assim mesmo, remendada para servir à tradução e ao contexto, a frase não é da Sagrada Escritura. Não é de ninguém. Não existe. A que existe, não na Sagrada Escritura, mas em Petronio (Satyricon, CVI) é assim: "Primus in Orbe Deos (com o, acusativo plural) fecit Timor".

Contenha o riso, ó leitor, diria eu em latim se aqui tivesse à mão um dicionário de frases feitas. Êsse famoso hemistiquio do favorito de Nero foi tirado de Lucrecio (De Natura Rerum), reaparece em Estacio (Thebaida) e quer dizer exatamente o contrário do que diz o sr. Mira y Lopez: "Foi o medo que primeiro criou os deuses no mundo". E assim sendo, essa frase que seria muito mais explorável do que a outra, a hipotética, não se aplica na idéia que lhe dá o autor dos Quatro Gigantes.

Em resumo: a frase não se escreve como escreveu; não é da Sagrada Escritura como adiantou; não se traduz como traduziu; e não se aplica aonde aplicou.

Mais em baixo, na mesma página (!) surpreendemos o autor numa esquisita atitude, espécie de cócoras intelectuais, a fazer "um esfôrço imaginativo" para pensar "nos albores da vida na nebulosa primitiva". Mas logo num salto incompreensivel, na mesma página (!!) desce ao fundo dos mares, em companhia de Haeckel, para buscar as origens da vida. Ora, nem se pode pensar em vida na nebulosa, nem se deve citar o nome de Haeckel num livro que pretende ser científico.

..E aí está, em resumo, o que eu respondo aos admiradores do sr. Mira y Lopez. Quem será tão infeliz que não tenha o seu admirador para desmentir um adágio francês? Aí está o que eu respondo aos que imaginam que nós, por sermos jornalistas, estamos a cavalo na leviandade, a soltar o que nos incha a barriga. Certas pessoas, quando encontram a vivacidade, e um certo tom de riso, pensam que essas coisas são necessariamente levianas; no que se enganam, porque a pior espécie de leviandade é a que se veste de sisudez.

Quanto aos que combatem com palavras, como diz com desprezo o sr. Alfredo de Oliveira Pereira, devo dizer que me gabo de ser um deles. Mas isto é outra história...

GUSTAVO CORÇÃO

Aproveitamento hidráulico da cachoeira de Bacaetava

Foi assinado pelo presidente da República, decreto outorgando ao Estado do Paraná, ou emprêsa que organizar, concessão para o aproveitamento progressivo de energia hidráulica da cachoeira Bacaetava, no rio Tacaniça, município de Rio Branco do Sul, naquele Estado.

Engenheiros técnicos do Exército

Realizar-se-á amanhã, às 10 horas, a cerimônia de colação de gráu dos engenheiros que concluiram o curso na Escola Técnica do Exército, em 1949.

O ato será presidido pelo presidente da República e contará com a presença de ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, dos poderes Legislativo e Judiciário, delegações estrangeiras, generais das fôrças de terra mar e ar, jornalistas, comandantes de unidades, diretores e chefes de repartições e de estabelecimentos.

A VIAGEM DE...

(Conclusão da 4.ª página)

Itamarati, dos Ministérios, assim como nossos industriais, escritores, parlamentares.

As impressões que êle levará de volta pesarão nos conselhos do seu govêrno. Há provas concretas disso, pois durante os últimos três anos o sr. Kennan dedicou-se a estudar e planejar o setor decisivo da politica exterior norte-americana — relações com a União Soviética. O programa que êle traçou em seu famoso artigo *As Fontes da Conduta Soviética*, no número de julho de 1947 de *Foreign Affairs* (o sr. Kennan assinou o artigo com o *nom de plume "X"*), foi adotado e seguido pelo govêrno norte-americano.

HERNANE TAVARES DE SA'

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edificio Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9819 (601)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita
—Carimbos—
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-0932, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

Dr. Bernardo Nuzman
Edificio Darke, sala 541 — Tel 32-7118. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE
AUXIL ESCR. 5 hs trab por dia, orden inic Cr$ 800,00. Apres port dêste jornal, Lavradio 98, 4ª feira até 5 da tarde. (1317)

MEDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 8º, sala 803A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

Doenças de crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-6928 —
HORA MARCADA (1419)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana
- Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Hemorróidas - tratamento sem dor e sem operação -
Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — DR. OLIVEIRA — Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5500 — das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X

Dr. R. Gonçalves Andrade —
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

QUARTOS E SALAS

SALAS P/ ESCRIT.

Aluga-se
Edif Rio Verde — México 148, 10º andar — Elevadores Otis. Tratar c/DUVIVIER & CIA., rua Alvaro Alvim 31, 14º a. Tel 32-4600. (1314)

ELEANOR ROOSEVELT

MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 53

Franklin jamais assumia uma responsabilidade que não pretendesse cumprir até o fim".

De ELEANOR ROOSEVELT

54 Eleanor Roosevelt

Muita gente me tem insinuado que ao convidar meu marido a candidatar-se ao govêrno de Nova York, no momento em que se candidatava à presidência dos Estados Unidos, o gov. Smith tinha em mente orientar as atividades do novo governador.

Duvido muito. Creio que êle pensava, como acontece à maioria dos que se candidatam a um cargo, que seria eleito, e não poderia acompanhar muito de perto o que se passasse no Estado, uma vez que se encontraria em Washington.

Entretanto, após a sua derrota, creio que êle achou que ficaria em estreito contato com o govêrno. Uma das maneiras pelas quais, sem dúvida, esperava mantêr o seu contrôle sôbre o govêrno do Estado era por intermédio da sra. Belle Moskowitz. Ponderou várias vezes a meu marido que ela lhe seria muito útil, e em tôdas as ocasiões Franklin respondeu que, embora tivesse grande respeito pela capacidade da sra. Moskowitz e soubesse que seus conselhos e sua assistência muito tinham significado para o governador Smith, ainda achava que seria um êrro conservá-la no seu círculo administrativo mais íntimo. A razão desse sentimento era simples. Considerava êle impossivel que alguem transferisse sua lealdade, depois de ter trabalhado por tanto tempo e tão intimamente com outra pessoa.

O gov. Smith solicitara a Franklin que o indicasse para a presidência e concorresse na chapa estadual para governador em virtude de saber que Franklin traria com êle a fôrça de que necessitava. No entanto, creio que Smith não tinha muita confiança no homem de Harvard, que tivera educação diferente e se preocupava com muitas coisas que pouco ou nada significavam para êle.

Há duas espécies de esnobismo. O do homem que teve muitas oportunidades e despreza os que não as tiveram é uma modalidade reconhecida por todos. A outra, raramente compreendida, é igualmente real. E' a do homem que se fez por si mesmo, que se vangloria de seu sucesso em vencer as dificuldades e admira extraordinariamente as pessoas que conquistaram certas coisas que êle considera importantes. O governador Smith, por exemplo, respeitava os que tinham alcançado êxitos nos negócios através de seus próprios esforços, ou que haviam conquistado renome a despeito de sua origem modesta. Acredito que tendia a menosprezar um homem que não tinha enfrentado e vencido as mesmas situações que êle próprio. Franklin era um homem de recursos moderados, mas, como sempre teve uma vida confortável. O gov. Smith não podia acreditar que êle fosse tão compreensivo e capaz quanto seria se se tivesse feito pelo seu próprio esforço.

Memórias de meu marido 55

"Fala" mostra suas habilidades, em Quebec, em 1944

56 Eleanor Roosevelt

Naqueles dias, penso que, sob alguns aspectos, eu compreendia melhor o gov. Smith do que o meu marido. Embora os dois homens se conhecessem há muito, não eram realmente intimos. Franklin pensava apenas na capacidade do governador Smith como administrador, batalhador, estadista, bom governador. No entanto, eu sabia que êle era uma pessoa emotiva com certas debilidades. Possuia excelentes qualidades de amor e lealdade à sua Igreja, sua familia e amigos, porém não compreendia certas espécies de disciplina. Era movido por suas emoções e nem sempre conseguia controlá-las.

Acreditei nele e considerei-o, sob vários aspectos, um grande homem, trabalhei por sua candidatura. Julgava que, se eleito presidente, escolheria bem o seu gabinete, embora seu conhecimento do país, em conjunto, fosse pequeno e seus conselheiros em Nova York pouco soubessem a respeito da nação. Nunca acreditei que êle pudesse dirigir nossa politica exterior, ou julgar o que estava acontecendo no mundo. Não me surpreendeu muito quando, depois de sua derrota, se tornou evidente que êle imaginava poder conservar uma liderança nos bastidores dentro do Estado. O plano não deu certo e, dentro em breve, êle descobriu isto e deixou Albany, transferindo-se para a cidade de Nova York.

Ficou desapontado e, provavelmente, achou que não estava sendo bem tratado pelo homem a quem elevara ao cargo — uma reação emocional que não podia controlar. Era natural que se sentisse responsável pelo êxito de Franklin na politica, pois insistira para que meu marido se candidatasse a governador.

Franklin, porém, achava que seu êxito futuro dependera de sua ação ao aceitar a candidatura. O pedido para que se candidatasse fôra feito para ajudar o governador Smith, e não a Franklin D. Roosevelt, e fôra exclusivamente nessa base que o apêlo tinha sido considerado.

O governador Smith, sob muitos aspectos, não conhecia meu marido. Uma das principais qualidades de Franklin, que Smith parecia ignorar, era que êle jamais assumia uma responsabilidade que não pretendesse cumprir até o fim. Nunca ocorreu a Franklin que não ia ser o governador de Nova York com tôda a responsabilidade e o trabalho decorrentes da posição. Isto pôs têrmo às intimas relações entre meu marido e o governador Smith, embora não tenha havido rompimento franco, pelo menos que eu saiba.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDAS DE 14-1-1950

Ilton Pinheiro informou que a sua conduzida Aléa, correu para dentro no direito, tendo, nêsse movimento, molestado ligeiramente o cavalo Maracajá.

João Araujo, que montou o animal Rio Bonito, informou que na partida, o cavalo Maracajá correu de golpe para dentro, obrigando o declarante a suspender o seu conduzido, e, por êsse motivo, atrasou-se muito.

Adão Ribas, que montou Maracajá, informou que na partida o animal Frá Diavolo correu de golpe para dentro obrigando ao declarante a suspender a sua montada, tendo compelido o informante a prejudicar, involuntariamente, o competidor que se encontrava ao seu lado esquerdo, que era o animal Rio Bonito. Outrossim, informou que nos últimos 400 metros a égua Aléa correu para dentro, obrigando-o a suspender o seu conduzido e pô-lo por fora.

Ilton Pinheiro, piloto de Hastapura, comunicou que na altura dos 800 metros o cavalo Arakreon desgarrou a conduzida do declarante.

JoSel Tinoco, que montou Arakreon, comunicou que o seu conduzido nos 800 metros abriu um pouco apesar dos esforços do declarante, pois o seu pilotado vinha se sentindo de um dianteiro.

Justiniano Mesquita, que montou Frá Diavolo, informou que na largada o seu conduzido, que estava travessado, tentou se atirar para dentro, apesar do informante ter se esforçado em sentido contrário, a fim de não causar prejuizos aos seus competidores.

Jobel Tinoco, piloto de Regente, informou que o seu conduzido em tôda a reta final vinha se encolhendo, não tendo, por isso, desenvolvido atropelada.

Claudemiro Pereira, tratador de Regente, comunicou que o seu pupilo não correspondeu ao esperado.

CORRIDA DE 15 DE JANEIRO DE 1950

Artur Araujo, piloto de El Campeador, informou que desde os 800 metros o seu conduzido vinha desgarrando, tendo mesmo, na reta final, ido para fóra de vez, quando o informante o exigiu a fundo.

Oswaldo Ulliôa, piloto de Leuca, informou que na partida a sua conduzida se atirou para dentro, mas o informante prontamente a corrigiu, o que lhe causou certo prejuizo.

Oswaldo Ulliôa, piloto de Jamary, informou que na altura dos 800 metros o cavalo Cumberland fechou violentamente o informante, cujo conduzido se chocou fortemente contra a cêrca.

Anesio Barbosa, que montou Cumberland, confirma a parte acima, adiantando que o seu pilotado foi para dentro levado pelo animal Pilantra.

Ilton Pinheiro, que montou Pilantra, comunicou que nos 800 metros o seu conduzido pisou nas pastas no cavalo Edunio, razão pela qual foi para dentro.

Luis Rigoni, que montou Ajahy, informou que na entrada da reta o cavalo Cavador arrancou de golpe para fóra, apertando, nêsse movimento, o informante contra o animal Itaquaty.

Jobel Tinoco, que montou Cavador, informou que na reta o seu conduzido abriu, mas não chegou a prejudicar aos seus competidores.

Ainda o 7.º páreo de domingo

Além do que aconteceu com Jamary, já relatado em outro local desta seção, Cumberland, dirigido por Anésio Barbosa, foi atingido por um coice que lhe deu Grão Pará, o que justifica a fraca atuação do defensor do Stud Seabra.

Finalmente pagos os prêmios

O Jockey Club de Petrópolis efetuou, ontem, o pagamento dos prêmios relativos à corrida inaugural do prado de Correias, realizada em 31 de dezembro do ano findo.

Suspenso Ilton Pinheiro

Em sessão realizada, ontem, deliberou a Comissão de Corridas:

a) — de acôrdo com a comunicação do starter, permitir novamente a inscrição da égua Cibalena;

b) — proibir que seja dirigida por aprendiz a égua Aléa;

c) — chamar a atenção dos jóqueis Marcel L'Ollierou e Cipriano de Souza, pilotos dos animais Mistico e Galiani, sôbre o desvio de linha dêstes animais, nas corridas de 14 e 15 do corrente;

d) — suspender até o dia 15 de fevereiro o aprendiz Ilton Pinheiro, por infração do artigo 156 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), montando o animal Pilantra;

e) — multar em Cr$ 500,00 os jóqueis Artur Araujo e Waldemiro de Andrade, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais El Campeador e Danton;

f) — chamar à Secretaria, 4ª feira, às 14 horas, o tratador Otacilio Maria;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 7 e 8 dêste mês.

Tinindo Saladito

Sábado, de manhã, Saladito passou 1500 metros em 95" 4/5, montado por A. Ribas, deixando longe Bel Ami, pilotado por Geraldo Costa.

O defensor do sr. Jorge Jabour continua ótimo.

Preferência pelo hipódromo sôbre a sede por uma questão de oportunidade

Primeiro servir ao público, em geral, depois à coletividade menor dos associados — A lição do passado — A opinião do prof. Pinheiro Guimarães

Damos abaixo as impressões do prof. Luis Pinheiro Guimarães sôbre a oportunidade da construção de um novo hipódromo, já agora posta em outros têrmos, em face da entrevista concedida pelo sr. Raimundo de Castro Maia, que classificou a iniciativa de simples manobra oposicionista para impedir a edificação da nova sede.

DOIS PROBLEMAS

Disse o prof. Pinheiro Guimarães:

— "A construção do novo hipódromo e a remodelação da sede social são problemas que atendem a finalidades diversas. Critério e prudência, na execução, devem nortear a administração zelosa, evitando alienar o patrimônio da sociedade. Mas, aos sócios é que cabe decidir da conveniência de tão grandes empreendimentos".

DEFICIENTES AS PISTAS ATUAIS

— As raias do prado da Gávea, com exceção, talvez da gramada, já não correspondem às condições desejáveis para realização de corridas regulares. São inúmeros os parelheiros acidentados em consequência dos defeitos insanáveis que o tempo imprimiu naquelas canchas. Agrava-se a situação com o aumento crescente dos animais. Basta recordar que, na Vila Hípica e adjacências, há mais de 1.000 (mil) animais em treinamento permanente. Não é possível retardar, ainda, as providências reclamadas. Os excelentes puros-sangue, nacionais e estrangeiros, que representam altos valores econômicos pelo preço elevado a que atingiram, estão sujeitos a acidentes sérios durante o percurso a que são obrigados, quando não se inutilizam, de vez, como já tem acontecido. Somam-se, cada dia, as queixas dos responsáveis e proprietários. Foi o que acertadamente, compreendeu uma grande corrente de sócios, solicitando, à administração, estudo e solução para a importante questão. Fui dos que subscreveram a proposta apresentada à Diretoria, que contou com o sufrágio de mais de setecentas assinaturas, inclusive de diretores. Aguardo os resultados e as conclusões, em relação à matéria, para um juízo decisivo. A construção de novo hipódromo, com pistas dotadas do maior rigor técnico, é, pois, necessidade prevista e inadiável. Aceitando a proposta referida e encaminhando-a à Diretoria, assim se pronunciou a última Assembléia Geral quando se manifestou sôbre o assunto.

A LIÇÃO DO PASSADO

— A orientação que sempre predominou em nosso turfe, foi intransigentemente favorável à obtenção de campos de corridas em condições ótimas para a seleção dos futuros produtores. E' preciso não esquecer que a finalidade máxima das sociedades turfistas é incrementar a produção do puro-sangue de carreira e melhorar a raça equina no país. Onde apurar as qualidades dos futuros reprodutores senão nas competições efetuadas com todos os requisitos indispensáveis? Daí a preocupação dominante das boas administrações que zelaram pelos interêsses do turfe. Vale recordar o trabalho valioso que desenvolveram as antigas agremiações que tanto serviram à nobre causa: o Jóquei Clube do Rio de Janeiro e o Derby Clube, para citar, apenas, as de vida mais longa. Promovendo empolgantes competições, enviaram aos haras nacionais magníficos espécimes.

INFLUÊNCIA DE AGUIAR MOREIRA

— Quando presidiu os destinos do Jóquei Clube do Rio de Janeiro, Aguiar Moreira tratou, desde logo, de remodelar a pista de corridas. Conseguiu anular os efeitos nocivos do extenso areal existente e abriu bela diagonal, tornando a milha a ser percorrida pelos animais numa distância formada de duas retas esplêndidas e uma curva bem lançada. Só depois é que voltou as vistas para a sede da sociedade, instalando-a condignamente, como ainda hoje se pode apreciar. Primeiro, porém, dedicou-se ao problema básico que é o das bôas pistas para a lisura dos páreos disputados. E quando Aguiar Moreira assumiu a direção do antigo Jóquei Clube, sabem os veteranos do turfe, era a situação precária, para não dizer de quase ruína, em que se debatia a instituição, reflexo de grave crise no esporte hípico.

ATUAÇÃO DE PAULO FRONTIN

— Procedimento análogo teve Paulo Frontin à frente dos destinos do Derby Clube. Procurou, primeiramente, preparar a raia do aprazível prado do Itamarati. Era apologista da cêrca móvel, princípio que sempre sustentou. O traçado aproveitava espaço exíguo, encurtando, um pouco, a reta de chegada. Perseverante na ação, já planejara o aumento da pista com a aquisição de terrenos vizinhos a fim de melhorar as curvas e estender mais a reta final. Completava o plano importante área para alojamento de animais. Pensou, também, em instalar melhor a sede social. Mas, quando deliberou construir o atual edifício da Avenida Rio Branco, ainda admirável pelas suas linhas arquitetônicas, já havia solucionado, antes, o problema técnico do hipódromo.

AÇÃO DE LINEU DE PAULA MACHADO

— Ao assumir a presidência do velho Jóquei Clube, Lineu de Paula Machado voltou a sua atenção para o estado do prado de corridas. Tendo entre os seus companheiros de administração um ilustre engenheiro, o dr. Mario Ribeiro, imaginou, imediatamente, remodelar a raia e as dependências do prado de São Francisco Xavier. Examinado o problema técnico, achou de melhor alvitre transferir o campo de corridas para a Gávea, onde surgiu o magestoso hipódromo que tanto admiramos. Foi uma iniciativa notável que louva os seus realizadores. Depois de aparelhar a parte técnica do esporte nas condições mais favoráveis que o momento comportava é que tratou de ampliar o edifício da sede. Convem, desde já, poupar, do melhor modo, a bela obra da engenharia nacional que e o hipódromo da Gávea. As suas pistas devem ser reservadas só às grandes corridas e não submetidas aos exercícios diários, sem o que, em breve tempo, estarão irremediavelmente condenadas. Urge aliviá-las para garantia da conservação. Em outros centros adiantados, como na Argentina, a previdência fez construir os prados de Palermo e San Isidro. E não se diga que o turfe platino deva servir de exemplo...

PAPEL DO JÓQUEI CLUBE BRASILEIRO

— A fusão do Jóquei Clube do Rio de Janeiro e do Derby Blube, de que resultou o Jóquei Clube Brasileiro, marca um período novo nos anais do nosso turfe. O advento da chamada Lei de Nacionalização do Turfe rasgou amplos horizontes à criação nacional. O incremento que adquiriu a produção do puro-sangue de carreira, o êxito dos leilões de potros e potrancas, surpreenderam os mais otimistas. Surgiu uma indústria inédita que se afirma, dia a dia, de real valor para a economia do país. A soma de interêsses ligados à sua manutenção deu às sociedades turfistas papel relevante e a proteção dos poderes públicos, facilitando todos os meios à subsistência, tornou-se o apôio mais eficiente. Como entidade máxima, o Jóquei Clube Brasileiro desfruta posição ímpar. Deve prezá-la bem para não desmerecer dos favores que lhe são concedidos por lei. Agita-se, paralelamente à questão do novo hipódromo, a edificação de outra sede mais rica e suntuosa. Um grupo de sócios pleiteia, com denodo, a imediata efetivação de tais designios. Podem os cofres da sociedade arcar com tantas responsabilidades? Qual seria o critério de agir mais acertado? Creio que é na tradição que melhor se encontrará o rumo a seguir. Que as administrações sucessivas se inspirem nos grandes beneméritos que deixaram traços indeléveis no desenvolvimento de nosso turfe. Saibam imitar as ações de Aguiar Moreira, Paulo Frontin e Lineu de Paula Machado na resolução dos mágnos problemas propostos à sua argúcia.

Vendo, ouvindo e comentando

Marcel L'Ollièrou, que tem sido alvo de tantos comentários por parte, não só da imprensa, como também dos frequentadores do hipódromo da Gávea, conseguiu sábado a sua primeira vitória em pistas brasileiras. Montando Mistico, de propriedade do sr. A. J. Peixoto de Castro, correu em segundo até as gerais e, após breve luta com B. Boy, pilotado pelo freio Luis Rigoni, passou para a dianteira, sacando, no final, quase dois corpos sôbre seu adversário. Contrariando, entretanto, o que se dizia sôbre o respeito que tem o jóquei europeu pela conservação da linha durante a disputa, desviou-se o bridão francês da direção que vinha mantendo logo após ter livrado um corpo sôbre B. Boy, cortando, assim, a frente do seu competidor, sem necessidade alguma, pois o mesmo já vinha batido. Esse fato foi recebido por grande parte da assistência com gritos e assobios, externando desagrado pelo ocorrido. A comissão, reunida logo após o término do páreo, deliberou, não aplicar nenhuma pena na ocasião, em desacôrdo com a sua deliberação de 1.º do corrente, quando desclassificou Alvor, em circunstâncias idênticas, beneficiando Sátiro, segundo colocado. Naquela ocasião aplaudimos a C.C. pelo seu procedimento. Agora, cumpre reparar a diversidade de atitudes.

Comentava-se, em uma roda de turfistas, enquanto o público aguardava o arreiamento da bandeira — que dá a confirmação do páreo — que a C.C. não puniria ninguem, tendo em vista que a parte interessada era pessoa de grande influência no Jockey Club. Infelizmente os fatos vieram confirmar essa opinião. Julgamos que a Comissão, no intúito de evitar que cresça o ambiente de desconfiança em face do seu julgamento, deveria vir a público dizer as razões que a levaram a decidir como decidiu.

SUA ROUPA NOVA... para o ANO NOVO!..
575,00
Galeria Carioca
OUVIDOR ESQ. DE GONÇALVES DIAS
As roupas da "Galeria Carioca":
NÃO ENCOLHEM
★
NÃO SE DESCOSTURAM
★
NÃO ACABAM ANTES DO TEMPO
PER-FEI-TA-MEN-TE... de seu gosto
Per-Feita
Sua roupa nova para o Ano Novo. Em puro linho. Elegante e confortável. Feita para você, precisamente no seu tamanho. Nas côres: beige, chumbo, pérola e cinza. Compre agora sua roupa 1950.
Cr$ 57,00 por mês, A CRÉDITO
SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO NA "GALERIA CARIOCA"
Galeria Carioca DE MODAS S.A
REF PROP "GALERIA CARIOCA"
OUVIDOR, ESQ. GONC. DIAS - TEL. 32-8138.

A TEMPORADA DE VERÃO

CORRIDAS DE SEXTA-FEIRA

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — 14,00 horas.

		Ks.
1—1	Camacho	56
2—2	Bourgo	54
3	Itaipú	54
3—4	Mi Chiquita	56
5	Jangada	48
4—6	Bertucio	50
7	Hipias	56

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.
1—1	Mondar	56
2—2	Boogie Woogie	56
3—3	Jacarandá-Assu	56
4—4	Arari	54
5	Brown Boy	52

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — 15,00 horas.

		Ks.
1—1	Sambaré	56
2	Bombom	56
3	Sultão	56
2—4	Ocoi	56
5	Barriga Verde	55
6	Uganda	54
3—7	JaguaréAssu	56
8	Jolie	54
9	Japu	56
4—10	Jaguarão	56
11	Ratnak	56
12	Assalto	56

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.
1—1	Saladito	60
2—2	La Piuma	50
3	Rey Brujo	58
3—4	Chevrette	50
5	Dona Paulina	54
4—6	Danton	60
"	Maravedi	60

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — 16,05 horas.

		Ks.
1—1	Vegada	56
2	Mágoa	56
2—3	Tahle	56
4	Maré	56
3—5	Jerivá	56
6	Estonia	56
4—7	Darkness	56
8	Saratoga	56

6.º PAREO — 1.200 metros — Cidade do Rio de Janeiro — Cr$ 40.000,00 — 16,40 horas — (Betting)

		Ks.
1—1	Pervenche	55
2	Lousiania	55
3	Bisarra	56
2—4	Honey Chile	56
5	Pint	55
6	Etincelle	55
7	Tabarôa	56
3—8	Fulvia	55
9	Viscondessa	55
10	Normalista	55
"	Pile	56
4—11	Tita	56
12	Nacelle	55
13	Lily	56
"	Lupina	55

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,15 horas. — (Betting).

		Ks.
1—1	Chaim	58
2	Helenico	56
3	Ben Hur	54
2—4	Pisa Macio	58
5	Magestade	52
6	Guinéo	54
3—7	Cambuci	54
8	Amigo do Povo	52
9	Dona Stela	50
4—10	Jaguarão Chico	58
11	Janda	50
"	Parker	52

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — 17,50 horas. — (Betting).

		Ks.
1—1	Sátiro	58
2	Pacalano	54
2—3	Alvor	58
4	Vaico	56
5	Vodka	48
3—6	Irun	54
7	Doge	50
8	Birigui	54
4—9	Lipe	50
10	Saquarema	54
"	Itororó	58

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 10.000,00.

		Ks.
1—1	Saralegre	55
2—2	Lampeira	53
2—3	Bonsá	55
4—4	Irtaca	53
"	Chiquita Bacana	55

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Argonauta	55
2—2	Ronon	55
3—3	Califa	53
4—4	Visigodo	53
"	Reúno	55
"	Bom Destino	55

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.
1—1	Pracinha	56
2—2	Luetzow	52
3—3	Ajahy	56
4—4	Jéca	56

4.º PAREO — 1.400 metros — 30.000,00.

		Ks.
1—1	Diolan	53
2—2	Galhardo	54
3—3	Reunido	48
4	Xepur	52
4—5	Grão Mogol	43
6	Cavador	56
"	Please	50

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Nero	56
2—2	Negrusa	53
2—3	Múltiple	56
4—4	Palmeiras	48
5	Forget	50

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Betting.

		Ks.
1—1	Livramneto	55
"	Noviço	55
2	Jaguaré	53
2—3	Fausto	55
4	Charão	55
5	Impacto	55
3—6	Mandú	55
7	Lolo	55
8	Phaleron	55
9	Ibérico	55
4—10	Caximbo	55
11	Burgos	55
12	Emoção	55
13	Barodar	55
"	Attacker	55

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Betting.

		Ks.
1—1	Aléa	56
2	Alentina	56
3	Mila	56
2—4	Fels	56
5	La Malinche	56
6	Opala	56
3—7	Elide	56
8	Cracovia	55
9	Rûma	53
4—10	Strategy	56
11	Caviuna	56
12	Roseira	56

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Betting.

		Ks.
1—1	Abdin	57
2	Cyclamen	50
2—3	Heremon	52
4	Ajahy	53
5	Jutlandia	54
3—6	Dynamo	51
7	Teddy	58
"	Invictus	55
4—8	Canada	56
9	Saladito	52
"	Bel Ami	48

Algumas notas sôbre as últimas corridas

Proprietário mais vitorioso — Stud L. de Paula Machado, com 3 vitórias — Lutécia, Itaim e La Flèche.

Treinador mais vitorioso — Ernani Freitas, com 3 vitórias: Lutécia, Itaim e La Flèche, Sabbatino d'Amore, com 3 vitórias: Dynamo, Élide e Fair Lady.

Jóquei mais vitorioso — Domingos Ferreira, com 4 vitórias: Saraivada, Pacalano, Urucânia e Forget.

Sairam mal — Guararape, Bongá, Nico e Jamary (fechado na partida).

Tourada — no 7º páreo de domingo, onde Jamary, montado por O. Ulliôa, sofreu violentos esbarrões, a ponto de acabar a corrida com o lado direito todo branco do cal da cêrca. Ilton Pinheiro, pilôto de Pilantra, foi o causador do acidente, empurrando Cumberland de encontro ao favorito da prova, que teria rodado não fôsse a habilidade de O. Ulliôa. A Comissão deverá punir, severamente, evitando a repetição de fato semelhante. Ilton Pinheiro é um garoto muito "esperto" e a Comissão precisa cortar-lhe as asas.

Melhor tempo — El Campeador: 74 2/5 para 1.200 metros.

Pior tempo — Inferior: 97 3/5 para 1.500 metros.

Maior rateio — Xepur: Cr$ 258,00.

Menor rateio — Lutécia: Cr$ 12,00.

Batismo — C. Souza, obtendo a primeira vitória de sua carreira, pilotando Galiani.

Mancou — Aloá.

Melhor jóquei — O. Ulliôa, pela direção precisa dada a La Flèche.

Negrusa trabalhou bem

Foram os seguintes os trabalhos anotados, ontem, na pista de areia da Gávea

DENGOSO, J. Portilho e ELEGY, F. Madalena	1.200 em 78"3/5, melhor para Dengoso
GALHARDO, W. Lima	1.300 em 84"
BIRIGUI, A. Araujo	1.200 em 77"
LISIO, I. Pinheiro	1.500 em 102"
JUREMA, W. Andrade	1.400 em 91"4/5
LUXO, R. Alencar	1.300 em 84"2/5
IRUN, Lad.	1.200 em 82", suave
ESTALO, A. Ribas	1.400 em 94", suave
HARIDAN, A. Ribas	1.400 em 94", suave
ALGARIADA, A. Ribas	1.200 em 79"
JUNIOR, J. Mesquita	1.200 em 80"2/5
MEDON, J. Santos	1.000 em 65"
CAMBUCI, J. Mesquita e JABOTIA, A. Barbosa	1.300 em 84", melhor p/Cambuci
OCOI, J. Tinoco	1.500 em 99"3/5
LUETZOW, D. Ferreira	1.400 em 90"
IRTACA, W. Lima	1.300 em 87"2/5, suave
ITAJASSÉ, R. Alencar	1.200 em 80"
NEVE, J. Mesquita e ALTAMISA, J. Costa	1.200 em 81"3/5, suave p/ esta
COQUETEL, A. Araujo	1.400 em 93"3/5
MACO, Lad.	1.400 em 93"
DOGE, O. Ulliôa	1.000 em 64"3/5
DONA STELLA, S. Câmara	1.400 em 91"2/5
JUTLANDIA, J. Tinoco	1.400 em 90"
RONON, J. Mesquita	1.400 em 91"3/5, fácil
LILY, O. Reichel e LAMPEIRA, O. Castro	1.300 em 83", chegaram juntos
CAVIUNA, J. Tinoco	1.200 em 81", suave
NEGRUSA, M. L'Ollièrou	1.500 em 94"1/5
NEVER LOOSES, J. Santos	1.400 em 95", suave
ISLETE, J. Araujo	1.400 em 94", suave
IBERICO, L. Rigoni e ITATIAIA, C. Brito	1.200 em 78"4/5 chegando juntos
SARALEGRE, D. Ferreira	1.400 em 93"2/5
JAGUARÉ-ASSU, O. Ulliôa e JECA, Lad.	1.300 em 85"3/5, suave
CRACOVIA, W. Andrade	1.300 em 86"
VODKA, O. Fernandes	1.300 em 89", suave
PHALERON, O. Serra e ORPHEUS, A. Portilho	1.200 em 79"4/5, vencendo Phaleron
PARKER, W. Andrade	1.400 em 91"3/5
SATIRO, S. Câmara	1.000 em 66", suave
ATTACKER, L. Rigoni	1.000 em 65"
VIGARISTA, J. Tinoco	1.300 em 88"
MAGESTADE, Lad.	1.400 em 94"2/5
VISCONDESSA, I. Pinheiro	1.200 em 80"3/5
MUXOXO, O. Castro	1.400 em 94", suave
MONTECRISTO, G. Costa	1.600 em 106"4/5
HEREMON, Lad.	1.500 em 98"1/5
VAICO, O. M. Fernandes e BARODAR, E. Coutinho	1.200 em 78"2/5, fácil p/Vaico
COMARCA, J. Tinoco	1.300 em 86"3/5
CHEFE, G. Costa	1.200 em 79"1/5
CALIFA, D. Ferreira	1.400 em 96", suave
ECLETICO, M. Coutinho	1.300 em 86"2/5
PORANGA, J. Santos	1.200 em 79"2/5
MONTESE, G. Costa e VISIGODO, J. Mesquita	1.400 em 92", juntos
TAHIA, S. Câmara	1.200 em 77"
PRACINHA, J. Santos	1.400 em 93", carreirão
PISA MACIO, A. Araujo e SULTÃO, I. Pinheiro	1.500 em 100", fácil p/P. Macio
BISON, G. Costa	1.400 em 95"
NORMALISTA, A. Araujo	1.200 em 77"2/5
MULTIPLE, W. Andrade	1.400 em 90"4/5
IMPACTO, O. Fernandes	1.200 em 77"
LIPARI, A. Ribas	1.500 em 100"

ULTIMA SURPRESA DO BANGU: CHEGOU



Curiosos cercam os troféus conquistados pelo Bangú no Chile, em exposição no Aeroporto

Possível um jôgo Bangu x Vasco

O sr. Guilherme da Silveira, respondendo a uma consulta, não contestou que o Bangú está interessado em realizar um jôgo amistoso com o Vasco, tudo dependendo de oportunidade, pois o clube de São Januário tem todo o interesse em resguardar-se para não perder a posição que ocupa no T. Rio-São Paulo e outros jogos talvez representem esfôrço demasiado.

O incidente com Luís Borracha

Luis Borracha, o "keeper" que o Flamengo deixou ir para o Bangu, e apareceu no Chile com destaque, explicou o incidente em que tomou parte num dos jogos, divulgado por uma agência de notícias como agressão ao bandeirinha. A verdade é que o auxiliar do juiz tentou agredir Djalma. Luis interveio apenas para impedir. Nada mais.



Um dos primeiros cuidados de Aimoré foi apresentar-se ao senhor Guilherme da Silveira, para dar contas do resultado técnico da temporada. Estava, no entanto, previamente dispensado

Sérgio Magalhães, um torcedor complicado

CHEGARÃO HOJE O PRESIDENTE, DOIS JOGADORES E O JOVEM BANGUENSE QUE ACOMPANHOU A DELEGAÇÃO

Deverão chegar hoje, os senhores José Ramos Penedo, presidente do Bangu, os jogadores Simões e Rafanelli e o sr. Sergio Magalhães Gomes, um torcedor que acompanhou a delegação banguense ao Chile, todos obrigados a adiar a sua viagem por falta de condução.

O TORCEDOR

Sergio Magalhães é uma figura interessante: sócio do Fluminense, jogador de basquetebol do Botafogo e torcedor apaixonado do Bangu, embora residente em Copacabana, pediu aos pais, como presente de aniversário, que lhe permitisse fazer a viagem ao Chile, acompanhando o seu clube predileto.

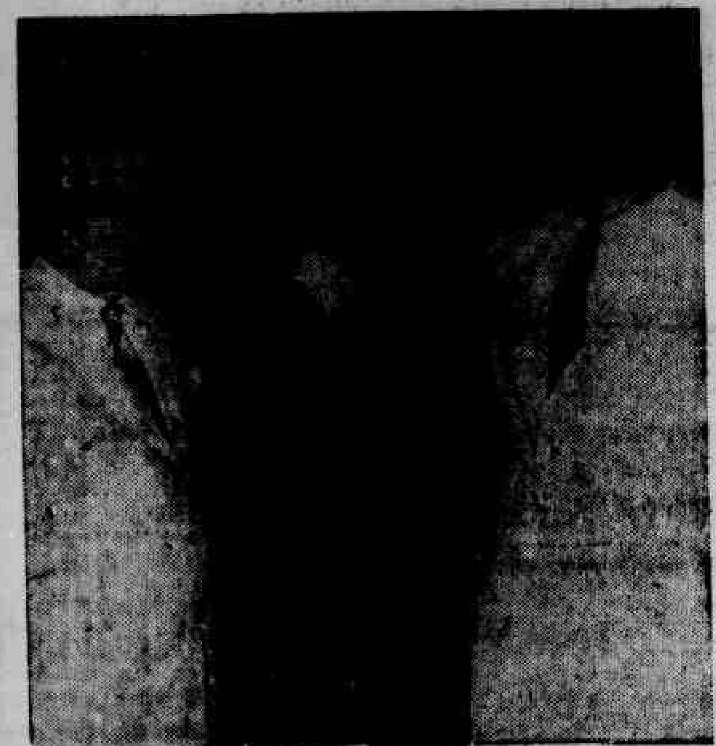
Troféus conquistados no Chile

Trouxe o Bangu os seguintes troféus, conquistados no Chile: um prato de prata, com as armas do Chile, e a inscrição: "A Divisão de Honra da Federação de Futebol do Chile ao Bangu A. C., exemplo de correção e espirito esportivo. Santiago, janeiro de 1950", e duas taças oferecidas pelo quadro da Universidade Católica e pelo Ministério da Defesa Nacional, ambas com legendas alusivas à distinção com que se portou o clube carioca em sua excursão.

Nada é preciso dizer, além do que os fatos contam sôbre o Bangu no Chile

Carlos Nascimento voltou entusiasmado com dois jogadores chilenos — Não foi um sinal de fraqueza dos locais, o êxito do clube carioca

Contrariando todo o noticiário telegráfico, o Bangu chegou ontem, ao Rio. O inesperado do acontecimento não impediu que um grande número de torcedores, inclusive operários da Fábrica de Bangu, vindos em caminhões desde o longínquo subúrbio, proporcionassem à delegação carioca festiva recepção.



O sr. Guilherme da Silveira exibiu-se ao lado de Luis Borracha, muito orgulhoso de fazê-lo

Desembarcando às 18 horas no Aeroporto do Galeão, às 19 davam entrada na Estação de Hidros do Calabouço, onde os dirigentes do clube já os aguardavam. Uma banda de música da Fábrica Bangu executou dobrados, à chegada dos jogadores, enquanto os presentes davam expansão ao seu entusiasmo erguendo "hurrahs" ao invicto do Chile.

A PALAVRA DE CARLOS NASCIMENTO

Um dos primeiros elementos a desembarcar foi o diretor técnico, sr. Carlos Nascimento, que, fornecendo suas impressões sôbre a excursão, além das naturais referências à atuação da equipe alvi-rubra, fez apreciações sôbre o futebol chileno, declarando que talvez não seja muito fiel a impressão de fraqueza que pode resultar da observação dos resultados obtidos pelo clube brasileiro, que empatou com o selecionado ora em preparativos para o Campeonato do Mundo.

DIAZ, UM "CRACK"

Nessa ordem de comentários o sr. Carlos Nascimento declarou que várias revelações surgiram no soccer chileno, destacando-se, no entanto, o ponteiro Dias, que considera um extraordinário atacante, capaz de destacar-se entre os melhores a se apresentarem no Campeonato do Mundo. Bom fintador, joga indistintamente nas duas extremas e chuta bem com ambos os pés.

Outro elemento que mereceu a atenção dos observadores brasileiros foi Arriagada, um zagueiro considerado muito bom.

A TEMPORADA DO BANGU

Sôbre a temporada do Bangu limitou-se Carlos Nascimento a dizer que a invencibilidade traduz tudo, ressaltando o aspecto disciplinar. Do ponto de vista financeiro, também, não poderia ser melhor o resultado da temporada.

Luiz Borracha e Mirim destacados por Aimoré

Todos os demais agiram muito bem — Razões do cancelamento do jôgo com o Peñarol

Aymoré, o técnico do Bangu, declarou:

— Tecnicamente a temporada foi excelente. Voltamos invictos porque apresentamos bom futebol contra fortes adversários. A torcida e a crônica especializada não se cansaram de nos aplaudir e elogiar.

LUIZ, O MAIOR

— Luiz Borracha destacou-se por suas defesas, que emocionaram tôda a assistência. Mirim, em boa forma, defendia e impulsionava o ataque com perfeição. Em síntese, todos atuaram muito bem e contribuiram para o êxito do clube.

O JÔGO CANCELADO

Abordado sôbre quais os motivos que levaram o Bangu a desistir do encontro com o Peñarol, adiantou Aymoré:

— Unicamente porque temos alguns jogadores contundidos, como Rafaneli, Sula, Menezes e Mirim.

Janeiro...

O Carnet Social Indica: Quitandinha!

Para o seu fim de semana ou temporada de verão!

RESERVA de apartamentos e transporte em QUITANDINHA CLIPPER. Av. Rio Branco, 277 - Tels.: 42-6196 e 42-7496.

PARTICIPE DO MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DE 1950!

Vago Publicidade

Contra o Colo-Colo o jôgo foi ganho na raça; os outros, na classe

Mirim, Sula, Pinguela, Irani, Moacir e Menezes dão as suas impressões

Moacir Bueno e Menezes, os artilheiros da temporada do Bangu, em Santiago, declararam em suas primeiras palestras, que estavam satisfeitos de haver acertado com o "goal" no Chile e nada mais lhes resta senão aguardar oportunidade para confirmação de sua fama de chutadores, no Brasil.

— Quero que os telegramas daqui dêem notícias aos chilenos, de vez em quando, a respeito dos nossos tiros, disse Menezes.

Pinguela, que marcou Moreno em duas pelejas, elogiou francamente o meia argentino.

Irani, que substituiu Pinguela no segundo jogo com a Universidade Católica, disse:

— Aproveitei a minha oportunidade. Entrei com o placard marcando 0 x 0. O "team" engrenou e vencemos de 3 x 0. Lá fora a gente fica mais brasileiro.

Mirim e Sula consideraram o jogo com o Colo Colo o mais duro da temporada.

— Os outros nós ganhamos na classe, disseram. Esse, vencemos na raça.

Treinará amanhã o Fluminense

O Fluminense treinará amanhã preparando-se para o próximo Fla-Flu.

O treino será levado a efeito em Figueira de Melo, em virtude do campo do Fluminense estar em reforma. O quadro titular deverá ensaiar com a mesma constituição vencedora do Botafogo.

Em preparo para o seu próximo compromisso Nell Gwynne trabalhou suave, sob a monta de O. Macedo, 1500 metros em 97".

A pensionista de M. Almeida, que esteve em cura, deverá reaparecer esta semana.

Nova convocação da Comissão de Zona da FIBA

Acha-se mais uma vez anunciada, desta feita para o dia 19, às 17 horas, a sempre adiada reunião da Comissão de Zona da FIBA, a fim de decidir sôbre a seguinte ordem do dia:

1 — Aprovação de Credenciais dos Representantes e Suplentes das Filiadas.

2 — Campeonato Mundial de Basquetebol (outubro e novembro de 1950).

3 — Campeonato Extraordinário de Basquetebol do Equador — 1950.

4 — Campeonato Feminino de Basquetebol — Peru e Equador — 1950.

5 — Impressões das Leis e Regulamentos.

6 — Pedido de licença da C. B. B. para que sua filiada A. A. do Grajaú realize na segunda quinzena de março de 1950, em comemoração à inauguração de seu estádio de basquetebol, com capacidade para 10.000 pessoas, um torneio entre os clubes campeões dos E. Unidos da América do Norte, México, Canadá, França, Uruguai, Argentina e Brasil.

7 — Interêsses gerais.

Amanhã o segundo treino do selecionado brasileiro

A seleção brasileira voltará a ensaiar amanhã a tarde em São Januário, desta feita com o problema da ala esquerda resolvido em virtude da participação de Jair, Lima e Simão. Também Savério, zagueiro do São Paulo, convocado recentemente participará do ensaio em substituição a Pindaro.

AUSENTES OS GAUCHOS E FRIAÇA

Em virtude dos preparativos da representação gaucha para o campeonato brasileiro, os jogadores, Sérgio, Clarel e Geada não participarão do ensaio de amanhã bem como o zagueiro Nena, vindo de uma crise de apendicite. Friaça que está em lua de mel, também não treinará.

OS QUADROS

Os quadros formarão com as seguintes constituições:

Brancos: Barbosa, Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão.

Azuis: Castilho, Savério e Juvenal; Baur, Rui e Bigode; Lima, Maneca, Gringo, Orlando e Rodrigues.

O treino será público, a razão de dez cruzeiros o ingresso.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 17 de Janeiro de 1950 — Nº. 19

Francamente hostil a nota da A. F. A. desistindo do Campeonato Mundial

Nenhuma referência a dificuldades internas — Considerada inamistosa a posição da C. B. D.

BUENOS AIRES, 17 (AFP) — A Associação de Futebol Argentino deu a conhecer um comunicado anunciando que a Argentina não participará do Campeonato Mundial do Rio de Janeiro. Esse comunicado expressa:

— "Em vista das reiteradas declarações formuladas pelos organismos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, a respeito da realização de encontros entre equipes pertencentes à citada Confederação e da Associação de Futebol Argentina;

Tendo presente, em particular, as manifestações feitas em virtude da ausência da representação argentina no último campeonato sul-americano de futebol, realizado no Rio de Janeiro, apesar de serem públicos e notórios os motivos de fôrça maior que tornaram impossível a participação da Argentina no citado torneio, assim como também as mais recentes declarações da Confederação Brasileira de Desportos, proibindo ao Bangu Atlético Clube um entendimento para encontros entre sua equipe e similares da AFA, dentro ou fora do território argentino e confederados;

E uma vez que a dita atitude contradiz os sentimentos e propósitos de cooperação e entendimento entre ambas as instituições, expressados pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, em sua nota de 28 de julho de 1949, em resposta ao pedido de esclarecimentos solicitados por esta Associação;

que os antecedentes assinalados revelam uma posição inamistosa com relação à AFA determinam necessariamente, até que possam ser declaradas sua origem e seu alcance, a adoção inevitável de medidas em resguardo dos indeclináveis princípios de dignidade e respeito;

Por tudo isso, nossa Comissão de Relações aconselha sancionar o presente projeto de resolução:

Primeiro — A AFA não comparecerá ao campeonato mundial do Rio de Janeiro, Taça Julio Rimet, a realizar-se no Rio de Janeiro, e cancelará para tal fim sua inscrição no mesmo;

Segundo — Comunique-se esta resolução à FIFA e à Confederação Sul-Americana;

Terceiro — Sejam comunicados os antecedentes ao Conselho Nacional de Educação Física".

Instalações náuticas para o Flamengo

A diretoria do C. R. Flamengo reunirá hoje os jornalistas, em sua sede, a fim de lhes fazer uma exposição sôbre o lançamento de uma campanha financeira visando a recolher fundos para completar suas instalações náuticas à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas. Pretende o Flamengo apelar para todos os torcedores do rubro-negro, bem como para o comércio e a indústria, executando um vasto plano de propaganda, a iniciar-se com a reunião de hoje, marcada para as 21 horas.

Juvenal e Zizinho multados

Depois da apreciação da súmula do encontro Palmeiras x Flamengo, o tribunal de justiça do Torneio Rio-São Paulo resolveu multar o zagueiro Juvenal e o meia Zizinho, ambos do Flamengo, em Cr$ 1.500,00 e Cr$ 300,00 respectivamente.

Biguá também citado naquele documento, não foi punido.

Programa esportivo da semana

HOJE

BOX — Temporada Internacional de Pugilismo — PALÁCIO METROPOLITANO — Final *Borderone x Martins.*

BASQUETE — Em Recife — *Tijuca x Flamengo.*

* * *

AMANHÃ

FUTEBOL — Em São Januário, a tarde 2.º treino do Selecionado Brasileiro.

* * *

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — *Fluminense x Flamengo.* — No Pacaembu — *São Paulo x Palmeiras.*

* * *

DOMINGO

IATISMO — Partida de Buenos Aires. Corrida *Buenos Aires-Rio de Janeiro.*

FUTEBOL — Em São Januário — *Botafogo x Portuguêsa.* — No Pacaembu — *Corintians x Vasco.*

NATAÇÃO — Piscina do Guanabara — Campeonato *Infanto-Juvenil.*

Preferência, para o Palmeiras, na conquista de Zizinho

Mais um clube entrou no "páreo" para a conquista de Zizinho. Além do Bangu que, oferecera um contrato mais do que vantajoso, pois daria 400.000 cruzeiros pelo passe, uma casa comercial de tecidos, e ainda 7.000,00 cruzeiros mensais de ordenado, agora, surge o Palmeiras, também interessado na conquista de Zizinho.

Neste sentido, o alvi-verde bandeirante, que quer contar com o concurso de Zizinho, enviou ao Rio o sr. Oscar Paolillo, emissário do grêmio do Parque Antartica, para entrar em entendimentos com os dirigentes rubro-negros. O procer bandeirante traz interessante e vantajosa proposta para conquistar o meia rubro-negro. Seriam 600.000 cruzeiros que o Palmeiras dispenderia para comprar o "passe" de Zizinho, sendo que já se sabe que o Flamengo não está interessado em vender Zizinho a qualquer clube. Apesar do apêlo que foi feito pelo craque, aos dirigentes rubro-negros, no sentido de lhe ser dada a liberdade de procurar outro clube, o Flamengo já se manifestou contrário às pretensões do meia direita da seleção nacional. Isto porque, deseja o Flamengo não perder o concurso de Zizinho procurando melhorar o seu contrato, colocando-o em igualdade de condições com outros craques de valor do rubro-negro.

Apesar da magnífica proposta que fizera o Bangu, o Palmeiras não desanimou, encetando as "demarches" no sentido de levar Zizinho para São Paulo. O Flamengo já está cientificado do interesse do grêmio paulista em Zizinho. O Palmeiras quer que lhe seja dada a preferência na conquista de Zizinho, apesar do Bangu já ter encaminhado muito antes a sua proposta.

Disposto a ceder Geraldo ao Fluminense

O São Cristovão já se manifestou favorável à venda do "passe" do seu atual centro médio da equipe titular ou seja Geraldo (Bulau).

O jogador em questão, que se destacou nas temporadas de 48-49 como a maior figura do quadro alvo, está sendo cobiçado por vários clubes, todos da zona sul. Primeiramente foi o Botafogo, que entrou em entendimentos para levar o centro médio "colored" para as suas fileiras.

Arrefeceu-se o entusiasmo dos alvi-negros, pois o São Cristovão pedira uma exorbitância pelo seu "passe" e com isto o Botafogo desistira de vez.

Logo após surgiu o outro candidato à conquista de Geraldo, e este, foi o Fluminense que, apesar de contar com Pé de Valsa, quer outro jogador de valor para a posição. Os entendimentos prosseguem, sendo que sabe-se desde já, que o São Cristovão cede o "passe" de Geraldo (Bulau), pela quantia de 250.000 cruzeiros. O Fluminense está estudando a situação com carinho para depois dar uma resposta.

Eis que agora, Geraldo também é cobiçado pelo Flamengo, outro candidato ao seu concurso.

O Flamengo, que este ano está reforçando consideravelmente o seu quadro, pois, as conquistas de Bigode, Cidinho, aí estão para atestar, quer também levar Geraldo para as suas fileiras.